



Foto: Divulgação

Entrevista

Compras e serviços on-line seguem ao longo de 2021

Em entrevista exclusiva ao Jornal A União, presidente da Fecomércio, Marconi Medeiros, revela que setores de comércio e serviço se mantêm otimistas, apesar da pandemia. [Página 4](#)

Geral

Ping: conta-gotas auxilia cegos a tomarem remédio

Com informações em braille e de fácil utilização, dispositivo foi desenvolvido por empresa paraibana e emite sinais sonoros para ajudar no uso de medicação. [Página 3](#)



Foto: Lena Vettorazzo/Agência Estado

Almanaque

Canhoto da Paraíba: um gênio do violão às avessas

Considerado um dos maiores violonistas do país, Francisco Soares de Araújo, o Canhoto da Paraíba, desenvolveu uma técnica própria, que o permitia usar o instrumento invertido. [Página 25](#)

Paraíba

Da tela ao papel, Jornal A União se constrói nas mãos dos gráficos

Profissionais falam sobre a experiência de trabalhar em um dos mais antigos parques gráficos do Estado e ressaltam que material humano é o mais importante no processo. [Página 7](#)

Foto: Evandro Pereira

Cultura



'Correio das Artes' Tema de pesquisa de Beth Olegário, publicação será debatida em vários países. [Página 9](#)

PPPs ajudam Estado a superar pandemia e manter crescimento

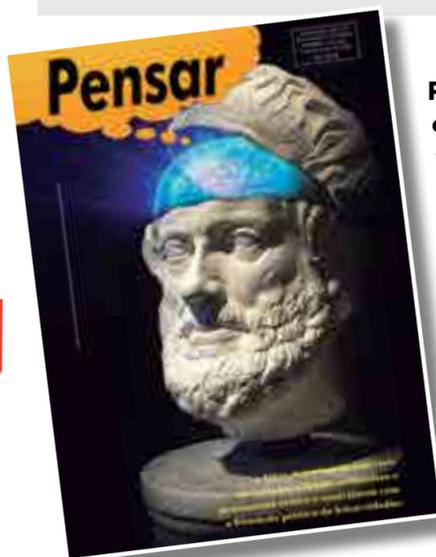
Com o lançamento do Plano Estadual de Parcerias Público-Privadas, governo pretende estimular investimentos na Paraíba, mesmo com as limitações orçamentárias. [Página 17](#)



Foto: Evandro Pereira

Os desafios dos itinerantes em tempos de covid

Famílias que vivem do circo e de pequenos parques de diversão, duramente afetados pela pandemia, contam o que têm feito para sobreviver à crise provocada pelo coronavírus. [Página 5](#)



Para assinantes e nas bancas Os temas abordados pelo Pensar ao longo de 2020 foram reunidos neste especial de 88 páginas, que traz 11 reportagens sobre assuntos que vão da fé à ciência; da imprensa às 'fake news'; da filosofia à cidadania, com abordagens que estimulam o debate e o pensamento crítico.

Colunas

// Os ignorantes estão assumindo lugares de responsabilidade. E isso interessa ao 'establishment' // [Página 2](#)

Rui Leitão

// No filme 'Rosa e Momo', Sophia Loren me parece outra, mas outra não existe. O filme é triste e belo. // [Página 10](#)

Kubitschek Pinheiro

// Se você tem insônias, como são as suas, caro leitor? As minhas, e as tenho muito, faz tempo, são simplesmente terríveis // [Página 11](#)

Hildeberto Barbosa Filho

FEVEREIRO Laranja
Leucemia

FEVEREIRO Roxo
Fibromialgia
Alzheimer
e Lúpus

Apoie estas causas e ajude na prevenção e conscientização

EPC
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

Editorial

Avanços e recuos

Qual o entendimento mínimo que se deve ter sobre a vacina contra o coronavírus? Que o imunizante tem limitações, no que concerne aos níveis de proteção contra o contágio. No entanto, sem entrar no mérito de questões políticas e econômicas, foi o que a ciência pôde fazer para ajudar a humanidade a enfrentar uma das mais graves crises de saúde da História.

Os trâmites para que a vacina circule por alguns países, até chegar aos braços das pessoas, também não são fáceis. Fabricação, importação (do imunizante ou dos insumos para produzi-lo), distribuição, acondicionamento e aplicação são fatores que precisam estar coadunados de maneira satisfatória, caso contrário o processo não anda na velocidade que todos desejam.

Os governantes sérios estão empenhados em destravar empecilhos e adotar procedimentos que facilitem a chegada da vacina à população. No caso do Brasil, não é tarefa fácil. Até porque, o Governo Federal, que deveria conduzir a imunização, colaborando diretamente com os estados e municípios, atua no sentido de colocar o povo contra a vacina e a vacinação.

Se a vacina é pouca e não imuniza rápida e totalmente o corpo humano, o que se deve fazer? Desesperar-se? Tirar a máscara, derramar o álcool em gel e ir para a rua engrossar as aglomerações? Nada disso. A coisa certa a fazer é continuar respeitando as regras de proteção contra o vírus, protegendo-se da covid-19 mesmo depois de ter tomado a vacina.

Entende-se que há muitas pessoas no limite da paciência. O uso de máscaras e o isolamento social, por exemplo, são medidas cansativas e geradoras de efeitos colaterais, como irritabilidade e depressão. Mas a exposição ao coronavírus pode ter consequências muito piores. Basta ver o número de vítimas fatais que, desde o início da pandemia, nunca parou de aumentar.

O início da vacinação, no Brasil, parece ter coincidido com um maior relaxamento das pessoas, no que se refere às regras de proteção. As ruas estão cheias de pessoas que se aglomeram ou circulam sem máscaras. Pelo visto, breve se terá um novo pico de covid-19. Esses avanços e recuos não têm dia para acabar, enquanto perdurar a irresponsabilidade.

Artigo

Sítônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

Crime no altar-mor

Otaviana queria flores também no nicho de Nossa Senhora das Graças, mas o sacristão Maul só queria flores no altar-mor. Naquele sertão as flores eram raras, não davam para todos os santos. Era mês de maio, o inverno ainda chorava suas chuvas. Mas as flores já escasseavam. Inda mais porque toda noite havia a novena, com as flores presentes na ornamentação da igreja.

E Maul sacristão queria porque queria que as parcas rosas e dalias e begônias fossem todas para o altar-mor, onde se aninhava a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Miserere. Nossa Senhora das Graças alojava-se em um nicho à direita de quem entra; mas o prestígio de ocupar lugar no altar mor ficava para a padroeira. A ela todas as flores.

- Eu sou a noitária, na minha noite quem manda sou eu - disse Otaviana, com toda sua autoridade de mulherão, conhecida por sua valentia. Mais valente que o marido, o capitão Quirino, ex-combatente da Guerra de Princesa, ex-guarda-costas do governador Pedro Moreno, a quem dava segurança. Moreno só andava com Quirino, e mais ninguém. E Quirino só andava com um 38 e uma peixeira, mais de metro e oitenta, cem quilos de coragem. Mas Otaviana era mais brava que o marido.

- Depois do padre quem manda aqui sou eu, seja de dia ou de noite, em maio, janeiro ou nos brós. As flores são da padroeira.

- O que são os brós? -, murmurou a segunda noitária a meia voz.

- São os meses mais quentes: setembro, outubro, novembro e dezembro, com nomes terminados em brós - respondeu a terceira noitária, a mão em concha tapando a boca.

- A santa é uma só, só muda de nome, mas no Céu é a mesma - ponderou Otaviana, enchendo os jarros com água e colocando as flores aos pés da imagem da Senhora das Graças, sem dar ouvidos a Maul. O sacristão retirou os buquês e levou-os ao altar-mor. As janelas da matriz eram fechadas com pesadas traves de jucatã, madeira que cupim não

rói, também conhecida por pau-ferro, pau de dar em doido. Otaviana não conversou mais, decidiu passar à ação. Pegou a trave da janela mais próxima e desceu o tacape de jucá na cabeça do sacristão.

O favorito do padre caiu ciscando aos pés dos santos e do sacristão. - Dou-lhe duas - disse a noitária, e brandiu a trave, descendo o lenho sobre a cabeça do homem no chão. - Dou-lhe três!

A segunda e terceira noitárias, mais a quarta, abraçaram-se com o mulherão e conseguiram tomar-lhe o tacape, antes que ela esmagasse a cabeça do sacristão. Alguém correu a chamar o padre, outros levaram Maul à casa do médico, conduzido nos braços piedosos. Doutor João Gomes conseguiu devolver a vida ao moribundo. Um milagre.

O padre retirou Otaviana da cena, e a noitária foi esperar a polícia em casa. Não era a primeira vez que respondia inquirido e processo. Em Miserere ninguém era condenado por homicídio ou tentativa, o júri absolvía a todos. As famílias que tomassem suas dores.

Antes que o sangue coalhasse, lavaram o piso do altar-mor. O sangue saiu, mas havia anos em que a nódoa aparecia. Era prenúncio de ano ruim, ano de seca. Se a mancha do mocó aparecesse na porta da entrada, era ano de praga - lagarta ou gafanhoto. A mancha do mocó foi deixada pelo simplório do quilombo que evacuou na porta da igreja, pagando sua promessa.

Se as duas manchas aparecessem a uma só vez - a do negro e a do sacristão - não havia reza, nem missa, nem novena ou romaria que aplacassem a ira do Céu. Seca e praga eram o castigo. São Sebastião podia gritar, amarrado e frechado, mas as tripas roncariam nas barrigas cristãs. Tentaram tudo. Lavaram até com água benta. Veio o bispo, exorcizou, a mancha da seca e a mancha da praga compareciam fiéis. Por fim, mudaram o piso onde minavam os sinais. Debalde; em certos anos a profecia das manchas voltava, anunciando a seca e a praga, quicá o fim do mundo.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

A cultura da ignorância

É interessante para o mundo capitalista impor a cultura da ignorância. A mediocridade como prevalência comportamental nas sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil. A destituição de um conjunto de valores até pouco tempo considerados essenciais para as vivências individuais ou coletivas. O desprezo e o estimulado desconhecimento às artes, à história, à ciência, à filosofia, etc. O desprestígio dos livros e o aviltamento da memória.

Os ignorantes estão assumindo lugares de responsabilidade. E isso interessa ao "establishment". A ignorância para alguns é imposição, para muitos, porém, é simples escolha, embora aparentemente voluntária.

É cada vez maior o número de pessoas que prefere acreditar piamente nas primeiras informações sem qualquer preocupação em questioná-las. Quando isso acontece, caímos na armadilha do fetichismo, dos ícones fabricados, dos mitos produzidos. E avançamos aceleradamente para a distância da realidade, favorecendo o despotismo. O sistema habilmente manejado por forças poderosas. Estão querendo nos convencer de que não devemos ser a cultura que somos verdadeiramente. Querem que percamos a nossa identidade cultural. E estão tendo sucesso nessa empreitada.

É o empoderamento do neofundamentalismo político. Quando não se dá mais importância às verdades, cultuando o "não saber". A adoção de linhas de conduta onde o pensamento defendido passa a ter condições de infalibilidade. A rejeição do pluralismo. O inconsciente coletivo atingido pela dominação ideológica conservadora. A alienação produzida pelo projeto de poder do capital. Sementes podres lançadas por oportunistas para serem germinadas em terreno fértil.

A mídia corporativa se encarrega de estabelecer os pronunciamentos da massa que manipula, de forma generalista e simplista sobre as questões que planejadamente destaca. Provoca a ausência do pensamento crítico. Trabalha no sentido de fortalecer o pensamento único. Mentis são formadas com conceitos que se internalizam na vida cotidiana das pessoas.

Percebe-se um esforço para voltar a aprisionar a nossa história política e social, como nos tempos da ditadura militar. Reforçam a ideia de criminalização da política, para dela se beneficiarem. A cultura da ignorância não permite o debate político com seriedade, porquanto oferece perigo de desmantelamento das ideias que contrariam as possibilidades de transformações sociais e urbanas, ameaçando, então, o império de dominação das elites.

Os ignorantes estão assumindo lugares de responsabilidade. E isso interessa ao "establishment"

Artigo

Sítônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

Crime no altar-mor

Otaviana queria flores também no nicho de Nossa Senhora das Graças, mas o sacristão Maul só queria flores no altar-mor. Naquele sertão as flores eram raras, não davam para todos os santos. Era mês de maio, o inverno ainda chorava suas chuvas. Mas as flores já escasseavam. Inda mais porque toda noite havia a novena, com as flores presentes na ornamentação da igreja.

E Maul sacristão queria porque queria que as parcas rosas e dalias e begônias fossem todas para o altar-mor, onde se aninhava a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Miserere. Nossa Senhora das Graças alojava-se em um nicho à direita de quem entra; mas o prestígio de ocupar lugar no altar mor ficava para a padroeira. A ela todas as flores.

- Eu sou a noitária, na minha noite quem manda sou eu - disse Otaviana, com toda sua autoridade de mulherão, conhecida por sua valentia. Mais valente que o marido, o capitão Quirino, ex-combatente da Guerra de Princesa, ex-guarda-costas do governador Pedro Moreno, a quem dava segurança. Moreno só andava com Quirino, e mais ninguém. E Quirino só andava com um 38 e uma peixeira, mais de metro e oitenta, cem quilos de coragem. Mas Otaviana era mais brava que o marido.

- Depois do padre quem manda aqui sou eu, seja de dia ou de noite, em maio, janeiro ou nos brós. As flores são da padroeira.

- O que são os brós? -, murmurou a segunda noitária a meia voz.

- São os meses mais quentes: setembro, outubro, novembro e dezembro, com nomes terminados em brós - respondeu a terceira noitária, a mão em concha tapando a boca.

- A santa é uma só, só muda de nome, mas no Céu é a mesma - ponderou Otaviana, enchendo os jarros com água e colocando as flores aos pés da imagem da Senhora das Graças, sem dar ouvidos a Maul. O sacristão retirou os buquês e levou-os ao altar-mor. As janelas da matriz eram fechadas com pesadas traves de jucatã, madeira que cupim não

rói, também conhecida por pau-ferro, pau de dar em doido. Otaviana não conversou mais, decidiu passar à ação. Pegou a trave da janela mais próxima e desceu o tacape de jucá na cabeça do sacristão.

O favorito do padre caiu ciscando aos pés dos santos e do sacristão. - Dou-lhe duas - disse a noitária, e brandiu a trave, descendo o lenho sobre a cabeça do homem no chão. - Dou-lhe três!

A segunda e terceira noitárias, mais a quarta, abraçaram-se com o mulherão e conseguiram tomar-lhe o tacape, antes que ela esmagasse a cabeça do sacristão. Alguém correu a chamar o padre, outros levaram Maul à casa do médico, conduzido nos braços piedosos. Doutor João Gomes conseguiu devolver a vida ao moribundo. Um milagre.

O padre retirou Otaviana da cena, e a noitária foi esperar a polícia em casa. Não era a primeira vez que respondia inquirido e processo. Em Miserere ninguém era condenado por homicídio ou tentativa, o júri absolvía a todos. As famílias que tomassem suas dores.

Antes que o sangue coalhasse, lavaram o piso do altar-mor. O sangue saiu, mas havia anos em que a nódoa aparecia. Era prenúncio de ano ruim, ano de seca. Se a mancha do mocó aparecesse na porta da entrada, era ano de praga - lagarta ou gafanhoto. A mancha do mocó foi deixada pelo simplório do quilombo que evacuou na porta da igreja, pagando sua promessa.

Se as duas manchas aparecessem a uma só vez - a do negro e a do sacristão - não havia reza, nem missa, nem novena ou romaria que aplacassem a ira do Céu. Seca e praga eram o castigo. São Sebastião podia gritar, amarrado e frechado, mas as tripas roncariam nas barrigas cristãs. Tentaram tudo. Lavaram até com água benta. Veio o bispo, exorcizou, a mancha da seca e a mancha da praga compareciam fiéis. Por fim, mudaram o piso onde minavam os sinais. Debalde; em certos anos a profecia das manchas voltava, anunciando a seca e a praga, quicá o fim do mundo.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTEWilliam Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSAAlbigeo Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TVA UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSARenata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEMPABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

Paraibanos criam conta-gotas sonoro

Empresa desenvolve tecnologia que auxilia deficientes visuais a tomar remédios em forma líquida, um desafio para quem “vê” com os ouvidos

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Foto: Divulgação



Depois de alguns protótipos, empresa chegou no modelo ideal para comercialização, com informações em braille e de fácil utilização

No nosso dia a dia realizamos inúmeras tarefas e muitas vezes não nos damos conta como nosso corpo e sentidos estão atuando para desempenhá-las e atender todas as nossas necessidades. Braços, pernas, visão, audição, voz, cérebro funcionando em perfeita harmonia e de forma, meio que, automática. Mas um estudante da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o curso de Engenharia de Produção Mecânica, em um dos trabalhos universitários, parou e pensou: como é que um deficiente visual age para tomar um remédio, cuja dosagem se dá através de um conta-gotas?

Dessa reflexão, surgiu o Ping, uma tecnologia assistiva, voltada a este público que soma pelo menos 81 mil pessoas na Paraíba, segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 2013. Atualmente, já formado, o engenheiro de produção mecânica, João Victor Pedrosa, recorda que nos tempos de estudante, o dispositivo virou tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e contou com ajuda de uma amiga, Roseane Agapito, que deu suas contribuições na área da engenharia elétrica. “Transformei o projeto no meu TCC e contei com a ajuda de Roseane. Demos uma nova roupagem e fizemos o protótipo”, afirmou.

O dispositivo nada mais é do que um conta-gotas sonoro, em formato de tampa (cônica) que emite um som quando cada gota cai no copo. Dessa forma, o deficiente visual pode contar o número de gotas que precisa tomar.

Juntos, João Victor, em

parceria com Roseane, criaram uma forma simples de resolver esta dificuldade que o deficiente visual tem de tomar um remédio dosado em gotas. “Morei uns cinco anos sozinho e nessa época eu evitava tomar remédio que era medido em gotas. Ou chamava um vizinho para ajudar ou optava por medicação em comprimido”, confessou José

Antonio Freire, que tem cegueira total. Ele é vice-presidente do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, local onde o engenheiro João Victor atuou um determinado período da vida como monitor, e conheceu de perto o dia a dia dos deficientes visuais. Daí veio o interesse em criar o invento.

Como a tecnologia tem

formato cônico, qualquer remédio cuja dosagem ocorre por meio de gotas, pode se adaptar. “Basta apenas encaixar o remédio no aparelho e a cada gota que cai, ele dá um sinal sonoro. Como a superfície da tampa é hidrofóbica, não retém líquido, fazendo com que o remédio seja depositado no copo”, explicou João.

+ Um mundo invisível

“É preciso que as pessoas enxerguem esse mundo invisível da pessoa com deficiência”, afirmou José Antonio Ferreira Freire, 56 anos, há 40 com deficiência visual. Atual vice-presidente do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, ele sabe bem a diferença entre esses dois mundos.

José Antonio frisa que a modernidade, a tecnologia está para todos, mas infelizmente a cidade e o mundo não estão preparados para atender às necessidades da pessoa com deficiência, seja qual for o tipo. Em João Pessoa, ele alerta que em muitos locais públicos como o Parque Solon de Lucena e nas ruas precisa-se investir mais em rampas de acessibilidade, sinalizadores sonoros, entre outros dispositivos que contribuam com o dia a dia da pessoa com deficiência. “Apesar de alguns locais e prédios possuírem rampas de acesso, linhas táteis, sensores de voz, sinalização em braille, é preciso fazerem intervenções na cidade, mas dialogando com o segmento”, destacou.

Serviços

O Instituto dos Cegos da Paraíba atende usuários com deficiência visual e intelectual, oferecendo reabilitação e habilitação desse público. O atendimento é gratuito e as dúvidas podem ser esclarecidas pelo número 3244.6220. O instituto funciona na Avenida Santa Catarina, 396, Bairro dos Estados.



José Antônio relata as dificuldades para se medicar

Foto: Acervo Pessoal



Empresário Diogo Carvalho percebeu o potencial do produto enquanto negócio e capacidade de ajudar a vida das pessoas

Startup interessada

Ao finalizar o curso na UFPB, o protótipo do Ping não ficou engavetado por muito tempo. O invento chamou a atenção da Startup Contra, uma empresa paraibana de designer de produtos e serviços inovadores, que investe em talentos com ideias criativas. De acordo com um dos sócios da Contra, Diogo Carvalho Vieira da Cunha, o produto tem grande potencial para ser comercializado.

“Achamos o produto interessante porque muita gente não atenta para o problema do deficiente visual. Pegamos o protótipo, estamos aperfeiçoando e pretendemos, ainda neste primeiro semestre, concluir a parte de teste para darmos prosseguimento à parte burocrática e tentar pôr o Ping no mercado. O potencial para venda é alto”, declarou Diogo.

Entre os trabalhos realizados nesta fase está o de selecionar o material mais adequado que garanta a qualidade do produto e não o encareça, para que ele seja viável comercialmente. Além disso, há o período de testagem, que pode ocorrer no Instituto dos Cegos da Paraíba. Os primeiros contatos já foram feitos com a direção do instituto, que aprovou a ideia. “Qualquer aparelho que venha ajudar na independência do deficiente visual é digno de aplausos. Se der tudo certo, estamos à disposição”, frisou o vice-presidente do instituto, José Antonio Freire.

“Qualquer aparelho que venha ajudar na independência do deficiente visual é digno de aplausos. Se der tudo certo, estamos à disposição”

Saiba Mais

Além da Startup Contra, a tecnologia Ping conta com investimento do Programa Centelha, iniciativa promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). O programa busca estimular a criação de empreendimentos inovadores e disseminar a cultura empreendedorista no Brasil. Quem desejar conhecer melhor o conta-gotas sonoro Ping, pode acessar o www.useping.com.br.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

SEGURANÇA HÍDRICA: SECRETÁRIO ANUNCIA LICITAÇÃO PARA A RETOMADA DA OBRA DA ADUTORA TRANSPARAÍBA

Secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos e Meio Ambiente da Paraíba, Deusdete Queiroga (foto) chega com uma notícia alvissareira: o lançamento da licitação para a retomada das obras da Adutora TransParaíba, no que tange ao ramal do Curimataú, que é a região com menor índice pluviométrico do estado. Em entrevista, ele disse que a licitação para a obra ocorrerá “ainda neste mês de fevereiro”. A obra está paralisada desde 2019, porque ocorreram problemas com a construtora responsável. De acordo com o secretário, a licitação do ramal do Cariri deverá ser lançada “ainda neste primeiro semestre”. A importância da retomada dessa obra é fundamental para o projeto governamental de dotar a área mais seca do estado de segurança hídrica – o sistema adutor será uma obra complementar ao projeto de transposição do São Francisco. O Ramal Curimataú conta com mais de 350 km de adutora, e uma estação de tratamento que sai do Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão), com capacidade para tratar mais de 544 litros por segundo. E contará também com 21 estações de bombeamento, beneficiando 148 mil habitantes das regiões referidas. “É uma obra que usa as águas da transposição para fazer uma melhor distribuição das águas e, certamente, trará mais segurança hídrica para 28 cidades, nos dois ramais”, afirmou o secretário.

Foto: SecomPB



FESTAS JUNINAS (1)

Presidente da PBTur, Ruth Avelino tem conversado com prefeitos cujas cidades têm tradição nos festejos de São João. Está pacificada a ideia de que somente se as condições sanitárias forem favoráveis, poderão ser promovidos eventos juninos pelas prefeituras municipais, porém com o rigor que o momento exige.

FESTAS JUNINAS (2)

O rigor para que os festejos juninos ocorram diz respeito ao formato a ser adotado. Um deles seria a realização de eventos menores, com artistas locais, descentralizados – em Campina Grande, por exemplo, o Parque do Povo não concentraria todas as demandas referentes ao ‘Maior São João do Mundo’.

FESTAS JUNINAS (3)

“Se houver um avanço nessa questão da vacinação” será possível realizar os festejos juninos, afirmou Ruth Avelino, numa emissora de rádio. Mas ela ressaltou: “Se a doença avançar com mais velocidade que a vacinação, o próprio Ministério Público não permitirá a realização”. Ou seja, tudo dependerá da situação epidemiológica em que estiver o Estado.

EQUILÍBRIO NA CRISE

A coluna pinçou trecho da mensagem do governador ao Legislativo, que corrobora o equilíbrio do Estado: “A Paraíba está conseguindo manter-se ativa, em meio aos descompassos dos últimos meses, por ter adotado, de forma consciente e embasada, as medidas necessárias para equilibrar o isolamento social e a fluidez operacional da ciranda econômica”.

INDICADORES ECONÔMICOS

Em outro trecho, o governador fez menção às conquistas da Paraíba nos índices econômicos: “Nosso PIB saltou para o terceiro lugar no Nordeste e décimo no país, alavancado pela indústria, agricultura e serviços. Devemos menos à Nação. Nos rankings oficiais, figuramos nos primeiros lugares, com destaque para as áreas de segurança e infraestrutura hídrica”.

DEPUTADA DE OPOSIÇÃO ADMITE APOIO AO GOVERNADOR EM 2022

A deputada Edna Henrique deverá abrir dissidência no PSDB no que diz respeito ao seu posicionamento em relação às eleições do próximo ano: caminha para apoiar a reeleição do governador João Azevêdo. Depois de Julian Lemos (PSL), é mais uma parlamentar da bancada federal da Paraíba, não eleita pelo grupo governista, que acena com essa possibilidade.

Marconi Medeiros,
presidente da Federação do Comércio na Paraíba

Comércio da Paraíba dá sinais de recuperação

Segundo a Fecomércio-PB, dos mais de seis mil empregos temporários no final de 2020, cerca de 60% devem ser efetivados

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Atingido pela crise econômica que veio no rastro da pandemia, o comércio paraibano sentiu o peso da redução nas vendas e teve de demitir, mas já vem dando sinais de restabelecimento. Uma prova disso é que chegou a contratar

mais de seis mil empregados temporários no final do ano passado. Aliás, a perspectiva da Federação do Comércio na Paraíba (Fecomércio-PB) é de que mais de 60% dessa mão de obra se torne efetiva este ano. É o que afirma o presidente da Federação, Marconi Medeiros em entrevista concedida ao Jornal A

União. Ele frisou que o auxílio emergencial e o comércio eletrônico foram aliados do setor neste “novo normal”. Marconi Medeiros ainda falou de temas como inadimplência e a reforma do Serviço Social do Comércio (Sesc) na Paraíba. Confira.

Para Marconi Medeiros, o auxílio emergencial e o comércio eletrônico foram aliados do setor neste “novo normal”.

Foto: Divulgação

A entrevista

No ano atípico da pandemia, 2020, o comércio fechou o ano como um dos setores (ao lado da construção civil) que mais empregaram no estado, segundo dados do Caged. Qual o principal fator para este desempenho?

■ Primeiramente, eu gostaria de dar uma explicação: o comércio e os serviços no Estado da Paraíba têm hoje aproximadamente 240 mil funcionários, enquanto a construção civil têm 23.700, dados do novo Caged e da Rais. O principal fator para esse desempenho foi o auxílio emergencial, que ajudou muito, pois deu força de compra a um número muito grande de paraibanos e brasileiros que puderam adquirir gêneros de primeira necessidade e outros produtos.

Qual a importância do auxílio emergencial para a retomada da economia? O senhor é a favor de ele seja retomado pelo Governo Federal por mais alguns meses?

■ O auxílio emergencial teve uma importância muito grande na manutenção do movimento da economia porque alcançou milhões de brasileiros, conseguiu atender todo esse Brasil gigante e fez com que a economia continuasse girando, gerando emprego, vendas e também recolhimento de tributos. Isto pode ser observado pelos dados do Confaz/Ministério da Fazenda, que mostram que a partir do mês de julho de 2020 a arrecadação de ICMS na Paraíba e em todo o Brasil cresceu sensivelmente. Em relação ao auxílio emergencial, primeiro deve se organizar o orçamento do país e dos estados, para depois pensar se o orçamento federal tem capacidade para voltar com esse auxílio.

A tendência é que os bons números prossigam em 2021? Por quê?

■ Sim, em função do equilíbrio de preços no comércio e serviços. Além disso, a inflação brasileira está sob controle e o ano se inicia com um grande número de promoções e financiamentos com juros baixos.

Quais as maiores dificuldades atualmente para os empresários do comércio? São os mesmos problemas para o pessoal das cidades maiores, como João Pessoa e Campina Grande, e para os das cidades menores?

■ O comportamento do comércio na Paraíba é semelhante nas cidades pequenas e grandes, guardando as devidas proporções. Assim, as dificuldades são as mesmas: manter a sociedade garantida em termos das normas e recomendações sanitárias, porque não podemos esquecer que, mesmo em 2021, ainda estamos em período de pandemia. Portanto, as dificuldades se diferenciam somente nas proporções, já que deve ser mantida a mesma responsabilidade com a saúde e a economia, desde shoppings, lojas de departamentos e pequenos armazéns do comércio do interior do estado. Hoje, devemos ter duas preocupações: com a saúde da sociedade, levando em consideração as recomendações das autoridades sanitárias do estado, assim como com a economia e com os empregos dos paraibanos.

Mesmo com este desempenho positivo visto no Caged, é inegável que o comércio (assim como outros setores) teve que demitir devido à crise econômica intensificada com a pandemia. Há perspectiva este ano de contratações?

■ Temos que observar que, pelos números do Caged e da Rais, tivemos demissões no comércio e nos serviços nos meses de março, abril e maio de 2020.

Em junho, já tivemos um certo equilíbrio em relação ao mês anterior e, a partir do mês de julho, começou o crescimento e novas admissões em julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Temos que nos lembrar que outubro, novembro e dezembro são meses de admissões dos empregos temporários. A Fecomércio fez a previsão de crescimento de cerca de cinco mil empregos temporários e chegamos a mais de seis mil empregos em novembro de 2020. A perspectiva é que em 2021 continue o crescimento, porque, inclusive, dos seis mil trabalhadores admitidos no último trimestre do ano passado, mais de 60% devem se tornar empregos efetivos.

Sabe-se que a pandemia trouxe no seu rastro a intensificação da crise econômica no país, mas também muitos ensinamentos para os empreendedores que tiveram de se reinventar. Que lições a pandemia trouxe para o empresário do comércio paraibano?

■ O empresariado do comércio, serviços e turismo, que incluem hotéis, bares, restaurantes, lanchonetes, empresas de receptivos turísticos, de navegação turística e outros, aprendeu bastante neste período. Aprendemos que podemos utilizar o delivery, como é o caso de restaurantes, lanchonetes, pizzarias, que tiveram um crescimento muito grande na área, inclusive, admitindo entregadores, um número grande que a gente pode ver em todo o estado fazendo as entregas. Houve, também, um crescimento nas vendas pela internet, já que grande parte das lojas fizeram ora com sua plataforma própria para vendas on-line, ora utilizando plataformas de terceiros.

As vendas on-line foram uma forte aliada na pandemia?

■ O comércio fez muitas vendas e um aspecto interessante é que, aqui na Paraíba, as vendas eram feitas on-line e as entregas eram feitas nas lojas presencialmente, o que proporcionou aquele grande movimento de final do ano, além da geração do ICMS no estado. E, volto a repetir, com todo o respeito às recomendações sanitárias e à população paraibana, com o comércio dando exemplo de seriedade e de cumprimentos das recomendações sanitárias.

As empresas têm investido mais nessa plataforma de vendas e o que precisa ser feito para ampliar a presença do comércio paraibano nas vendas pela internet?

■ O comércio da Paraíba e as empresas de serviços têm utilizado muito o comércio eletrônico, muitas empresas grandes já têm a sua própria plataforma e as pequenas e médias, que não têm sua própria plataforma, utilizam o marketplace. Mas todas elas deram uma demonstração de que já estão preparadas e sabem como utilizá-las, por isso, houve um crescimento muito grande nas vendas de outubro, novembro e dezembro de 2020 chegando a ser superior às do ano anterior, graças à utilização das vendas on-line. E posso dizer que 2021 continua da mesma forma, o comércio e os serviços utilizando as entregas por delivery e as vendas por plataformas. Isso tem sido um sucesso, inclusive no Estado da Paraíba.

Como podemos definir o quadro geral dos empresários do setor na Paraíba? É formado em grande parte por empreendimentos de qual porte?

■ Nós temos vários ti-

pos de empreendimentos, assim como vários tipos de comércio: o comércio varejista, o atacadista e o de serviços. Esses números variam muito dependendo da empresa. Por exemplo, as empresas de telemarketing, que são de serviços, precisam de muita gente, assim como as empresas varejistas. No comércio, além de ter lojas de departamento no varejo, as quais empregam muitas pessoas, temos um número imenso de médias empresas e maior ainda de pequenas empresas, que são grandes empregadores também.

Qual o perfil do consumidor hoje? Ele mudou hábitos, está mais exigente?

■ Se compararmos o consumidor de hoje ao de 30 anos atrás, veremos que mudou completamente: ele é mais exigente, porém, muito mais educado, além de ser o grande responsável pelo aprimoramento tanto do serviço prestado, quanto da qualidade dos produtos comercializados. Quem mais estimula a busca pelo aumento da qualidade e da excelência é justamente essa exigência do consumidor. Por este motivo, as empresas devem, a cada dia, melhorar o ambiente das lojas, das empresas e a qualidade do produto e do atendimento.

Inadimplência é ruim para toda a economia. Quais os percentuais de inadimplência na Paraíba e o que o setor do comércio tem feito para que esse percentual não cresça, para que os consumidores negociem e paguem as dívidas e mantenham o crédito?

■ De fato, a inadimplência é muito ruim para a economia. Mas há um aspecto interessante em relação à Paraíba: o consumidor paraibano demonstra muita responsabilidade com os seus pagamentos. Essa variação está em aproximada-

mente 20% do faturamento das lojas e das empresas. Para evitar que esse percentual não cresça, hoje, não trabalhamos mais com o crédito negativo, mas sim, com o crédito positivo. Cada consumidor já tem o seu índice de confiança e de crédito pré-estabelecido, tanto para o comércio varejista, quanto para as empresas de serviços, assim como para o setor financeiro, que já tem seus empréstimos pré-aprovados.

Quais dicas o senhor daria para o consumidor, na hora da compra, adquirir produtos de qualidade e não ter o risco de ficar inadimplente?

■ Primeiro, verificar onde há os melhores produtos, com os melhores preços e condições, além de levar em consideração a sua capacidade de pagamento. Se o consumidor fizer isso, vai conseguir obter ótimos produtos, preços acessíveis, bons prazos e não vai ficar inadimplente se atentar, principalmente, à sua condição financeira.

Um grande projeto de reformulação foi implementado no Serviço Social do Comércio (Sesc) na Paraíba nos últimos anos com a reforma da sede no centro da capital. Como estão essas obras, quais os investimentos e a previsão de término?

■ Teremos uma das mais avançadas unidades do Sesc no Nordeste brasileiro: ela será composta de um teatro com 450 lugares; um ginásio poliesportivo (oficial); uma academia de ginástica que será uma das mais avançadas do Nordeste, com áreas também para Yoga e Pilates; e, ainda, um centro cultural para prestigiar o artista paraibano. Tudo isso pensando em dar uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores e trabalhadoras do comércio e dos serviços do Estado da Paraíba.



O desafio da pandemia para as famílias itinerantes

Com a chegada da covid-19, foram vários meses sem poder trabalhar e levar a arte e a alegria circense ao público, convivendo com incertezas e dependendo da solidariedade da população

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Se a pandemia do novo coronavírus trouxe dificuldades aos que têm emprego e residência fixa, a situação tem sido particularmente desafiadora para os que vivem do trabalho itinerante e dependem do público para se manter. A família Alvarado, de Minas Gerais, viu a luz do picadeiro se apagar no início de 2020, e enquanto os números da doença aumentavam pelo mundo, o circo, que abriga cinco gerações, teve que fechar as portas. Foram meses difíceis, mas a solidariedade de pessoas comuns e gestores públicos encheu a família de esperança em dias melhores.

De Minas Gerais, a trupe acompanhada pelos Alvarado, é formada por 40 pessoas de 13 famílias que viajam em ônibus e transportam o material em carretas. Karla Alvarado, que faz mágicas durante o espetáculo, contou como a família tem conseguido driblar os problemas. "Passamos muita dificuldade porque vivemos na itinerância. Tivemos que parar tudo e só voltamos em outubro, seguindo todas as orientações de saúde. Em Campina Grande, fomos abraçados pela população e pela prefeitura. Tivemos muito apoio, fizemos teste de covid. Foi bem emocionante o cuidado que recebemos", declarou.

O circo chegou em João Pessoa há poucos dias. Andrezza Alvarado, que atua no setor administrativo, relatou que a equipe está em contato com todos os órgãos para poder liberar o funcionamento. Para iniciar as atividades, a Vigilância Sanitária estabeleceu o limite de distanciamento. "Estamos seguindo todos os protocolos à risca para poder trabalhar", assegurou.

Somando seis décadas de atuação no circo, Cláudia Alvarado, mãe de Karla e Andrezza, afirmou que a família sempre viveu no mundo circense. "Assim como eu, minhas filhas e netos foram nascidos e criados no circo. Essa é a nossa vida. São 60 anos de trabalho, com muita força e vontade. Esses meses foram de grande preocupação. Agora, estamos recomeçando e é muito bom saber que ainda existem pessoas que ajudam sem olhar a quem", filosofou a matriarca.

Com capacidade para 750 pessoas, o circo, instalado nas imediações do antigo Caic, na Avenida Hilton Souto Maior, no bairro de Mangabeira, tem autorização para receber apenas metade do público. Aos poucos, as famílias circenses vão retomando a rotina e felizes em ver que a luz volta a iluminar o picadeiro.



Andrezza e Karla, cuja família vive há seis décadas da arte circense, lembram das dificuldades com a chegada da pandemia e da solidariedade do povo de Campina Grande

+ Dificuldades no lugar da diversão

"Se não fosse a ajuda que veio dos amigos e das pessoas da comunidade, nem sei como teria sido". A declaração é de Edson dos Santos, funcionário de um parque de diversões, montado no conjunto José Américo, em João Pessoa. "A gente estava parado há nove meses. Para quem trabalha com parque de diversão, se não rodar, não tem sentido. Então, foram meses bem complicados e de muita preocupação", constatou.

Casado, pai de duas crianças, uma de 7 anos e outra com 9 meses, ele relatou que viveu momentos de escassez, incertezas e muito medo. Assim como Edson, as 12 famílias que dependem do funcionamento do parque para garantir o sustento também passaram dificuldades nesse período. Nesses nove meses, ele relatou que alguns colegas foram desligados. "Agora, a esperança de dias melhores começa a ressurgir", comentou.

Embora o parque seja de João Pessoa e se desloque apenas pelos bairros da periferia, ele relatou que o fato de não funcionar deixou em situação difícil as famílias que sobrevivem do funcionamento dos brinquedos.

As estruturas estavam no bairro Valentina Figueiredo e há poucos dias, o colorido dos equipamentos passou a chamar a atenção no bairro José Américo. "Está tudo pronto para receber a população. Estamos

voltando aos poucos, com muito cuidado. Todo mundo usa máscara, temos álcool em gel também. A gente sabe que, por enquanto, vai ser difícil, mas é preciso trabalhar para sustentar a família", constatou.

Eduardo Joaquim da Silva também é funcionário do parque de diversões e sai todos os dias do município de Santa Rita para trabalhar. Ele mora com a mãe, idosa, e afirmou que o salário é fundamental para honrar seus compromissos. Eduardo contou que o casamento acabou, mas não a responsabilidade.

É preciso pagar pensão e, nesse período, cumprir a obrigação se tornou um drama. Sem dinheiro, ele se viu também sem solução. "Eu estava desempregado e, há dois meses, graças a Deus, comecei a trabalhar no parque. Agora, minha expectativa é poder fazer meu serviço, arcar com as minhas responsabilidades, ajudar minha mãe e conquistar meus objetivos", acrescentou.

Com os brinquedos do parque de diversões parados devido à pandemia do novo coronavírus, 12 famílias viram a fonte de renda familiar ser paralisada. A ajuda veio de amigos e parentes.



Eduardo da Silva olha para o parque, lembra do período da pandemia e diz que agora tem esperança que as coisas melhorem com a possibilidade de voltar a trabalhar

Fobias precisam ser tratadas para não prejudicar a saúde

Ter medo é algo natural, mas o excesso pode ser danoso ao ser humano; OMS aponta que 26 milhões sofrem com esse problema

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Você tem medo de quê? É uma pergunta que muito se houve ao longo da vida. Esse é um sentimento que causa distúrbios de ansiedade em milhões de brasileiros. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), durante essa pandemia do novo coronavírus as incertezas potencializaram ainda mais medo e o Brasil está sendo considerado o país da América Latina com maior taxa de ansiosos. Já são cerca de 26 milhões de pessoas que sofrem algum tipo de fobia social. O medo é uma sensação existente em todos os seres humanos. Porém, quando não sentido de maneira sadia pode acarretar inúmeras sensações prejudiciais ao comportamento da mente e até mesmo afetar as pessoas de forma física. Então, essas inconformidades se transformam em fobias e essas precisam ser tratadas.

O psiquiatra Napoleão Bezerra explica que ter medo é algo comum em todas as pessoas, que tê-lo é primordial para uma vida saudável. Entretanto, a intensidade e frequência dessa sensação desencadeiam distúrbios na mente. "O medo é uma situação inerente ao ser humano, é um evento nosso. Uma coisa normal, do interior do humano, como os demais sentimentos, que fazem com que nós possamos nos precaver às situações que podem nos causar dano. O medo, inclusive, é uma coisa benéfica. Já a fobia é patológica, é quando se perde o controle daquele medo, te levando à incapacitância e interferindo no seu cotidiano.

Nem todos os casos de fobia precisam ser tratados com medicamentos, muitas vezes o problema é resolvido com terapia.

A fobia é o medo que você não controla".

O médico pontua que vários fatores levam à fobia, como rotina, estilo de vida, traumas, alguns gatilhos, coisas ruins que aconteceram em um passado ou até mesmo no presente, como a pandemia.

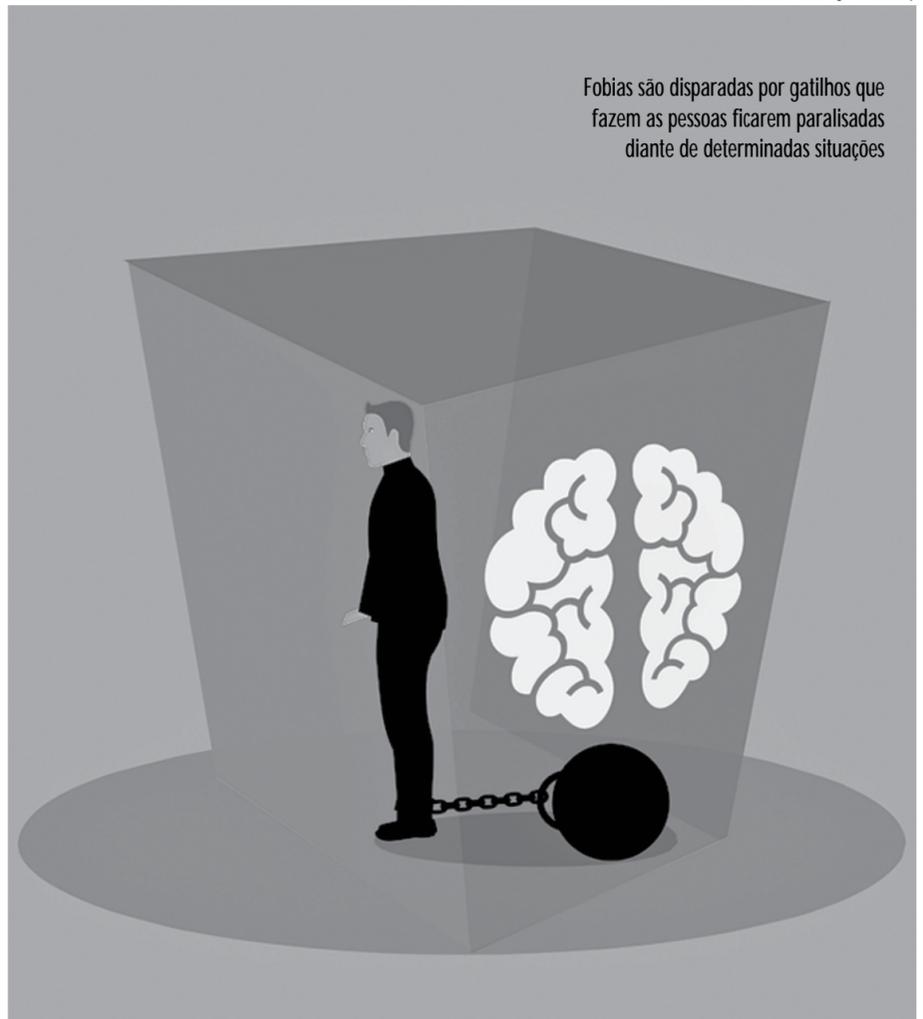
Em relação ao uso de medicamentos para as doenças ocasionadas pelo medo iminente, o especialista destaca os tratamentos integrados a outras áreas. "Eu tento sempre ver o paciente como um todo; a gente tem que ver as pessoas de forma holística. Então, a gente precisa melhorar o estilo de vida daquele paciente, focar em uma nova rotina e melhorar seus hábitos e associar medicação, caso seja necessário. Nem todos os casos são tratados com medicação, a grande maioria das vezes se resolve com terapia".

Já na psicologia, a definição do medo é algo bem amplo, não há um consenso universal. Mas, o psicólogo Daniel Paulino esclarece que

se entende o medo como uma das emoções primárias ou básicas e que existe uma distinção da fobia. "É uma emoção que é comum, pois vem lá dos primórdios, desde o homem primitivo, uma vez que o medo leva o indivíduo a se proteger de ameaças e perigos. O medo e a fobia são bem diferentes, o medo pode ser algo normal do dia a dia, frente às distintas questões, por exemplo, é normal ter medo de morrer ou de ficar doente, isso nos leva a realizar ações benéficas. Já a fobia pode ser entendida como um medo exacerbado, ou mesmo irracional, o indivíduo paralisa seu cotidiano e começa a adoecer".

Ilustração: Pixabay

Fobias são disparadas por gatilhos que fazem as pessoas ficarem paralisadas diante de determinadas situações



Specialistas podem ajudar no enfrentamento dos medos

Existem diversos tipos de fobia e o psicólogo Daniel Paulino pontua que fatores como a sociedade e a cultura em que o ser humano está inserido são propícios para o surgimento de determinadas fobias. "Cada uma tem um contexto, mas pensando em nossa sociedade atual, as mais comuns seria medo de morte de si e de pessoas próximas, doenças graves, especialmente agora na pandemia da covid-19, assalto, violência, abandono, desemprego, fracasso profissional ou escolar, fracasso de relacionamento, traição amorosa... Temos algumas que estão mais presentes na sociedade, como a agorafobia (medo de lugares abertos), claustrofobia, acrofobia (medo de altura), ailurofobia (medo a gatos), homofobia

(aversão a pessoas homossexuais), gordofobia (medo de pessoas obesas)", afirma.

O especialista frisa que no geral essas fobias afetam o dia a dia das pessoas e suas tarefas comuns, mas também podem interferir na autoestima e na relação com os outros seres humanos. "Pode também permitir o surgimento de doenças psicossomáticas que geralmente não tem uma causa aparente. Geralmente pessoas com algum tipo de fobia apresenta várias reações no corpo, como respiração difícil, suor intenso, coração acelerado, aumento da pressão arterial, sensação de frio, visão turva, desmaio, que podem ser confundidas com outras doenças", pontua Daniel.

O psicólogo também reforça

que as pessoas precisam estar atentas para perceber o quanto esse medo interfere sua vida e que sempre é possível buscar terapias para lidar com os desafios.

"É necessário analisar a situação e discriminar o que é real ou o que está exagerado em nosso modo de ver as coisas, entender quais julgamentos são reais e quais são distorcidos sobre determinadas questões, para assim tomar as devidas escolhas e atitudes frente àquilo que nos causa o medo. É preciso compreender se esse medo é real ou imaginário", afirma.

Para amenizar alguns efeitos no corpo – como respiração rápida e inquietação – é interessante conhecer métodos que abram estas sensações, como técnicas de

respiração e relaxamento, como, por exemplo, a ioga, que é uma prática que pode ajudar nesse campo. "Se as sensações são exacerbadas e há prejuízos na vida da pessoa, o ideal é procurar ajuda com um profissional que vai permitir ouvir suas principais angústias e questionamentos, dando o devido suporte e tratamento", aponta.

O psiquiatra Napoleão Bezerra afirma que até se chegar aos tratamentos as pessoas ainda precisam lidar com a estigmatização do medo, da ansiedade, do pânico e demais doenças da mente. "Todas as doenças mentais, a saúde mental e a psiquiatria, ainda passam por muitos preconceitos. As pessoas têm muita dificuldade de procurar os serviços médicos, sofrem durante anos, de depressão,

fobias, de ansiedade e a maioria prefere sofrer do que procurar os serviços", conta.

Mas é muito importante se procurar um especialista, um psicólogo, pois todas as doenças, sejam elas físicas ou psíquicas, necessitam de soluções e tratamentos para se ter de volta a qualidade de vida. "O preconceito ainda é enorme, e a minha intenção é diminuir esse estigma e por isso que tento fazer um trabalho de forma diferente, acolhendo as pessoas e mostrar que as doenças mentais são um reflexo de um todo. Psiquiatria não é só médico de louco, como muitos dizem por aí, ele cuida da saúde mental das pessoas, de um tipo de saúde como todos os outros especialistas médicos", conta o psiquiatra.

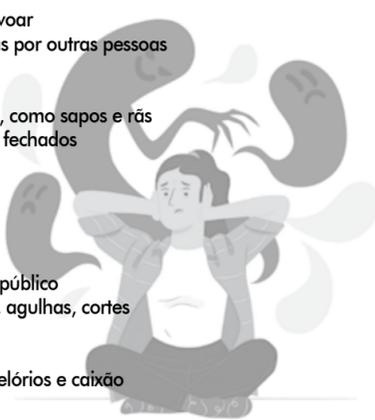
Uma palavra originária na mitologia grega

A palavra fobia vem do grego *phobia* e está relacionada ao deus grego Fobo, que segundo a mitologia era filho de Ares e Afrodite e provocava muito medo nas pessoas. Fobo era a personificação do pânico durante as batalhas e combates que lutava ao lado de seu pai. A primeira fobia registrada em seres humanos ocorreu há 2.500 anos e foi registrada pelo pai da medicina, o grego Hipócrates.

As fobias se dividem em simples (focada em objetos específicos) e complexas, que subdivide na social (que causa grande ansiedade) e a agorafobia (medo de ficar sozinho, causa a síndrome do pânico).

CONFIRA ALGUNS TIPOS DE FOBIAS:

Acrofobia ---- medo de altura
Aerofobia ---- medo de avião, de voar
Afefobia --- medo de serem tocadas por outras pessoas
Amaxofobia ---- medo de dirigir
Aracnofobia --- medo de aranha
Batracnofobia --- medo de anfíbios, como sapos e rãs
Claustrofobia ---- medo de lugares fechados
Coulrofobia --- medo de palhaço
Demofobia ---- medo de multidões
Dentfobia- medo de dentistas
Eclisiofobia --- medo de igrejas
Filofobia--- medo de se apaixonar
Glossofobia ---- medo de falar em público
Hematofobia ---- medo de sangue, agulhas, cortes
Hidrofobia --- medo de água
Malaxofobia – medo de amar
Necrofobia --- medo de funerais, velórios e caixão
Nictofobia ---- medo do escuro
Vacinofofia --- medo de vacina
Venustrafobia --- medo de mulheres bonitas
Zoofobia --- medo de animais



"É uma sensação de pavor, incontrolável"

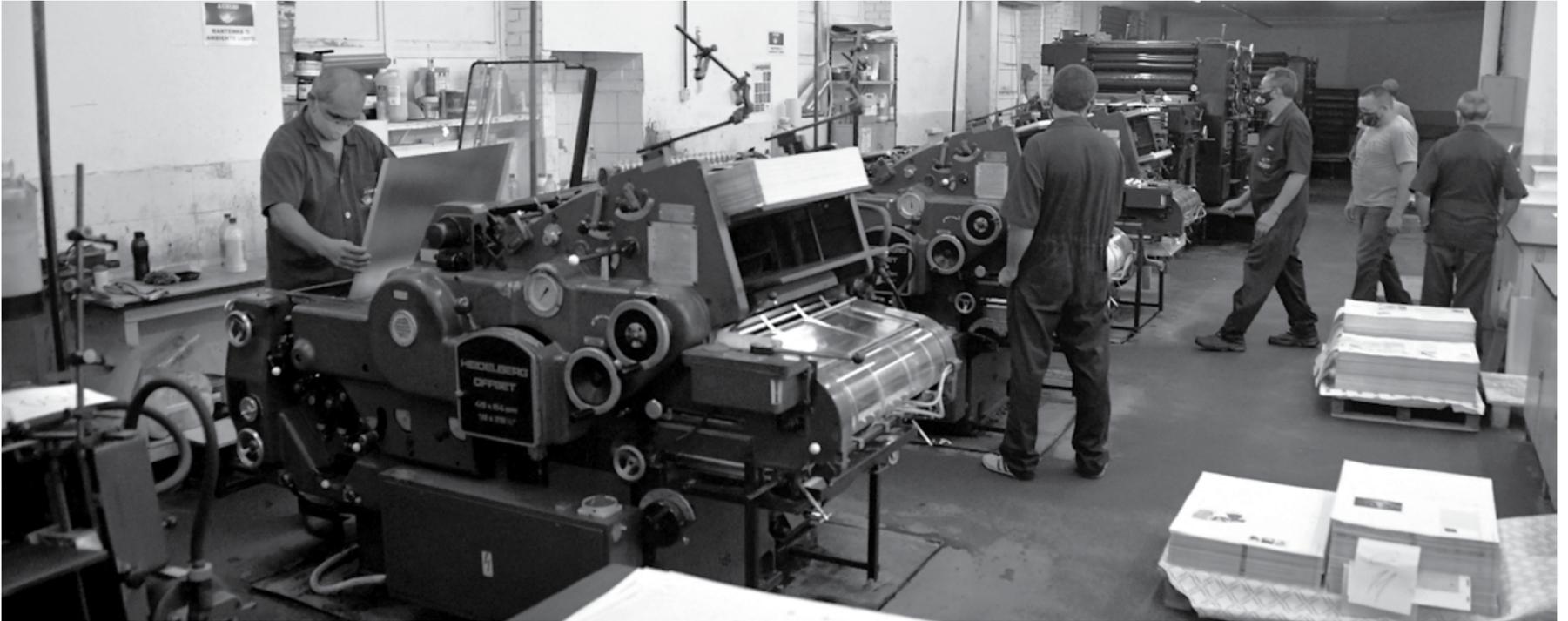
Clóvis Roberto
clovisroberto@epc.pb.gov.br

A sensação do corpo estar na altura é paralisante para Roberto Santos, que, no entanto, não tem medo de andar de avião. O que aparentemente é contraditório, na verdade, tem explicação. "O que me trava é a sensação do corpo no alto e solto. Por exemplo, no topo de uma montanha ou no alto de um prédio, com os espaços abertos. Aí paraliso, fico sem conseguir andar, com o coração palpitando", relata.

Ele acrescenta que passou por situações complicadas. "Eu fiz uma trilha que era uma subida íngreme.

Quando cheguei quase ao topo vi que havia um trecho com um penhasco enorme e era preciso passar próximo à beirada. Nesse momento paralisei e não consegui mais avançar. Faltava pouco para chegar ao topo, mas não consegui avançar. Acabei retornando com muito medo na descida", frisa.

Já Luana Silva tem fobia a animais, mesmo os filhotes de bichos fofinhos como cães e gatos. "Não quero mal aos bichos, não faço mal a eles, só que não suporto quando eles chegam próximo. É uma sensação de pavor, incontrolável", conta. Ela diz que não sabe a causa do problema e que faz terapia para tentar superar o problema.



Qualidade e profissionalismo no parque gráfico de A União

Dia do Gráfico: equipe da EPC une experiência com modernidade, garantindo a impressão do periódico e suplementos

André Resende
andreolimpio89@gmail.com

Para se tornar notícia, a informação passa por um processo de apuração e escrita. Para que a notícia se torne um documento que vai preencher uma página da história, é necessário o trabalho daqueles que vão tornar a palavra em matéria. Na marcha da formação do conhecimento, o papel daqueles que imprimem o que é escrito é tão ou mais importante do que o que escrevem.

Nilton Tavares, gerente da gráfica da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), defende categoricamente que o material mais importante

de uma gráfica é o humano. Especialmente neste domingo, em que é comemorado o Dia Nacional do Gráfico, o discurso de Nilton serve também como uma bandeira de valorização a um trabalho tão fundamental.

“A principal matéria prima de uma gráfica é o material humano, são as pessoas. Os insumos a gente sempre dá um jeito, não faltam, mas o ser humano, o responsável por operar as máquinas, essa é a matéria fundamental que faz a impressão acontecer”, comenta Nilton.

Há cerca de cinco meses na função de gerir o parque gráfico da EPC, cargo de gestão que ocupou em dois ou-

tros momentos, 1979 e 2009, é sob a coordenação de Nilton Tavares que as edições diárias do Jornal A União, bem como a impressão de suplementos como o Correio das Artes e da revista Pensar, ou de livros produzidos pela editora A União, ganham vida.

Nilton Tavares explica que o seu principal trabalho, mais do que manter o maquinário rodando, é manter funcionando da melhor forma as máquinas humanas que operam as mecânicas. “Ter uma equipe de gráficos trabalhando com motivação, valorizados em suas atribuições, é a chave para que o trabalho saia com excelência”, garante.



Nilton Tavares é o gerente da gráfica da EPC, responsável por coordenar a equipe que imprime o Jornal A União



Joaquim Amaro tem 36 anos de serviços como gráfico

Produzindo páginas da vida

A gráfica é dividida por equipes que vão preenchendo cada uma das etapas do processo de impressão, desde a operação das máquinas até o processo de finalização do material produzido. A maioria do material fundamental de Nilton é de pessoas com uma história de vida dedicada a fazer as informações e o conhecimento veiculados pelo Jornal A União circularem pelo estado.

Joaquim Amaro, operador de uma das máquinas planas de impressão, tem 36 anos de serviços prestados no setor. “Para mim é motivo

de orgulho ter uma história tão grande no jornal mais antigo do estado, um dos maiores do país. Saber que meu trabalho faz parte desse todo, me deixa orgulhoso”, comentou.

Com apenas um ano a menos de serviço que seu colega Joaquim, José Raimundo já operou os dois tipos de máquinas existentes no parque gráfico da EPC. Ele ressalta que seu esforço ao longo de tantas décadas levou ao povo paraibano informações importantes e momentos históricos que foram eternizados na página do Jornal A União.

“Por nossas mãos passaram e ainda passam a impressão de grandes notícias, materiais de enorme qualidade. A gente produz revistas, livros, muita coisa boa que informa os paraibanos”, avaliou.

Considerando o tempo de serviço, Ginaldo Cândido é o campeão no setor. Quase meio século de trabalho, 44 anos servindo diretamente na impressão do jornal de 128 anos de história. Neste tempo todo, um rosário de histórias curiosas, mas uma das mais marcantes foi a da morte do presidente Tancredo Neves.

+ Busca constante por melhorias

Valorizar o trabalho do gráfico passa também por entender suas demandas e buscar continuamente melhorias, de forma que o potencial de produção seja empregado em sua plenitude.

“Estamos implementando um projeto de melhoria da nossa gráfica, mas a verdade é que é muito difícil acompanhar o mercado atualmente, principalmente porque a cada novo lançamento, a cada novidade tecnológica, o custo para aquisição destes equipamentos vai

ficando cada vez maior. Mesmo assim, temos em vista a reestruturação da nossa gráfica”, explica.

Nilton Tavares lembra que em um passado não tão distante, em meados de 1975, o parque gráfico de A União era considerado por todos como o maior e o melhor da região Nordeste. É com a memória como norte que o gerente da gráfica da EPC emprega esforços todos os dias para manter a competitividade da empresa no mercado de impressão.



José Raimundo é mais um profissional com larga experiência e já operou dois tipos de máquinas no parque gráfico da EPC

“Eu estava em uma festa com a minha família em Jaguaribe, era um domin-

go. Quando me avisaram da morte do presidente, tive que deixar tudo e vir para

a gráfica rodar o jornal que levaria as informações da morte do presidente”, lem-



Fotos: Prefeitura de Píripituba

Pirpirituba tem como atração maior o turismo religioso

Município conta com pouco mais de 10 mil habitantes, possui várias festas sacras e tem a economia baseada na agricultura

José Alves

zavieira2@gmail.com

Situado a 125 quilômetros de João Pessoa, o município de Píripituba, que está inserido na Rota Cultural Raízes do Brejo, tem como maior atração, o turismo religioso. São diversas festas no segmento que atrai milhares de pessoas de várias cidades paraibanas. A

economia vem totalmente da agricultura.

Para o coordenador de Cultura e Turismo da cidade, Masenildo Soares, Píripituba é a melhor porta de entrada para quem vai visitar a Cachoeira do Roncador. É lá que estão instaladas as lojas sede da premiada cachaça Serra Limpa.

O município que tem 67 anos de emancipação, foi fun-

dado no dia 4 de dezembro. Píripituba é um município onde a maioria dos habitantes utiliza motos e bicicletas como meio de transporte.

Os feriados que fazem parte do calendário cultural da cidade são os seguintes: Dia 20 de Janeiro (Dia de São Sebastião – Co-padroeiro do Município); dia 29 de Junho (Dia de São Pedro); dia 7 de Outubro (Dia de Nossa

Senhora do Rosário – Padroeira do Município) e dia 4 de Dezembro (Emancipação Política). Nessas festas, a população comparece em massa. “Em razão da pandemia do novo coronavírus, todas as comemorações festivas estão sendo adiadas, mas os píripitubenses, acreditam que o fim dessa pandemia esteja próximo, para poder realizar suas festas, princi-

palmente as religiosas”, disse o coordenador de cultura da cidade.

Localização

O município de Píripituba está localizado na microrregião de Guarabira, no Agreste paraibano. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, sua população era estimada em

10.579 habitantes, numa área territorial de 79,8 quilômetros quadrados. O município se limita ao norte com Belém, ao sul com Guarabira, e Araçagi, a leste com Sertãozinho e oeste com Pilõesinhos, Borborema e Bananeiras. Píripituba é banhada por dois rios, o riacho do Padre - saída para Guarabira e o Rio Píripituba (Bananeiras) na saída para Belém.



+ Festa do Rosário é tradicional

A Festa do Rosário, realizada no mês de outubro é uma das mais tradicionais do turismo religioso da cidade. Ela acontece em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, padroeira do município de Píripituba. Após um período sem acontecer essa festa foi reinserida no calendário de eventos do município no ano de 2017, e desde então, se tornou a principal festa religiosa da cidade. O evento tem grande importância histórica.

Com a participação maciça de moradores e turistas, a Festa do Rosário promove a geração de renda e a circulação de dinheiro no comércio local, abrangendo a venda de mercadorias e contratação de serviços.

Já a Festa de São José, realizada

no bairro da Caixa D'água, tornou-se com o tempo uma das maiores festas de bairro do estado da Paraíba. Ela atrai moradores de diversos municípios vizinhos a Píripituba e tem como foco principal, a valorização das tradicionais festas interiores. Essa evento acontece no bairro do Alto do Damião, e celebra o santo que leva seu nome.

Pontos turísticos

Os principais pontos turísticos de Píripituba são a Capela Nossa Senhora de Fátima, a Área de Lazer Novo Horizonte, a Usina São Francisco, o Cruzeiro de Batista (Serra da Jurema), a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário e a Praça da Cultura.

Origem do nome é Tupi

De acordo com historiadores, antes de tornar-se cidade Píripituba era uma aldeia indígena habitada pelos índios da Tribo Potiguar da Nação Tupi Guarani, de onde o nome foi herdado (Pery-Pery-Tuba). O que significa dizer capim junco e tuba. Ou seja, muito capim junco na região (espécie de planta aproveitada na fabricação de cangalhas). Em seguida, o nome foi modificado, e a cidade passou a se chamar “Píripituba”. Atualmente, o município é governado por Denilson de Freitas Silva. Ele é o 14º prefeito na história da cidade.

Festa do Mel

O Fest Mel Píripituba (Festival do Mel de Píripituba). É um evento cultural que tem a função de promover a cultura da apicultura na região, bem como fomentar a geração de renda a novos empreendedores. O Fest Mel conta com palestras, oficinas, apresentações de trabalhos, visitas técnicas, passeios, concurso da “Princesa do Mel”, apresentações culturais, feira de artesanato, gastronomia especial e shows musicais. Se realiza sempre no último final de semana do mês de maio, com o apoio da Apismel e do Sebrae.



Desenvolvendo a economia

Píripituba está inserida na Rota Cultural Raízes do Brejo que integra nove municípios da região e ocorre no segundo semestre do ano. O evento agrega arte, gastronomia, cultura, história e música, oferecendo diferentes experiências para a população local e turistas. A Rota Cultural Raízes do Brejo conta com o apoio do Sebrae-PB e do Governo do Estado, por intermédio da PBTur. O evento desenvolve a economia criativa e na geração de emprego e renda.

A Feira Municipal de Artesanato e Gastronomia (Femag) é um dos eventos mais importantes da cidade. O objetivo principal é o incentivo à produção artesanal e gastronômica do município. Acontece sempre no período de 22 a 24 de junho, data estratégica para valorização da cultura local e comemoração dos festejos juninos.



Foto: Arquivo A União

Foto: Evandro Pereira

Tese sobre 'Correio das Artes' ganha o mundo

Suplemento literário de A União é um dos protagonistas do estudo da pesquisadora Beth Olegário, que será apresentado em vários congressos internacionais



Junto com outros suplementos de Portugal e do Brasil, 'Correio das Artes' será debatido em eventos acadêmicos realizados neste ano em Moçambique, Itália e República Tcheca

Cairé Andrade
caireandrade@epc.pb.gov.br

A escritora e pesquisadora Beth Olegário navega pelos textos do outro lado do Atlântico. No momento, a norte-riograndense desenvolve uma tese de Doutorado baseada em suplementos literários, sendo dois brasileiros e dois portugueses, incluindo o *Correio das Artes*, suplemento vinculado ao Jornal **A União**, em um recorte da década de 1950. Foram também analisados o *Suplemento Literário* (do *Estado de S. Paulo*), *Artes e Letras* (do *Jornal Diário de Notícias*) e o *Cultura e Arte* (d'O *Comércio do Porto*), sendo as duas últimas produções lusitanas.

Beth Olegário atualmente é integrante como investigadora assistente do Centro de Humanidade, da Universidade Nova de Lisboa (CHAM NOVA FCSH), e tem a pesquisa financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, de Portugal (FCT/PT).

A ideia para a tese nasceu a partir de sua dissertação de mestrado em 2014, na época por meio do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Mediáticas (PPGC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através da qual também estudou o *Correio das Artes*. "Ainda em 2014 estive em Lisboa como 'investigadora visitante' do Centro de Humanidades - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa", relata Olegário.

Para ela, a visita foi essencial no desenvolvimento do que se tornaria a sua tese. "Ainda durante este período conheci o Grupo de Investigação: Leituras e Formas de Escrita, que tem como objetivo estudar as formas da escrita, nos seus diversos suportes e meios de registro, do manuscrito ao impresso, incluindo a problematização das transformações que os meios digitais vêm introduzindo, bem como as relações entre essas formas, os seus significados e os seus usos".

Com essas experiências em Portugal, Beth revela ter percebido a certeza de "continuar investigando os suplementos", mas a consolidação veio com a leitura de um artigo de Arthur Anselmo. "O artigo intitula-se *No tempo em que os jornais portugueses tinham suplemen-*

tos ou páginas literárias, no qual ele afirma que a história dos suplementos portugueses na década de 1950 ainda 'não havia sido feita'".

A pesquisadora então sentiu a provocação e viu, com a orientação do professor João Luís Lisboa, a necessidade desse levantamento histórico. "Além disso, decidi também tentar perceber os diálogos que estes suportes estabeleceram com outros países", argumenta. "Acredito que através deles seja possível 'identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler'. Mais do que arquivos de textos, eles representaram, em relação ao século 20, instrumentos por onde circulou a cultura letrada. A ideia forte é de que durante este século as ideias nem sempre estavam nos livros, mas muitas vezes circulavam por tais suportes".

A dissertação e a tese de Beth Olegário tiveram a evidente preocupação de resgatar as narrativas do *Correio das Artes*, observando o suplemento como parte da memória paraibana e brasileira. Além do *Correio*, ela analisa dois suplementos portugueses que significam, em suas palavras, "também resgatar parte da memória de Portugal, uma vez que estes suportes guardaram uma aproximação à vida cultural do país pelo viés literário".

Na tese, Beth questiona: "quais redes de sociabilidades os suple-

mentos criaram, quem escrevia, qual o papel desempenhado por esses suportes nos movimentos culturais da época nos respectivos países", enumera. "Se eles apenas divulgaram, se legitimaram. Busco compreender qual tipo de relação foi estabelecida a partir destes suportes. Mas também interessa perceber a presença de temas que contribuem para satisfazer a curiosidade recíproca, os olhares sobre os escritores e artistas do outro país, o entendimento do espaço cultural luso-brasileiro como comum ou, pelo menos, próximo, e a inscrição em propósitos mais amplos de cooperação e conhecimento mútuo", aponta.

Ela menciona também o pesquisador Luís Andrade no que se refere à importância histórica de registrar a pesquisa documental em questão. "Podemos dizer que os suplementos literários portugueses, assim como as revistas, permitem cartografias culturais do país, pois, segundo Andrade, 'parte dos movimentos do pensamento, da sensibilidade da época singraram através desses gêneros de periódicos'".

O suplemento de **A União**, um dos mais tradicionais no Brasil e o mais antigo, atualmente com 71 anos de existência, retrata a memória paraibana através das letras. "É um contínuo da memória artística da Paraíba", ressalta Beth. "Suas memórias são registros de auto-compreensão da nossa sociedade.

O *Correio das Artes* é um instrumento vital para a compreensão das artes e letras não só na Paraíba, mas no Brasil. E é por isso que ele continua sendo importante na minha investigação. Acredito que não se pode conceber uma história da comunicação e das mídias no Brasil privilegiando apenas veículos de algumas regiões e desconsiderando outras. Durante muito tempo isto aconteceu nas pesquisas acadêmicas, porque a historiografia sobre a mídia sempre foi feita predominantemente no Sudeste", critica ela, apontando que "dinâmicas de grandes complexidades regionais acabaram sendo sombreadas".

A norte-riograndense percebe então o *Correio das Artes* como uma plataforma de visibilidade literária e de "resistência cultural, uma vez que dentro de uma cultura de mercado é ousadia manter um periódico dessa natureza em um estado de poucos recursos financeiros e longe dos holofotes midiáticos".

Desde 1949, reflete Olegário, os objetivos do suplemento paraibano são visados e cumpridos. Em suas palavras, "o *Correio das Artes* é uma vitrine da produção literária e artística. As suas narrativas oferecem novos modos de ver a literatura e a cidade, e também convoca o leitor a saber enxergá-los".

Beth Olegário adianta que deve participar de diversos congressos no decorrer do ano, onde há a clara oportunidade de explorar sua

pesquisa. Em maio, a norte-riograndense integra a 2ª Conferência Internacional sobre Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa, na Universidade Zambeze/Moçambique. Ainda neste ano, em julho ela deve participar do 13º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, na Sapienza - Universidade de Roma e, em setembro, do 3º Congresso da Associação de Brasilianistas na Europa (Abre), na Universidade Carolina de Praga, República Tcheca.

Sobre as participações e apresentações, ela planeja e enumera: "No congresso em Moçambique, falarei da presença dos autores africanos nos suplementos portugueses. No congresso de Roma, falarei da materialidade destes suportes, isto é, da organização estética destas páginas, as condições e opções gráficas, a relação entre o texto e imagem, os tamanhos de letra e margens", exemplifica.

Como oportunidades para ampliação da discussão e novas reflexões sobre o desenvolvimento de sua pesquisa, Beth Olegário concorda. "É nos congressos que damos ao outro a possibilidade de conhecer as nossas pesquisas. Só é possível em uma abertura para o outro, se este outro que também nos ouve nos concede a oportunidade de também aprendermos com ele e com suas pesquisas. A participação nesses congressos nos motiva a escrever", conclui.



Atualmente com 71 anos de existência, suplemento literário paraibano é um importante instrumento para a compreensão das artes e letras não só na Paraíba, mas no Brasil

Imagens: Divulgação

Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Foto: Divulgação

Grande festa do cinema mundial revelará os finalistas na próxima semana, mas só acontecerá no dia 25 de abril



Pandemia invalida Oscar em fevereiro, e festa será em abril

Com quase 100 anos de existência, a cerimônia de entrega do Oscar foi criada pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood em 1927 – justamente no ano de realização daquele que é tido como o primeiro “filme falado” de todos os tempos, *O Cantor de Jazz* (*The Jazz Singer*) – e mesmo assim, apenas dois anos depois é que realmente houve a primeira e esperada cerimônia de premiação da tão cobiçada estatueta.

Já na sua 93ª versão, a festa do Oscar será este ano no Teatro Dolby, em Hollywood, Los Angeles, Califórnia. E, segundo os organizadores, será mesmo em abril próximo, abortando assim seu calendário, que previa para este mês de fevereiro, mas que essa tal “variante” (não confundir com a covid-19) foi motivada pela atual pandemia que está assolando o mundo todo, mais ainda, nos Estados Unidos.

Incerta, contudo, estaria a forma como essa cerimônia deverá ser então realizada, mesmo que seus organizadores

tenham afirmado pela imprensa que ela será realmente presencial. O tempo dirá, se vai ou não, avaliando-se a situação sanitária em que se vive e que só tende a piorar.

Na próxima terça-feira (dia 9) a Academia de Hollywood anunciará quem são os finalistas, ficando para a primeira quinzena de março a indicação dos filmes de curtas e longas-metragens concorrentes. A premiação, no entanto, acontecerá no dia 25 de abril.

No caso brasileiro, que é o que mais importa, dois fatores podem pesar no fiel dessa balança de pretensões ambiciosas ao Oscar: primeiro, o que já comentei anteriormente nesta coluna, que foi a indicação de brasileiros na lista de julgadores das diversas categorias e segmentos filmicos, a exemplo do animador Otto Guerra – do polêmico *Rocky & Hudson – Os Caubóis Gays* –, da montadora Cristina Amaral e da produtora Mariana Oliva.

O segundo fator diz respeito à indicação de filmes brasileiros inscritos no certame. E aqui pondero um pouco, em razão do que já afirmei antes, de que tem sido muito difícil para o cinema nacional desfilarem no tapete vermelho da fama. Mesmo que o atual Conselho de Seleção dos filmes inscritos venha “ampliando sua diversidade de gênero” e de representantes de outros países, buscando investir mais nas diferenças, que têm sido apenas hollywoodianas.

Contudo, joguemos nossas fichas em duas indicações já confirmadas que são o filme *Bacurau*, de Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, e o documentário *Babenco: Alguém tem que ouvir o coração e dizer: parou*, da atriz Bárbara Paz, esposa e viúva de Hector Babenco, morto em 2016, cineasta argentino-brasileiro naturalizado, fato que pode acrescentar chances à cinematografia nacional. Aguardemos, pois, pra ver... – Mais “coisas de cinema”, acesse nosso blog: www.alexasantos.com.br



APC: nota

Academia Paraibana de Cinema (APC), através de sua presidência e de todos os seus associados, parabensiza o Jornal A União nos seus 128 anos de existência – “Patrimônio da Paraíba”.

Igualmente, agradece aos seus editores, redatores e pessoal técnico, pelo espaço que tem ocupado há mais de dez anos, todos os domingos, na divulgação de notas e informes de interesse do Cinema Paraibano.

Atriz ZEZITA MATOS
Presidente da APC

Em cartaz

CONTINUAÇÃO

LEGADO EXPLOSIVO (*Honest Thief*, EUA). Dir: Mark Williams. Policial. 14 anos). Um ladrão de banco (Liam Neeson) resolve mudar de vida e se tornar uma pessoa honesta quando se apaixona por uma mulher que trabalha em uma instalação de armazenamento, um lugar onde ele esconde todo o dinheiro que rouba. Mas fica cada vez mais difícil limpar seu nome quando ele passa a ser investigado por um agente corrupto do FBI. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 14h45 (leg.) - 20h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 20h20.

MULHER-MARAVILHA 1984 (*Wonder Woman* 1984, EUA). Dir: Patty Jenkins. Aventura e fantasia. 12 anos). Diana Prince/Mulher-Maravilha (Gal Gadot) está em 1984, durante a Guerra Fria, entrando em conflito com dois grandes inimigos: o empresário de mídia Maxwell Lord (Pedro Pascal) e a amiga que virou inimiga, Barbara Minerva/Mulher-Leopardo (Kristen Wiig). CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 17h10 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 17h10 - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 16h - 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (leg.): 17h; CINÉPOLIS MAN-

GABEIRA 1 (dub.): 16h - 19h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h30.

PINÓQUIO (*Pinocchio*, Itália, França, Reino Unido). Dir: Matteo Garrone. Drama e fantasia. 10 anos). O solitário marceneiro Geppetto (Roberto Benigni) tem o grande desejo de ser pai, e deseja que Pinóquio (Federico Ielapi), o boneco de madeira que acabou de construir, ganhe vida. Seu pedido é atendido, mas a desobediência do jovem brinquedo faz com que ele se perca de casa e embarque em uma jornada repleta de mistérios e seres mágicos, que o levará a conhecer de fato os perigos do mundo. CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h50 - 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h50 - 19h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (dub.): 15h30 - 18h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (leg.): 14h (somente sáb. e dom.) - 20h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 17h - 20h.

ESTRANHO PASSAGEIRO - SPUTNIK (*Sputnik*, Rússia). Dir: Egor Abramenko. Sci-fi e terror. 16 anos). Em meio a tensão do auge da Guerra Fria, uma cena terrível é descoberta no local de pouso da espaçonave Orbit-4. O comandante da embarcação é o único membro da tripulação encontrado vivo, mas per-

deu a memória com a terrível experiência e não consegue esclarecer a causa do acidente. Em uma instalação governamental isolada, sob a vigilância de guardas armados, a psicóloga Tatiana Klimova (Oksana Akinshina) é recrutada para tentar curar a amnésia do astronauta e desvendar o mistério. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 17h30.

O MENSAGEIRO DO ÚLTIMO DIA (*The Empty Man*, EUA, França). Dir: David Prior. Terror. 16 anos). Quando um grupo de adolescentes de uma pequena cidade começa a desaparecer misteriosamente, os moradores acreditam que é obra de uma lenda urbana local. Enquanto um policial aposentado investiga os desaparecimentos, ele descobre um grupo secreto e suas tentativas de evocarem uma entidade sobrenatural, colocando a vida de todos em perigo. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 17h15.

TROLLS 2 (*Trolls World Tour*, EUA). Dir: Walt Dohrn. Animação. Livre). A aventura continua com a rainha Poppy e Branch, que fazem uma descoberta surpreendente: há outros mundos Troll além do seu, e suas diferenças criam grandes confrontos entre essas diversas tribos. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 15h.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Insônias

Se você tem insônias, como são as suas, caro leitor? As minhas, e as tenho muito, faz tempo, são simplesmente terríveis.

Sei que este assunto não é de interesse jornalístico, não dá notícia, porém, quero crer, cabe aqui, nesta Letra Lúdica, espaço em que me esforço para escrever a crônica, este gênero híbrido, mistura de literatura e jornalismo. Gênero difícil, mesmo que uma multidão de incautos ache que não, e a ele se dedique como se fácil fosse, tal qual um dedo de prosa tirado com um amigo numa esquina qualquer da cidade.

Se você me permite, vou narrar minha experiência de ontem. Talvez você possa tirar algum proveito dela. Diz a sabedoria popular que do mal pode brotar o bem, e certa filosofia ensina que tudo na vida é dialético. Que assim seja!

Primeiro me veio uma ruma de pensamentos ruins, um carrossel de recordações doloridas, uma série de negras expectativas, ansiedade, medo, angústia, boca seca, sudorese, palpitações, taquicardia.

Depois, em ritmo que não cessava mais, a numeração tipográfica na lista de meus mortos. Desculpe, mas cultivo o estranho hábito de colecionar os nomes dos que morreram, não importam a morbidez ou o absurdo de tão bizarra coleção. Cada louco com sua mania!

Meus mortos são constituídos por algumas categorias classificatórias nada científicas. Há os que tiveram comigo alguma convivência em algum lugar de nossa geografia humana. Os íntimos, queridos e amados, familiares ou não. Há os colegas de ofício, os confrades, os simples conhecidos, dentro do critério da camaradagem ou da espontânea simpatia. Também existem os indiferentes. Estes estão absolutamente fora da vida e da morte. Ou de qualquer lista!

Dos que estão mais perto, lembrei-me de meus avós, de meus pais, de alguns tios, de alguns primos e de uma irmã. Se foram, mas aqui e acolá, estão de volta com seu estilo e suas manias, olhando para mim assim com um insólito ar de compaixão, mas também de deboche. Algo me diz que só os mortos sabem rir de nós!

Dos amigos queridos, que sempre me visitam nas noites de insônia, bateram o ponto numa ordem quase linear: Magno Meira, Lúcio Lins, Carlos Tavares e Gilberto Lucena. A lembrança deles ocupa lugar privilegiado no meu coração, pois eram enormes as nossas afinidades eletivas, seladas no gosto cotidiano da literatura e da poesia. Também dividiram comigo a velha mesa do Bar de Baiano, tirando o gosto da vida com os legumes do sonho e com a sinestesia das doses sucessivas e essenciais.

E por falar no Bar de Baiano, vamos a líquida nomenclatura dos que partiram para as bandas de lá: o próprio Baiano, Assis, Guilherme, Chicão, Vandinho, Marcos, Paviva, Bob, Gemima, Fátima, Clarinha, Afonso, Fernando Patriota e outros mais. Cada um, um encontro, uma história, uma boutade; cada um, uma afeição, um carinho, uma saudade! Gente de bar e de boemia a que devo juntar os da BBS: Abílio, Djacy, Bené e Goiano.

Quanto aos da vida literária, esta instância ilusória que vivemos ou inventamos, destaque, lá de fora: Lêdo Ivo, Ivan Junqueira, João Alexandre Barbosa, José Paulo Paes, Manoel de Barros, Luiz F. Papi, Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar, Eustáquio Gorgone de Oliveira, Orlando Bastos, Hélio Pólora, Jorge Medauar, Sérgio Campos, César Leal, Alberto da Cunha Melo, Jaci Bezerra, Lucila Nogueira, Tereza Tenório, Marcus Accioly, Luís Carlos Monteiro, Nauro Machado, José Chagas, Francisco Carvalho, Jorge Tufic, Nilto Maciel, Luís Carlos Guimarães, Dorian Grey Caldas, Moacyr Cirne, Pedro Sobrinho, Nelson Patriota, etc. e etc.

Cá da terra: Osias Gomes, Ascendino Leite, José Rafael de Menezes, Joacil de Brito Pereira, Ivan Bichara, Dorgival Terceiro Neto, Tarcísio Burity, Edilberto Coutinho, Ronaldo Cunha Lima, Sindulfo Santiago, Afonso Pereira, Antonio Sobrinho, Mariana Soares, Luiz Augusto Crispim, Adylla Rabello, Wils Leal, Maria José Limeira, Severino Ramos, Antônio Barreto Neto, Jurandy Moura, Archidy Picado, Altemir Garcia, Átila Almeida, Wilson Maux, Antônio Arcela, Ronaldo Monte, Carlos Romero, Geraldo Maciel, Paulo Gadelha, Marcos Tavares, Moema Selma d'Andréa, Sônia Von Djick, Violeta Formiga, Marisa Barros, Vanildo Brito, Eulajose Dias de Araújo e Balduino Lélis e tantos mais.

Compartilhei momentos com cada um deles na severa lógica do real ou na gratificante aventura epistolar, no intercâmbio dos livros e na delicada região das amizades literárias. As lembranças doeram na alma do insonte. Mas, finalmente adormeci.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344-5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Academia Cajazeirense de Artes e Letras comemora centenários

Para este ano, entidade prepara eventos virtuais para três de seus patronos: Deusdedit Leitão, Pe. Luiz Gualberto e Rosilda Cartaxo

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

A Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal) comemora este ano os centenários de dois de seus patronos e de uma de suas patronesses: Deusdedit Leitão, Padre Luiz Gualberto e Rosilda Cartaxo. Em virtude da pandemia, a entidade promoverá eventos virtuais, com a participação de seus membros. Algumas entidades, como Academia Paraibana de Letras (APL) e Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), deverão também realizar eventos comemorativos.

O presidente da Acal, Francisco Sales Cartaxo Rolim, instituiu comissões, compostas de cinco acadêmicos cada uma, coordenadas, respectivamente, por Rui Leitão, Edna Marlova Cartaxo e padre Francivaldo Albuquerque. As comissões se encarregam de elaborar esboço de programa comemorativo contemplando eventos, ações e obras, tendo plena autonomia para articular-se com outras entidades que também prestam homenagem aos patronos.

“Como Deusdedit Leitão e Rosilda Cartaxo integraram o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, a Academia Paraibana de Letras e o Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, haverá programação conjunta com essas instituições, em alguns eventos”, explicou Francisco Cartaxo, que designou o acadêmico Rui Leitão como representante da Acal nessas solenidades realizadas fora de Cajazeiras.

“Deusdedit Leitão foi o mais cuidadoso e dedicado pesquisador da história de Cajazeiras. Numa época em que não havia microfilmagem, Internet, computador e até mesmo máquina de escrever elétrica, ele percorria empoeirados arquivos de cartórios, igrejas, bibliotecas à cata de dados para destrinchar nosso passado. Deusdedit deixou um legado de valor incalculável, em forma de livros, artigos, crônicas e preciosas anotações manuscri-

tas, que deverão ser publicadas. Rosilda Cartaxo, com extremado amor às coisas do Sertão, pesquisou e escreveu acerca da história da Ribeira do Rio do Peixe, abrindo caminho para novas investigações. A contribuição de padre Luiz Gualberto é muito significativa no campo da educação, sobretudo como professor e dirigente de colégios diocesanos e faculdade em Cajazeiras e outras cidades sertanejas. Foi também diretor da Rádio Alto Piranhas, de Cajazeiras”, comentou Francisco Cartaxo.

O secretário de Cultura e Turismo de Cajazeiras, Ubiratan di Assis, que também é vice-presidente da Acal, destacou a importância das homenagens a Deusdedit Leitão, Rosilda Cartaxo e Luiz Gualberto. “A Secretaria de Cultura se engajará nas homenagens aos três ilustres patronos da Academia Cajazeirense de Artes e Letras. Infelizmente, por conta da pandemia, nos reservamos às comemorações virtuais, o que não impede a possibilidade de no próximo ano a gente continuar com as comemorações desses patronos de forma presencial”, afirma.

Deusdedit Leitão nasceu em Cajazeiras no dia 7 de maio de 1921 e é patrono da cadeira 11 da Academia Cajazeirense de Artes e Letras, ocupada por seu filho Rui Leitão, sendo considerado um dos maiores historiadores da Paraíba em todos os tempos, tendo sido membro também da Academia Paraibana de Letras e do Instituto Histórico, entre outras instituições.

Rosilda Cartaxo Dantas nasceu em 31 de julho de 1921 e é patronessa da cadeira 37 da Acal, ocupada por Edna Marlowa Cartaxo Braga, tendo sido também historiadora e escritora de renome na Paraíba.

Já o Monsenhor Luiz Gualberto de Andrade nasceu no dia 14 de outubro de 1921 e é patrono da cadeira 28 da Acal, que tem como ocupante o acadêmico Padre Francivaldo do Nascimento Albuquerque.



Padre Luiz Gualberto (foto maior e abaixo, no centro) contribuiu para a educação em Cajazeiras e outras cidades sertanejas; Deusdedit Leitão (abaixo, à esq.) foi o mais dedicado pesquisador da história do município; e Rosilda Cartaxo (abaixo, à dir.) pesquisou e escreveu acerca da história da Ribeira do Rio do Peixe



Fotos: Arquivo A União

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Sempre basta a ausência de ciúme

Agora, quando já articulam-se as eleições presidenciais e estaduais de 2022, o sentimento de posse espalha-se por várias partes, cidades, famílias. O eu, ou o limitado nós de uma descendência comum, faz com que, mais que a reforma política, torne-se urgente a reforma existencial.

Será que veremos ainda durante décadas as pessoas guardando coisas com ciúmes, no áspero mantra do que é-meu-é-meu-e-fim-de-papo?

Durante quanto tempo permaneceremos vendo tudo como a oposição à figura de Francisco no filme “Irmão Sol, Irmã Lua”?...

Uma aurora e um pôr do sol podem ser curtidos com exata intensidade quando a gente não desliza pela “sombra negra do ciúme”.

É entrar no mar sem ciúme?

Quando é assim, a água salgada, o movimento das ondas, os reflexos lunares e solares, o sentir de peixes próximos e distantes, sejam botos ou tubarões, parecem ser partes integrantes dos nossos membros. São horas em que os corpos pensam e falam.

Quarta-feira passada à noite, depois de muito tempo, voltei a escutar Caetano Veloso com “a sombra negra do ciúme”.

O ciúme - que também é nome de um arbusto de flores violáceas - tem sido ponto e contraponto, verso-reverso-anverso, dó maior e lá menor de antologia da música popular brasileira, de Lupicínio Rodrigues a Djavan, do samba-canção ao rock que continua bem vivo.

Se o homem corresse do ciúme, não correria da paz. Se a mulher não fugisse do ciúme, não fugiria do amor.

O que é o ciúme, senão o ponto culminante de um renitente sentimento de posse? Ciúme dos filhos, das mulheres, dos homens, namorados e namoradas e “casos”, ciúme dos livros, ciúme dos brinquedos, ciúme das flores, dos discos.

O próprio som da palavra ciúme chega a dar uma impressão do sentido possessivamente seco da palavra, plural ou singular.

É fácil sempre enunciar o ciúme quando a temática é passional, seja na Scarlett O'Hara de “...E o vento levou” ou até nas

perplexidades existenciais da fantástica atmosfera de “Blade Runner”. Quantos ciúmes fizeram tantos filmes, livros, poemas, canções e até discursos políticos e guerras santas ou não? Saindo da esfera de mulheres e homens apaixonados, chega-se ao ciúme dos objetos e concepções.

A pessoa esquece que no caixão com o qual se enterra o cadáver, na urna em que se guardam cinzas e nos mares onde por vezes elas são espalhadas, não há tempo e espaço para tais possessões.

Nada mais move-se lenta ou velozmente acima da morte, a não ser a outra vida, onde também não cabem aqueles objetos e concepções.

Com a ausência do ciúme, a pessoa pode ter a sensação de atravessar uma árvore e compartilhar dos átomos da Torre Eiffel, do Cristo Redentor, dos trilhos e postes que dão voltas ao mundo.

Para isso não é preciso “pegar fumo”, cheirar pó, tomar birita ou recitar orações católicas, protestantes, kardecistas ou umbandistas.

Basta a ausência de ciúme.

Geléia geral

■ ■ ■ Lembro uma reflexão de Bob Dylan numa de suas músicas: “Se pensais que vale a pena salvar a vossa geração, melhor é que comeceis a nadar, porque os tempos estão a mudar”.

■ ■ ■ Até o final do ano, o Baixo Centro Histórico deverá contar com mais um equipamento: um espaço para cerca de 300 lugares.

■ ■ ■ No revolucionário maio de 1968, um “poster” fez furor em Paris. Nele, o cão Snoopy dava saltos. A legenda era: “Da reflexão nasce a ação”.

■ ■ ■ Com o passar dos anos, Snoopy (reprodução acima), Charlie Brown e os outros personagens criados por Charles Schutz con-



verteram-se, no mundo inteiro, em verdadeiros ícones para os que não pediram que esquecessem o que tinham lido ou escrito.

■ ■ ■ Charles Schultz sempre refletiu a nós - “ordinary people”, gente comum - em seus personagens.

■ ■ ■ Não fui embora. Preferi ficar exilado na cidade onde nasci, fazendo essas coisas consideradas normais. Algumas nem tanto.

■ ■ ■ Amanhã será aniversário da professora Clea Lopes.



Foto: Divulgação

“Radiografia” da CMJP aponta para pulverização de partidos e ideologias

Jorge Rezende
jorge@rezende.imprensa@gmail.com

Atuar com mais participação popular, acelerar a produtividade e lutar por causas como as do consumidor, do combate à pandemia de covid-19, da melhoria do transporte público e da preservação do meio ambiente. Esses são alguns dos planos gerais dos 27 vereadores da nova legislatura da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), que se inicia oficialmente nesta semana, com o término do recesso parlamentar.

Os trabalhos dos vereadores em sessões ordinárias deveriam ter voltado na primeira semana de fevereiro, mas devido a obras de mudança do piso do plenário e no painel eletrônico da Casa, as atividades ficaram restritas ao programa ‘Câmara Itinerante’, com os vereadores realizando visitas e consultas em áreas como a mobilidade urbana, saúde (vacinação contra a covid-19) e educação. A previsão é de que as sessões plenárias sejam ini-

ciadas na próxima quarta-feira (10).

Dos 33 partidos políticos registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 15 agremiações partidárias estão representadas nesta nova composição do Poder Legislativo pessoense. Desse 15, cinco se destacam por terem as maiores bancadas, com três parlamentares cada um: Cidadania, Avante, Progressistas (PP), Partido Verde (PV) e Patriota. Com dois vereadores cada um estão o Partido da Mulher Brasileira (PMB) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

O plenário do Legislativo se completa com os outros oito vereadores, cada um de um partido diferente: Republicanos, Partido Liberal (PL), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), Partido Social Liberal (PSL), Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Partido Republicano da Ordem Social (Pros).

Num levantamento feito pela A União junto a informa-

ções fornecidas pela equipe da Secretaria da Comunicação da CMJP, as promessas de cada um dos vereadores pretende atuar nos seus quatro anos de mandato são semelhantes entre si e, em alguns casos, repetitivas. Nesta “radiografia” da nova legislatura, percebe-se que boa parte dos vereadores dá um sinal de que nem sempre está sintonizada com o perfil de seus partidos. Lembrando que o vereador, por lei, tem duas funções básicas: legislar (apresentar leis) e fiscalizar as ações do Poder Executivo (o que a prefeitura está fazendo com o dinheiro público).

A bancada do partido Cidadania, por exemplo, é composta pelos vereadores Bruno Farias, Odon Bezerra e Zezinho Botafogo, que no início do mês de janeiro foram eleitos, respectivamente, como presidente, segundo e terceiro secretários da CMJP para o biênio 2023-2024 desta 18ª Legislatura (2021-2024). Essa antecipação na eleição da mesa diretora encontra-se judicializada e ain-

da sem definição.

Bruno Farias acredita que haja celeridade dos trabalhos realizados pela Câmara: “Espero que esse ritmo de trabalho acelerado que desenvolvemos ao longo dos últimos anos seja aumentado, afinal de contas, a população espera muito de cada um de nós vereadores”.

“A expectativa é muito forte com relação ao trabalho e à participação. Espero que a população participe muito do nosso mandato para que a gente possa desempenhar uma boa atividade parlamentar. Tenho muita confiança na cidade de João Pessoa (...) Vou lutar muito para não decepcionar”, promete Zezinho Botafogo.

De acordo com outro vereador do Cidadania, Odon Bezerra, Direito do Consumidor será uma de suas bandeiras de atuação na Câmara. “Lógico que não será a única que irei empunhar”, diz, afirmando que também trabalhará em função de melhorias para a saúde, transporte público, infraestrutura e meio ambiente.

Das 33 legendas registradas no TSE, 15 estão representadas nesta nova composição do Poder Legislativo pessoense e cinco delas devem dominar o plenário

+ Avante no comando

Outro partido com três vereadores na Câmara pessoense é o Avante, que conta como integrante o atual presidente da Casa, vereador Dinho Dowsley, além de Tanilson Soares e Chico do Sindicato. Os três parlamentares já são veteranos no Legislativo municipal. “Com esta nova gestão, esperamos estar voltados à população. A Casa quer chegar mais junto do povo e é importante os parlamentares contarem com a confiança de todos que nos elegeram”, afirma Dinho. Ele salienta que a construção da nova sede da CMJP é uma meta da sua gestão.

Tanilson Soares demonstra estar otimista com a gestão do prefeito Cícero Lucena (Progressistas). “Estou muito feliz em poder retornar à CMJP. Sabemos o trabalho que fizemos, votamos no que acreditamos, esquecendo a parte da politicagem e acreditando no que é melhor pra cidade. Fico muito feliz com o prefeito Cícero Lucena, nesse acredito e confio e espero auxiliá-lo nestes próximos quatro anos”, enfatiza.

Iniciando o seu terceiro mandato, Chico do Sindicato afirma que pretende dar continuidade aos trabalhos já iniciados. “Vamos continuar trabalhando na área social, sempre atentos em atender as reivindicações dos bairros. A população pode esperar muito trabalho deste vereador, que sempre vai estar ao lado dos que precisam”.

O Progressistas, partido do atual prefeito da capital, também está representado por três vereadores: a vice-presidente Eliza Virgínia, Damásio Franca e o suplente de vereador Mangureira, que assumiu após o titular, João Corujinha, se licenciar para assumir uma pasta na equipe de secretários do prefeito Cícero Lucena: a Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos.

“Começamos bem, mulheres. Estamos na vice-presidência, com certeza com amplitude e anuência do nosso presidente e dos demais 26 vereadores que vão dar, sim, espaço às mulheres, espaço merecido e devido e vamos atrás de mais mulheres na política”, anuncia Eliza Virgínia, única mulher no parlamento pessoense.

Damásio Franca lembra que a Casa está com 48% de renovação, mostrando que a população decidiu por mudanças. “Entrou uma turma nova que chegou para mostrar resultados, junto com alguns que se reelegeram e vão usar de sua experiência”. Já Mangureira destaca que será pautado pelas causas sociais: “Meu trabalho é sempre voltado para a população mais carente”.

PV já teve prefeito e o Patriota faz sua estreia

Com três vereadores cada um, enquanto o Partido Verde (legenda do ex-prefeito Luciano Cartaxo) prevê mais desafios contra a covid-19, o Patriota ainda comemora por ter ganho expressiva representatividade na Câmara de João Pessoa. Os vereadores do PV, Milanez Neto, Emano Santos e Bosquinho, citam

sintonia entre Legislativo e Executivo para assegurar benfeitorias à capital. Já Tarcísio Jardim, Marcílio do HBE e Carlão Pelo Bem, do Patriota, estão preocupados com os desafios a serem enfrentados.

Milanez Neto prevê muitas dificuldades a serem enfrentadas pela cidade ainda neste ano. “Mas se a gente se dedicar o máximo possível, assim como a CMJP fez no ano passado, conseguiremos fazer o melhor por todos, inclusive os que mais precisam”. Para Emano Santos, que já foi deputado estadual,

é uma honra exercer um cargo eletivo que já foi exercido por seu pai, o ex-vereador João dos Santos. “É uma responsabilidade muito grande representar a cidade de João Pessoa no lugar do meu pai”, enfatiza Emano.

Bosquinho cita que a responsabilidade só aumenta por ser reconduzido ao cargo de vereador. “O desejo é de que possamos vencer os desafios impostos pela pandemia. A cidade já enfrentou, tem vivenciado e vai passar por mais momentos de dificuldade com relação ao novo coronavírus. Espero que a gente possa encontrar uma harmonia de trabalho, conseguindo ajudar o Poder Executivo”.

Em seu primeiro mandato, Tarcísio Jardim destaca as bandeiras que pretende defender no parlamento: “Vamos trabalhar pesado para que a segurança pública e o esporte sejam melhorados”. Também novato na Casa, Marcílio do HBE espera muito dos próximos quatro anos: “A expectativa é de muito trabalho, muita vontade de atender os pleitos que a sociedade cobrou durante campanha”. E Carlão Pelo Bem, que havia assumido como suplente na legislatura passada, aponta: “É minha primeira vez na Câmara enquanto titular. João Pessoa me deu essa alegria, essa missão”.



Fotos: Secom-CMJP
Bruno Farias, Odon Bezerra e Zezinho Botafogo



Tarcísio Jardim, Carlão Pelo Bem e Marcílio do HBE



Coronel Sobreira e Mikika Leitão



Tanilson Soares, Dinho Dowsley e Chico do Sindicato



Damásio Franca, Eliza Virgínia e Mangureira



Toinho Pé de Aço e Marcos Bandeira



José Luiz, Durval Ferreira, Luís Flávio, Marcos Henriques e Thiago Lucena



Milanez Neto, Emano Santos e Bosquinho



Marmuthe Cavalcanti, Júnio Leandro e Guga

Veteranos e novatos se misturam em plenário

Do PMB, Toinho Pé de Aço e Marcos Bandeira fazem parte dos 48% de renovação na Câmara. “A expectativa é grande. Esperamos que haja muita mudança”, revela Toinho. Já Marcos promete: “Vamos lutar para conseguir

benfeitorias para toda a cidade”.

Dois parlamentares representam o MDB: Mikika Leitão e Coronel Sobreira. Mikika já foi deputado estadual (2012-2013) e é pai do deputado estadual licenciado Felipe Leitão (DEM), que ocupa a secretaria na capital.

“Esse primeiro mandato é a conquista de cinco mil amigos”, afirma Mikika. Já Sobreira se diz representante dos militares estaduais e da igreja. “Representar quase um milhão de habitantes já causa muita expectativa”, avalia o novato na Câmara.

Muitos vereadores veteranos na CMJP assumiram como representantes únicos de suas legendas. Entre eles estão Bispo José Luiz (Republicanos), Durval Ferreira (PL), Luís Flávio (PSDB), Marcos Henriques (PT) e Thiago Lucena (PRTB). “Tenho as melhores expectati-

vas”, diz José Luiz. Já Durval espera o crescimento da cidade depois da pandemia: “Acredito que a Câmara fará um grande trabalho junto com o prefeito Cícero Lucena”.

Para Marcos Henriques, o país só vai voltar a se desenvolver após a vacinação: “A expectativa é que o povo seja vacinado”. Luís Flávio aponta: “Nosso compromisso está renovado”. E Thiago Lucena destaca: “Teremos papel importantíssimo no pós-pandemia”.

O vereador Marmuthe Cavalcanti, do PSL, retorna à Câmara com a intenção de “contribuir para uma sociedade mais igualitária”. Esse também é o pensamento de outros dois novatos: Júnio Leandro, do PDT, e Guga, do Pros. Júnio revela: “A gente vai tentar fazer de uma forma com que as coisas sejam viabilizadas para construir um mandato sempre voltado para a população”. E Guga completa: “Minha missão de vida é lutar para que as pessoas mais carentes tenham um futuro mais digno e cheio de esperança”.

Equatorianos vão às urnas hoje em eleição polarizada

Esquerdista Andrés Arauz é favorito à presidência, mas deve ir ao segundo turno com conservador Guillermo Lasso

Gabriel Bueno Costa
Agência Estado

O Equador realiza hoje o primeiro turno de suas eleições presidenciais, além de escolher integrantes do Legislativo. O nome favorito na disputa pelo comando do Executivo é o esquerdista Andrés Arauz, um crítico do acordo fechado no ano passado pelo país com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Pouco atrás, segundo as pesquisas, o conservador Guillermo Lasso tem boas chances de chegar ao segundo turno, de acordo com as sondagens.

Para vencer em primeiro turno no país, o candidato precisa obter mais de 50% dos votos, ou 40% e uma vantagem de 10 pontos percentuais sobre o segundo colocado. Caso isso não ocorra, o segundo turno está marcado para 11 de abril.

O Equador, como era de se esperar, também sofre com a pandemia da covid-19, tendo inclusive protagonizado em parte do ano passado cenas dramáticas com o colapso do sistema de saúde em Guayaquil, "pérola do Pacífico" que é sua capital econômica. Em uma população de pouco mais de 17 milhões de habitantes, houve cerca de 15 mil mortes pela doença confirmadas.

Candidato precisa obter mais de 50% dos votos ou 10 pontos percentuais sobre o segundo colocado para vencer no primeiro turno



Arauz é crítico do acordo fechado no ano passado pelo país com o FMI e tem afirmado que não pretende cumpri-lo



Lasso tem apresentado plataforma mais populista, com promessas de elevar o salário mínimo e cortar impostos

+ Pacto com o FMI

Em 2020, o FMI projeta que o país tenha sofrido contração de 11%. Para 2021, a expectativa do Fundo é de crescimento de 4,8%. A economia equatoriana é dolarizada desde 2000, quando as autoridades tentaram com isso interromper um processo de forte desvalorização do sucre equatoriano. Mesmo antes da pandemia o país já apresentava problemas e havia fechado um acordo com o FMI em 2019. Em setembro de 2020, firmou um segundo pacto com o Fundo, com um montante de US\$ 6,5 bilhões. No ano passado, o país obteve ainda uma reestruturação de mais de US\$ 17 bilhões com credores privados.

Na política, o presidente Lenín Moreno tem índices muito baixos de aprovação. Aliado do ex-presidente Rafael Correa num primeiro momento, Moreno rompeu com o antecessor, que hoje vive na Bélgica - Correa tem dupla cidadania e foi condenado no ano passado a oito anos de prisão por corrupção no Equador, num processo que ele afirma ser perseguição política.

Nesse contexto de crise de saúde, econômica e política, o país realiza seu primeiro turno presidencial. Ex-ministro de Correa, o economista Andrés Arauz aparece à frente das pesquisas. Ele já disse em entrevistas que não pretende cumprir as condições combinadas no acordo com o FMI. Argumenta que as medidas impostas são "absolutamente draconianas" e defende um programa de retomada econômica.

A Eurasia destaca em relatório que Arauz baixou o tom recentemente sobre o FMI, dizendo-se agora disposto a negociar com o organismo. Para a consultoria, é improvável que ele abandone totalmente o acordo, "diante das necessidades significativas de financiamento e das alternativas limitadas". Já Lasso é visto pela Eurasia como um candidato que, na reta final da campanha, mostra-se "cada vez mais populista", na tentativa de ganhar votos, com anúncios como uma promessa de elevar o salário mínimo em seu primeiro mês no poder e de cortar impostos. "Essas posturas sugerem que o atual programa com o FMI será renegociado seja quem vença", acredita ela.

Para a Capital Economics, os dois candidatos favoritos mostram "pouco apetite" para cumprir a agenda acertada por Moreno com o FMI. Essa consultoria acredita que as finanças do Equador devem continuar em situação ruim, "e os riscos de default soberano permanecerão elevados, seja quem ganhar".

Equipe de Biden

Casa Branca adota o tom da diversidade

Redação
O Estado de S. Paulo

Alejandro Mayorkas teve o nome aprovado pelo Senado para comandar o Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos. É a primeira vez que um latino e imigrante ocupará o cargo, que tem entre suas atribuições estabelecer normas para estrangeiros que chegam ao país.

Os senadores também aprovaram o nome de Pete Buttigieg como secretário de Transportes, o primeiro membro declaradamente homossexual de um gabinete americano.

Mayorkas assume o cargo em um momento delicado. Na semana passada, o departamento que vai comandar emitiu um alerta de "ameaça elevada" de violência doméstica que seria patrocinada por

extremistas, como a que ocorreu no dia 6, na invasão do Capitólio.

Mayorkas nasceu em Havana e se mudou para os Estados Unidos quando tinha 1 ano. Ex-promotor federal em Los Angeles, atuou como alto funcionário do departamento durante o governo Barack Obama e desempenhou um papel fundamental na criação do programa federal Daca, que concede autorização temporária para morar, trabalhar e dirigir nos EUA aos imigrantes que entraram no país de forma ilegal quando ainda eram crianças.

O novo secretário foi aprovado por 56 votos a 43, com uma forte oposição dos republicanos. Senadores levantaram dúvidas sobre a conduta de Mayorkas na condução de um programa de vistos para investidores quando

trabalhava na administração do ex-presidente Obama.

Um relatório de 2015 da inspetoria do Departamento de Segurança Interna concluiu que Mayorkas interveio em casos envolvendo democratas de alto perfil, dando a impressão de que ele havia concedido tratamento preferencial a eles e a suas empresas.

Criado após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, o departamento tinha como principal atribuição ações de contraterrorismo antes da era Donald Trump. Mas o republicano fez do órgão um importante instrumento de sua agenda de política doméstica, especialmente na fronteira com o México.

Mayorkas assume o departamento após um período de intensa politização e até mesmo alguns



Joe Biden tem buscado "novas vozes" para a equipe da Casa Branca

apelos para que o departamento fosse extinto.

Transportes

O Senado também confirmou o nome de Pete Buttigieg como secretário de Transportes. Buttigieg, de 39 anos, é ex-prefeito de South Bend, Indiana, e

hoje (ontem) no Senado e pronto para trabalhar", publicou o ex-prefeito em seu Twitter após a confirmação.

Buttigieg terá a tarefa de promover a ambiciosa agenda do presidente de reconstruir a infraestrutura dos EUA e combater a mudança climática.

Elogiado pelo chefe por trazer uma "nova voz" ao governo, Buttigieg assume um Departamento de Transportes com 58 mil funcionários e orçamento de US\$ 73 bilhões (R\$ 392 bilhões).

Ele prometeu começar sua gestão promovendo a segurança e restaurando a confiança do consumidor nas redes de transporte dos Estados Unidos, já que companhias aéreas, ônibus, sistemas de metrô e trens municipais e interestaduais perderam muita receita por causa da pandemia do novo coronavírus.

Projetos de escolas apresentam soluções aprendidas em Israel

Professores do Projeto Gira Mundo aplicam o conhecimento em iniciativas que estão na plataforma Renova Semiárido

Renato Félix
Especial para A União

As escolas da Rede Estadual de Ensino estão cheias de boas ideias, cada vez mais reconhecidas como tal. Seis delas estão na plataforma digital Renova Semiárido, lançada pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa) para relacionar as soluções em energias renováveis e sustentáveis na região. Esses projetos vão de dessalinizador de águas, de uma escola de Camalaú, a um fogão solar, de Patos.

Há, também, um biodigestor caseiro, na Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo, de Sousa; um acendedor solar, na Escola Cidadã Integral Técnica Coronel Jacob Guilherme Frantz, de São João do Rio do Peixe; tijolos e construções ecológicas, da Escola Ademar Veloso da Silveira, em Campina Grande; e o forno solar na Escola Cidadã Integral Senador Humberto Lucena, em Caimba de Dentro. Além dos já citados: o fogão solar na Escola Cidadã Integral Auzanir Lacerda, em Patos, e o dessalinizador solar é na Escola Cidadã Integral Técnica Pedro Bezerra Filho, em Camalaú.

Quase todos os professores que coordenam esses projetos participaram do Programa Gira Mundo, na edição que foi realizada para professores em Israel, em 2018. Lá, nesta edição específica, estiveram em contato com soluções voltadas exatamente para a vivência em locais áridos. “Na minha percepção, foi a edição do Gira Mundo Professores que

mostrou maior resultado criativo e impacto nas escolas e famílias do Semiárido paraibano”, afirma o professor Arysttótenes da Silva Prata, gerente da 5ª Regional de Educação, sediada em Monteiro.

A razão, para ele, é natural: “Por representar uma modalidade de intercâmbio que possibilita que os professores participantes sejam capazes de mostrar resultados como criações, adaptações tecnológicas e ideias de grande potencial social para auxiliar e melhorar as condições de vida e de produção para o homem do campo”.

Os professores participaram de atividades teóricas e práticas no deserto de Negev, localizado na parte sul do país e ocupando cerca de metade dele. “Israel está localizado em uma região árida, o que torna as dificuldades geográficas potencialmente maiores que as nossas, que estamos no Semiárido”, lembra o professor. “Ainda assim, em Israel existe alta produtividade de hortaliças, legumes e diferentes culturas, tornando o país uma grande potência em produção de alimentos, mesmo com índices pluviométricos menores que os nossos”.

O know-how israelense foi apresentado aos professores paraibanos através de aulas de permacultura (o desenvolvimento de sistemas produtivos organicamente organizados, sustentáveis e que não agredam o planeta), construções ecológicas e energias renováveis. “Muitas tecnologias que foram conhecidas



Foto: Divulgação

Professor Arysttótenes da Silva resalta impacto do Gira Mundo nas escolas e no potencial criativo de professores que participaram do programa de intercâmbio

por nossos professores em Israel foram adaptadas ou melhoradas, tornando-as ainda mais produtivas”, afirma o professor Ary.

“Ficamos num kibutz, que é como se fosse um pequeno distrito rural. Fica-

mos no Kibutz Lotan, no Vale Arabah”, conta o professor Herbert de Andrade Oliveira, que participou também do Gira Mundo no ano seguinte e coordena o projeto de construção ecológica na escola Ademar Veloso da Sil-

veira, conhecido como o Estadual de Bodocongô.

“E lá nós vimos várias técnicas”, continua. “Construção com adobe (um tipo de tijolo feito artesanalmente de terra crua, água, palha e fibras naturais), estruturas

geodésicas, o que aqui a gente chama de taipa, mas que lá eles fazem de várias formas diferentes. Ou construção de casas emergenciais com palets, com que, em caso de enchentes, você consegue construir dezenas de casas”.

+ Educação adaptada à realidade local

Esses projetos também são representantes da chamada educação contextualizada. O currículo escolar e espaço de aulas ganham uma adaptação dos conteúdos escolares à geografia, tradições e identidades, no caso, dos povos do Semiárido. “Em suma, é a união do ‘saber universal’ aos ‘saberes populares’, resultando em conteúdos educacionais que respeitem a cultura, diversidade e características próprias locais e essenciais na formação plena dos estudantes”, explica Ary Prata.

“Para além da sala de aula, a educação contextualizada para a convivência com o Semiárido nos permite repensar a educação e seu produto como um todo”, continua. “Reafirma a identidade dos povos do semiárido e proporciona, de maneira acadêmica, a construção de conhecimento partindo da compreensão de ‘um novo Semiárido’, com sua riqueza ambiental única, uma natureza resistente e bela, e principalmente, com potencial geográfico como em diferentes partes do mundo”.

Para ele é, sem dúvida alguma, uma “quebra de paradigmas”. “Permite que os estudantes possam vislumbrar e compreender que o Semiárido é bem diferente do que foi apresentado e estudado historicamente”, diz Prata. Dessa maneira, preconceitos são derrubados, potencialidades são percebidas e inovações são incentivadas. “E, a partir disto, criar cenários de pesquisa e produtividade que resultarão em qualidade de vida para a nossa gente”.

Fogo direto do sol e construções ecológicas

Os projetos desenvolvidos pelas escolas da Rede Estadual de Ensino procuram soluções para necessidades da população que vive na região semiárida. “Podemos destacar o dessalinizador solar, que permite a produção de água potável e desinfetada, sem custo algum – apenas da montagem e vidros. Esta tecnologia social permite a melhoria da oferta de água para os estudantes”, conta o professor Ary.

“O acendedor solar é um mecanismo simples de ser construído e permite a combustão de madeira a partir dos raios solares”, diz. O professor Claudio Reinke trabalha o projeto com os alunos de Ensino Médio Técnico da escola, em São João do Rio do Peixe. Sua primeira edição do Gira Mundo também foi em 2018.

“No retorno, a gente já começou os trabalhos”, conta. “Construímos um protótipo no fim do ano, com a finalidade de na época de utilizá-lo já na feira de ciências da escola. Para demonstrar os princípios da física, com o uso das lentes convergentes e o aproveitamento da energia solar”.

O acendedor de fogo solar parte de um princípio já mostrado várias vezes em desenhos animados: a concentração da luz solar através de uma lente que produz calor sobre um corpo e pode chegar até a combustão, de-

pendendo do caso. Chama-se “lente de Fresnel”, tipo inventado pelo físico francês Augustin-Jean Fresnel e usado atualmente em vários objetos, de faróis de carros a óculos de realidade virtual.

O uso pode chegar ao derretimento de metais como chumbo e estanho. “Pode ser usado em fundição de pequenas peças”, afirma o professor Cláudio. “Você também poderia cozinhar pequenas porções usando esse foco. A gente sabe que todos os corpos negros absorvem mais facilmente o calor recebido, você concentraria o

calor num ponto numa chapa metálica de cor escura, mas ele se espalharia pela chapa. Poderia perfurar alguns materiais. Com um protótipo desse em mãos, as pessoas teriam mais ideias e novas aplicações surgiriam daí”.

O professor Herbert Oliveira voltou-se para a área de construção ecológica. “Meu projeto individual era a construção na escola de um laboratório de tecnologias alternativas ou tecnologias sociais”, conta. “Que ele fosse um local experimental de divulgação e talvez até de produção de sa-

beres nesse campo tanto da construção ecológica como de uma moradia, holisticamente falando, ecológica e socialmente justa”.

Ele começou a treinar em 2020 uma equipe de alunos que iria ajudá-lo na construção desse laboratório de low tech. Mas a pandemia interrompeu essa ação. Agora, ele propôs uma mudança: que esse laboratório seja construído numa cidade do Cariri. “A localização é icônica nesse sentido do semiárido. E não é tão longe da capital, e é próximo de Campina”, diz.

Foto: Divulgação



O dessalinizador solar permite a produção de água potável e desinfetada, melhorando a vida da comunidade

AVISO DE VENDA		
EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL ONLINE Nº 2021/950006		
IMÓVEIS EM ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DO BANCO DO BRASIL, CONFORME LEI Nº 9514/97		
EDITAL	PRIMEIRO LEILÃO	SEGUNDO LEILÃO
2021/950006	18 DE FEVEREIRO DE 2021, ÀS 10H	25 DE FEVEREIRO DE 2021, ÀS 10H

O Banco do Brasil S.A. torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitando o preço mínimo de venda constante no edital nº 2021/950006, disponível na página do Leiloeiro, www.leiloei.com, os imóveis recebidos em garantia nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de acordo com a Lei nº 9.514/97. A venda será realizada à vista. O ARREMATANTE deverá pagar: a) a importância correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do lance vencedor ao leiloeiro oficial, a título de comissão, até o primeiro dia útil após o envio dos dados bancários; b) a importância correspondente a 1,5% (um e meio) do valor do lance vencedor ou o valor de R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais), o que for maior, à Pagimovel®, unidade de negócios da empresa Resale Tecnologia e Serviços S.A., responsável pela prestação de serviços financeiros, documentais, de formalização e registros necessários pelo aperfeiçoamento do processo de compra; c) o valor da proposta, para o Banco do Brasil S.A., em até 24 horas contadas a partir do envio do Contrato Particular de Promessa de Venda e Compra de Imóvel e Outras Avenças. Caso o ARREMATANTE não apresente a documentação exigida ou deixe de realizar os pagamentos citados nos itens A, B e C anteriormente, será considerado desistente do negócio e a venda será cancelada. Caracterizada a desistência, o ARREMATANTE vencedor perde, a título de multa, os valores equivalentes à comissão do leiloeiro e a taxa de serviço da Pagimovel®, sem prejuízo das demais sanções civis e criminais cabíveis à espécie. Correrá a cargo do ARREMATANTE todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de comissão do leiloeiro de 5% (cinco por cento), sobre o valor de arrematação, que será realizado no ato da arrematação, pagamento da taxa de serviço da Pagimovel®, no valor de 1,5% (um e meio por cento) do lance vencedor, ou R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais), o que for maior, despesas com escritura pública, imposto de transmissão, foro, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registrários, etc. Caso o imóvel se encontre ocupado, será vendido no estado em que se encontra, não podendo o ARREMATANTE alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. A desocupação do imóvel deverá ser providenciada pelo comprador, que assume o risco da ação, bem como todas as custas e despesas, inclusive honorários advocatícios, mediante proposta da competente reintegração na posse, na forma do artigo 30, da Lei nº 9.514/97. O direito de preferência do devedor fiduciante, previsto no §2º do art. 27, da Lei nº 9.514/97 (incluído pela lei nº 13.465/17), deverá ser exercido até a data da realização do segundo leilão, não sendo aceitos lances virtuais para o exercício desse direito. Maiores informações podem ser obtidas no escritório do Leiloeiro, por meio do telefone (11) 3422-5998 e e-mail: contato@leiloei.com. Local do leilão: pelo site: www.leiloei.com, portal eletrônico da Leiloeiro, situada à Avenida Nove de Julho, 3229, Jardim Paulista, complemento 401, São Paulo-SP, CEP: 01407-000. Devido à pandemia do coronavírus, o evento será realizado apenas na modalidade online, através do endereço eletrônico: www.leiloei.com. Felipe Nunes Gomes Teixeira – LEILOEIRO PÚBLICO OFICIAL – JUCESP (São Paulo) Nº 950.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração do LIFESA – Laboratório Industrial Farmacêutico do Estado da Paraíba S.A., com base na competência prevista no artigo 11, caput, do Estatuto Social, nos termos dos artigos 123, 124 e 142, inciso IV, da Lei 6.404/1976 e em razão da Decisão Monocrática prolatada nos autos do Agravo de Instrumento número 0816032-58.2020.8.15.0000, convoca os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 23 de fevereiro de 2021, às 10h, na sede do LIFESA, localizada na Avenida João Machado, nº 109, Centro, CEP nº 58.013-520, João Pessoa/PB, sob a forma presencial, cuja Ordem do Dia será a seguinte: 1) Ciência e discussão a respeito das conclusões do Parecer nº 2263/2020 da Procuradoria-Geral do Estado e do Relatório nº 107/2019 da Controladoria-Geral do Estado, que orientaram a convocação de Assembleia Geral para a anulação de todos os atos de integralização de capital social e alteração societária do LIFESA ocorridos desde o ano de 2001, por serem nulos de pleno direito, em virtude de ofenderem as normas que disciplinam a matéria, bem como o interesse público que deve reger todas as entidades da administração pública, sejam elas da administração direta ou indireta; 2) Implementação do devido processo legal através da oportunidade de manifestação pelos beneficiários dos atos de integralização de capital social e alteração societária do LIFESA ocorridos desde o ano de 2001 reputados ilegais pelo Parecer nº 2263/2020 da Procuradoria-Geral do Estado e pelo Relatório nº 107/2019 da Controladoria-Geral do Estado; e 3) Deliberação sobre a validade dos atos de integralização de capital social e alteração societária do LIFESA ocorridos desde o ano de 2001 reputados ilegais pelo Parecer nº 2263/2020 da Procuradoria-Geral do Estado e pelo Relatório nº 107/2019 da Controladoria-Geral do Estado.

João Pessoa, 26 de janeiro de 2021.

GERALDO ANTÔNIO DE MEDEIROS
Presidente do Conselho de Administração LIFESA – Laboratório Industrial Farmacêutico do Estado da Paraíba S.A.

Aos domingos com **Messina Palmeira**



1. A minha terceira neta, Helena Palmeira Langer, festejou seu aniversário de seis anos, cercada do carinho de seus pais Marcel Langer e Luciana Palmeira e de seu irmãozinho, Gabriel, com pequena festa na praia da Riviera, litoral norte de São Paulo.
2. A Academia Cajazeirense de Artes e Letras – ACAL – está se preparando para, neste ano de 2021, comemorar o centenário de nascimento de três dos seus patronos/patronesses, todos, obviamente, in memoriam. Na dependência da evolução das medidas sanitárias que nos livrem da atual pandemia, as datas serão festejadas de forma presencial ou virtual. Os festejados serão Deusdedit de Vasconcelos Leitão (7 de maio), Rosilda Cartaxo Dantas (31 de julho) e Mons. Luís Gualberto de Andrade (14 de outubro). As informações nos foram transmitidas pelo secretário-geral da ACAL, prof. Francelino Soares.
3. O “Bloco do Turista”, grêmio carnavalesco idealizado por Antonino Pinguim e esta colunista, vai promover, em sua terceira edição – este ano, de forma virtual – o “Carnaval do Turista”, apenas com a “prata da casa”. Diversas personalidades, a exemplo de Mestre Fuba, Gracinha Telles, Celene Sitônio (na foto com Thereza Madalena), Jairo Madruga, Ednamay Cirilo, Lis Albuquerque, Dorgivaldo Andrade, Ana Maria Gondim, Sérgio Nóbrega, Clóvis Júnior e Conceição Serra, dentre outros, serão homenageados durante lives com os idealizadores do bloco.
4. Os sócios da construtora Massai, uma das cem maiores do país e cem por cento paraibana, está anunciando as novidades neste início de ano: vai lançar oito empreendimentos, entre eles, o “Oré”, de alto luxo, no Cabo Branco, em João Pessoa. Na foto, os empresários Guy Porto, Allison Nunes e Herbert Rocha.
5. A odontóloga e ativista humanitária Morgana Macena Santana, sempre atenciosa com o desenvolvimento de Cabedelo, quando esteve com a presidente do Iphan, Larissa Peixoto, e com o ministro do Turismo, Gilson Machado (foto), em Brasília, falou sobre a importância da Fundação Fortaleza de Santa Catarina para o fomento da cultura paraibana.
6. A atriz Isadora Cruz (foto), filha de Raquel e Victor Hugo Rocha (OCA Construtora), é a nova estrela da campanha nacional da Colorama. Para o lançamento da nova linha da marca de esmaltes, Isa vive uma bela cigana.
7. A Rede Nord, empresa genuinamente paraibana, inaugurou, no início deste mês, seu primeiro hotel fora de nosso estado. Trata-se do Nord Luxor Juazeiro, em Juazeiro do Norte, no Ceará (foto).
8. O desembargador Saulo Henriques de Sá e Benevides (foto) foi empossado, na segunda-feira (1º/2), como novo presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), para o biênio 2021/2022. O desembargador Fred Coutinho atuará como corregedor-geral de Justiça, em substituição ao desembargador Romero Marcelo da Fonseca Oliveira.
9. A atriz baiana Raissa Xavier (foto), filha da minha prima Rosilda Xavier de Medeiros, que já interpretou a personagem Berta, na novela “Segundo Sol”, da Rede Globo, aguarda a estreia dos longa-metragens “Légua Tirana” e “Um Casal Inseparável”, este último em parceria com a Globo Filmes; está também prevista a estreia do videoclipe “Saudade”, de Fernanda Millen, que ela protagoniza com seu companheiro, Raphael Gouveia.
10. Iolanda Maia, Cynthia Cordeiro, Cely Furtado, Socorro Brito (foto), Cícero Araújo, Mikika Leitão, Fernando Moura, Suzanne Cássol, Gione Pereira, Dadá Venceslau, Valmirinha Queiroga, Isabella Zaccara, Sérgio Meira e Delby Fernandes Filho são os aniversariantes da semana.

Licitação da Anatel

“Queremos uma Ferrari no 5G”

Anne Warth
Agência Estado

O relator do edital de licitação do 5G na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Baigorri, diz que as empresas de telecomunicações não podem escolher investimentos, já que pediram para que a arrecadação não fosse a prioridade no leilão. Segundo ele, a lista de exigências para os vencedores não será alterada, mesmo com a pressão das companhias. “Queremos uma Ferrari para o 5G e não vamos aceitar uma Fusca”, afirmou ele ao Estadão/Broadcast.

A tecnologia 5G é a quinta geração das redes de comunicação móveis. Ela promete velocidades até 20 vezes superiores ao

do 4G e um consumo maior de vídeos, jogos e ambientes em realidade virtual. O 5G é tido como uma nova revolução tecnológica para a educação, saúde e entretenimento. Para oferecer o serviço, as empresas precisam pagar para usar as frequências, que funcionam como rodovias no ar pelas quais o sinal é transmitido.

A proposta de edital foi apresentada na segunda-feira por Baigorri e já conta com o apoio da maioria do conselho diretor. Ela estabelece o uso integral da faixa de 3,5 GHz, por onde o 5G será transmitido, divididos em quatro blocos de abrangência nacional e oito regionais, voltado para municípios de menor porte. O presidente da Anatel, Leonardo Euler de Moraes,

no entanto, pediu vista do processo e adiou a votação para o fim de fevereiro.

Em seu voto, o relator incluiu as diretrizes de uma portaria de políticas públicas do Ministério das Comunicações publicada na semana passada. Ela traz a lista de contrapartidas que as empresas deverão fazer em troca do uso da faixa. Entre essas obrigações, está a construção de uma rede de comunicações segura exclusiva para o governo, de alcance nacional, que deverá ser feita pelas teles e entregue à União, possivelmente para operação da estatal Telebrás. Também há exigência para construção de 13 mil quilômetros de redes de transporte de alta velocidade para conectar

os municípios do Norte em fibra óptica.

As críticas das teles começaram ainda no fim de semana, assim que a portaria se tornou pública. Entidades consideraram a lista de contrapartidas excessiva e cobraram regras transparentes que permitam a avaliação dos custos em cada etapa da implantação do serviço.

Uma das maiores polêmicas é a exigência da construção de redes inteiramente novas e de uso exclusivo para a nova tecnologia. O padrão exigirá investimentos vultosos das companhias, que contavam com uma migração mais suave e a possibilidade de uso das atuais estruturas de 4G para chegarem aos poucos aos padrões da quinta geração.

Padrão exigido permite entrada de concorrentes

Para o relator, no entanto, somente novas redes dentro do padrão proposto no edital vão conferir a latência (tempo entre dar um comando em um site ou app e sua execução) e a velocidade necessárias para funcionalidades como a internet das coisas (IoT), cidades inteligentes, carros autônomos e cirurgias à distância. Com o uso dos atuais núcleos de rede do 4G, segundo ele, o consumidor terá apenas uma internet mais rápida, mas não adequada para a revolução que se espera da nova tecnologia.

“Já que vamos pagar pela rede 5G, pois cada exigência será descontada do valor da outorga (o valor que o governo cobra para exploração do serviço), que seja o 5G no estado da arte, o melhor 5G possível”, afirmou. “Do contrário, estaremos vendendo para a sociedade um 5G do estilo Ferrari, mas entregando um Fusca. Ambos são carros, mas não são a mesma coisa. Se vou pagar por uma Ferrari, quero uma Ferrari, não um Fusca.”

Baigorri disse ainda que o padrão exigido per-

mite a entrada de novos concorrentes no mercado, em atendimento ao princípio constitucional da isonomia. O conselheiro cobra para exploração do serviço, que seja o 5G no estado da arte, o melhor 5G possível”, afirmou. “Do contrário, estaremos vendendo para a sociedade um 5G do estilo Ferrari, mas entregando um Fusca. Ambos são carros, mas não são a mesma coisa. Se vou pagar por uma Ferrari, quero uma Ferrari, não um Fusca.”

De acordo com ele, se a Anatel permitir que o 5G comece a partir das redes atuais, haverá vantagem para as operadoras que já atuam no País. “Quem vai querer entrar no mercado e disputar o leilão desse jeito, tendo de construir

uma rede 4G para, a partir dela, evoluir para o 5G?”, questionou.

Segundo Baigorri, o único ponto apontado pelo governo para uma eventual revisão é o decreto que estabelece competência exclusiva para a Telebrás operar redes governamentais. Há a possibilidade de que um novo decreto seja editado, permitindo que outras empresas também possam exercer essa atividade. “Considero aceitável que o governo queira ter uma rede segura própria e exclusiva”, afirmou o relator.

+ Câmara dos Deputados

O Grupo de Trabalho da Câmara dos Deputados que acompanha a implantação do 5G no Brasil quer aproveitar o pedido de vista da proposta de edital na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para convocar uma Conferência Nacional sobre a quinta geração de telefonia e internet móvel.

A proposta de edital do leilão de frequências do 5G foi apresentada na última segunda-feira, 1º de fevereiro, pelo conselheiro relator Carlos Baigorri. Porém, o presidente da Anatel, Leonardo Euler de Moraes, pediu vista do processo e prometeu trazer o voto até o dia 24 de fevereiro, mantendo a expectativa de que o leilão ocorra ainda no primeiro semestre de 2021.

Mas, como Moraes teria em tese até 120 dias para apresentar seu voto vista, a presidente do GT-5G da Câmara, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), quer aproveitar esse prazo maior para convocar especialistas, empresas e autoridades para debater o edital e a tecnologia. O grupo de parlamentares se reuniu na quinta-feira com o relator, mas considerou as informações prestadas por Baigorri ainda insuficientes.

“Tivemos uma conversa inconclusa, e vamos precisar ter outras conversas. Estamos tentando ainda entender melhor o relatório e vamos marcar outras reuniões com os técnicos da comissão”, afirmou Perpétua. “Quero convocar uma Conferência Nacional Tecnológica para ouvir os melhores especialistas na área e conhecer as melhores práticas do mundo”, completou a deputada.

PURPLE IGUANA INVESTMENTS
M&A | EQUITY PARTNERS
New Office - João Pessoa - PARAÍBA
Avenida João Celso da Silva, 221
ALTIPLEX José Olimpio da Silva - Sala 1802 - Bloco B
Altipiano Cabo Branco - CEP 58046-005
Contatos: +55 (83) 9 8884-9952 / +55 (11) 3234-5999

PPPs destravam projetos e incentivam investimentos

Parcerias Público-Privadas surgem como alternativa para limitações no orçamento impostas pela pandemia

André Resende
andreolimpio89@gmail.com

Diferente da concessão pública, por vezes confundida de forma errada com a privatização, as Parcerias Público-Privada (PPPs) têm se consolidado fortemente como uma alternativa viável e sustentável de desenvolvimento para estados e municípios brasileiros há cerca de duas décadas.

Na Paraíba, principalmente após o lançamento do Plano Estadual de Parcerias Público-Privada no mês de janeiro, as PPPs surgem como uma solução para superar as dificuldades do orçamento impostas pela pandemia de covid-19. Uma saída segura para que o ritmo de crescimento econômico do estado não retroceda.

Mais do que apresentar oportunidades para investimentos do setor privado, o Plano Estadual leva em consideração a geração de demandas para que haja viabilidade em cada um dos projetos. É o que defende o presidente do Conselho Gestor de PPPs e secretário estadual de Planejamento, Gilmar Martins.

“Estamos falando em projetos de valores que variam de R\$ 500 milhões a R\$ 850 milhões, como é o caso da ponte sobre o Rio Paraíba ligando as cidades de Cabedelo a Lucena. O setor privado não vai colocar esse volume de recursos sem que haja garantia de retorno, por isso é preciso que o estado apresente também um indicativo de demanda”, explicou Gilmar.

Neste caso específico, um projeto histórico aguardado por muitos paraibanos há anos, o secretário estadual de Planejamento comentou que a criação da demanda passa por investimentos que já estão acontecendo no Porto de Cabedelo, como a

construção do “Truck Center”, um espaço estruturado para receber os caminhoneiros que operam escoando cargas.

Além da construção dessa nova área, a demanda da ponte também passa por dois projetos: um de ampliação dos serviços do porto, como é o caso do projeto do Terminal Pesqueiro, desenvolvido em parceria com o Governo Federal, de reparos do estaleiro do porto, feito com a participação de uma cooperação de empresas da China e Estados Unidos.

“A demanda depende principalmente da execução desses dois projetos. Com a concretização deles teremos um deslocamento muito grande de caminhões para escoar a produção do porto. Esse deslocamento vai não só gerar retorno ao investidor como justificar a obra, que vai ter sua importância no turismo, mas, principalmente, para o setor econômico”, explicou Gilmar.

Outro projeto que o presidente do Conselho Gestor das PPPs considera que vai ser bastante disputado é a gestão do Centro de Convenções da Paraíba. Para ele, a demanda do equipamento é muito alta e deve ser intensificada com o início das obras dos resorts do Polo Turístico do Cabo Branco.

“O Centro de Convenções tem agenda de eventos confirmados até o mês de março, se considerarmos as obras do Polo Turístico do Cabo Branco, a perspectiva é de que exista um aumento de demanda em 2022. É um equipamento que está construído, com ótima estrutura, pronto para ser utilizado, o custo vai ser somente para gestão do espaço”, comentou.

Para o lançamento do Plano Estadual de PPPs, o Governo da Paraíba contou com a parceria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que tem ajudado a modelar projetos de PPP por ter expertise na área, assim como revisou leis de outros estados antes de atualizar a lei paraibana que regulava as parcerias com a iniciativa privada. “Antes de revisar a nos-

sa legislação, estudamos antes a de outros estados e vimos o que deu certo ou não. Então, decidimos rever a lei que estava em vigor, que era de 2008. Nela, o estado poderia comprometer 3% da receita corrente líquida, que é de aproximadamente R\$10 bilhões. Com a nova lei, esse percentual sobe para 5%, ampliando a contrapartida do estado que era de R\$ 300 milhões para algo em torno de R\$ 500 milhões”, explicou Martins.

Atrativo para setor privado

Para o professor do curso de Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), James Vieira, estudioso do tema, o melhor caminho para implementar um programa de PPP é estudar as opções, investir em transparência e, principalmente, em um processo de reforma das estruturas de gestão pública. A adoção de mecanismos que reforcem a segurança para o investidor privado é fundamental.

“A lógica do investimento privado é simples, não é possível estabelecer sociedade de longo prazo com quem não se confia. A propaganda oficial não importa, nem as promessas de lucro que atraem somente no curto prazo, pois elas não são críveis a médio/longo prazo. Aliás, a quantidade e qualidade das PPPs são um ótimo indicador de confiança nos governos, por isso, não é à toa que nesse quesito estejamos tão atrasados se comparados a outros países”, explica.

O professor defende que a PPP é um projeto político de longo prazo, que não cabe apenas em um governo e que também não pode ser considerado uma solução mágica, especialmente em períodos de queda de arrecadação. James Vieira acrescenta que os investidores estudam e fazem cálculos sofisticados antes de assumirem compromissos e que, apesar de existir “excesso de capital privado disponível para investimento”, é necessário a relação de confiança para efetuar parcerias.

Centro de Convenções é um dos locais a ser administrado por parceria

Legislação permite comprometimento de 5% da receita corrente líquida para a realização de parcerias



Foto: Evandro Pereira

Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

Chico Nunes

francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

O diferencial de uma gestão planejada

É mais comum do que se possa imaginar, em nosso Brasil, encontrar organizações públicas, privadas e do terceiro setor que não utilizam o planejamento como uma eficiente ferramenta de gestão. Diria que a grande maioria não se utiliza corretamente desta prática.

Alguns dos nossos gestores não a utilizam por desconhecimento, outros por descrença ou insuficiência disciplinar. Diferentemente, alguns povos orientais e ocidentais do velho mundo utilizam-se rotineiramente desta ferramenta no exercício das suas atividades com gestores e empreendedores. É difícil imaginar um japonês, só para exemplificar, empreender alguma atividade ou exercer algum cargo como gestor público, sem que o planejamento venha em primeira ordem. Exemplo este que se aplica a vários outros povos e culturas mundo afora.

Doravante, nesta reflexão, gostaria de abordar esta questão, em nível de Brasil, direcionando-a para a gestão pública. O momento me parece bastante oportuno, visto que se iniciou em janeiro último o mandato de 5.570 prefeitos em todo o território nacional. A pergunta que este cenário nos inspira a fazer é: quantos destes gestores públicos possuem ou estão a elaborar o seu Plano de Gestão Estratégica e Desenvolvimento Municipal? Sem

receio de errar, lhes digo com segurança, uma minoria. São poucos os que conseguem responder como e onde pretendem chegar ao final do seu mandato, tendo para isto elaborado um plano onde os colaboradores que o cercam tenham a devida clareza sobre o que precisam fazer para que alcancem resultados efetivos naquilo a que compete fazer o ente público municipal.

Imagino que todos tenham o desejo de serem avaliados como grandes gestores, com o reconhecimento da sociedade, com uma liderança consolidada e deixando um grande legado como herança. Para se alcançar resultados diferentes, positivamente impactantes, quase sempre se faz necessário proceder de outra forma, partindo da máxima de que ninguém consegue resultados diferentes fazendo as coisas do mesmo jeito. Neste aspecto, gosto da percepção de Alexander Graham Bell, um cientista britânico nascido no século XIX, que abordou esta questão dizendo: “Nunca ande apenas pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até onde os outros foram”. Daí a necessidade de se fazer diferente, porém, de forma planejada.

Fazendo uma comparação, um gestor público tal qual um comandante de um navio, precisa definir antecipadamente em que porto pretende ancorar ao

final da sua gestão. Em função desta definição será traçada uma carta ou rota de navegação que, no caso da gestão pública, será o plano de gestão estratégica para o desenvolvimento municipal.

Começa-se pela concepção de uma visão que norteie esta trajetória, que oriente a elaboração e execução de ações para se atingir as metas e os objetivos estratégicos necessários ao alcance da visão. Joel Arthur Barker, um renomado futurista norte-americano, trata deste tema com a seguinte definição: “Uma visão sem ação não passa de um sonho. Ação sem visão é só um passatempo. Mas uma visão com ação pode mudar o mundo”.

Ao adotar o planejamento como uma ferramenta importante e necessária, o gestor permite ver claro para onde se está indo, permite saber quando se chegará, motiva à ação, dá sentido ao esforço e à persistência, dá condições de justificar o sim, mas também de dizer “não”, envolve e motiva as outras pessoas e reforça a autoconfiança.

Para que tudo não se resuma apenas ao aspecto metodológico sobre como se planejar, que é fundamental ter este conhecimento, destaque também um outro tão importante quanto o método, trata-se da paixão. Os envolvidos na formulação de um plano de gestão, devem estar verdadeiramente apaixonados pelo desafio de fazer acontecer. Aí sim,

colocando método e paixão ao planejar, a chance de se obter êxito em uma gestão será grande.

O fracasso em muitas gestões, nos setores público ou privado, ocorre principalmente por fâlsia motivacional. Os motivados enxergam oportunidades onde existem dificuldades. Os desmotivados enxergam dificuldades onde existem oportunidades. Enquanto os positivos fazem, os negativos apenas reclamam.

Por fim, chamo a atenção para mais um aspecto fundamental para o êxito de uma gestão planejada, sobretudo no setor público, onde as conveniências pessoais mais frequentemente se sobrepõem ao interesse coletivo. É preciso que além de um bom plano, de motivação, comprometimento e paixão, exista também o espírito de equipe. As pastas devem estar ligadas por um mesmo cordão umbilical. O sucesso de uma gestão ficará comprometido sem esta prática. Portanto, ao decidir fazer uma gestão planejada lembre-se de formar uma equipe no sentido mais intenso da palavra.

Aos que planejam deixo aqui os mais sinceros parabéns e aos que ainda não o fazem deixo a recomendação, por repetidas constatações extraídas dos melhores “cases de sucesso”, invista e confira os benefícios e o diferencial de uma gestão planejada.

Falta de acordo entre as casas legislativas impediu a instalação da Comissão de Orçamento no ano passado, atrasando a análise da LOA



Congresso permanece sem votar o Orçamento de 2021

Acordo entre as lideranças da Câmara e do Senado com o Governo Federal deve viabilizar votação até março

Com o retorno dos trabalhos legislativos, senadores e deputados traçam um acordo para votar o Orçamento de 2021, que ainda está em tramitação no Congresso Nacional. Ao longo da semana passada, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), e o ministro da Economia, Paulo Guedes, definiram uma agenda conjunta pela recuperação da economia, que o senador chamou de "protocolo fiscal".

Além das reformas tributária e administrativa, três propostas de emenda à Constituição devem entrar na pauta de votações: a Emergencial (PEC 186/2019), do Pacto Federativo (PEC 188/2019) e a dos Fundos Públicos (PEC 187/2019). Rodrigo Pacheco também reforçou como prioridade do governo e do Congresso a vacinação em massa e propôs ao ministro a volta do auxílio emergencial.

O auxílio, aliás, é uma das maiores cobranças de

boa parte dos parlamentares, pressionados pela situação dos próprios estados que apresentam. Sem o benefício, e em meio ao desemprego, a população não tem alternativa para manter o próprio sustento, tampouco incentivar a economia local. Os estados temem ainda mais quedas nas arrecadações, prejudicando investimentos.

Outra preocupação é que com a demora na aprovação do texto, o repasse de mais de 73% valor que o Governo Federal tem que transferir para o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) corre o risco de atrasar este

Desempregada e sem ajuda financeira, a população aguarda projetos que dependem do orçamento

Extensão de auxílio é negociada

Agência Senado

Um dos debates mais acalorados na votação do Orçamento é referente ao pagamento do auxílio emergencial. A prorrogação do benefício deve ocupar o centro dos debates do Congresso Nacional nas próximas semanas.

Enquanto senadores e deputados federais negociam com o Poder Executivo a inclusão do programa de forma definitiva no Orçamento Geral da União de 2021, uma série de projetos de lei "correm por fora" para tentar assegurar a extensão do benefício pago aos brasileiros mais vulneráveis durante a pandemia de covid-19.

Após destinar R\$ 330

bilhões a 68 milhões de pessoas desde abril de 2020, o programa perdeu vigência em janeiro e não foi renovado pelo Poder Executivo. O Senado e a Câmara analisam 14 proposições que pretendem prolongar o auxílio emergencial. São quatro matérias apresentadas por senadores e dez por deputados federais, que sugerem valores e prazos diferentes para a liberação do benefício. O mais recente deles é o Projeto de Lei (PL) 22/2021, do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

"É evidente que, dada a situação atual de permanência da pandemia e da crise econômica, as famílias não podem ser abandonadas à própria sorte. O Estado

ano. A previsão foi feita pela Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão vinculado ao Senado Federal e criado para fiscalizar as contas públicas. O encaminhamento dos R\$ 14,4 bilhões - do total de R\$ 19,6 bilhões que devem ser destinados ao Fundeb - só pode ocorrer após a aprovação da matéria.

Em geral, o plano orçamentário é aprovado no ano anterior, mas um impasse político da formação da Comissão Mista de Orçamento (CMO) - que impediu a escolha do presidente e a instalação do colegiado (pelo rodízio periódico entre Senado e Câmara, a presidência da comissão em 2020 caberia a um deputado) - causou a postergação da votação para este ano. A expectativa agora, após a eleição das novas mesas no Senado e na Câmara Federal, de acordo com o senador Rodrigo Pacheco, é que o projeto seja votado até o mês de março.

brasileiro tem o dever de ampliar a proteção social e garantir a subsistência dessas famílias, evitando, assim, que milhões de brasileiros sejam empurrados para a miséria", argumenta. O texto prevê o pagamento de R\$ 600 durante quatro meses, com um impacto orçamentário estimado em R\$ 138,4 bilhões no período.

Câmara tem projetos

Quase todos os projetos de lei em tramitação na Câmara alteram a norma que criou o auxílio emergencial (Lei 13.982, de 2020). Das dez matérias apresentadas por deputados federais, cinco preveem a extensão do benefício até dezembro de 2021.

+ Comissão precisa ser instalada

Agência Senado

Para retomar a discussão da Lei Orçamentária Anual para 2021 (LOA 2021) entre os parlamentares a intenção é iniciar o debate na Comissão Mista de Orçamento, que poderá ser instalada nesta terça-feira, dia 9. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, afirmou que a instalação da CMO é uma das prioridades neste momento. "É uma expectativa. Vamos fazer todos os alinhamentos com os líderes partidários e, eventualmente, podemos fazer na terça-feira".

O Congresso tem em tramitação atualmente dois projetos de lei referentes ao Orçamento da União. Uma das propostas é a da Lei Orçamentária Anual para 2021 (LOA — PLN 28/2020), não analisada em 2020 por conta do impasse na CMO. É na LOA que estão detalhadas as fontes de receitas e as despesas do governo no ano vigente.

Outro projeto com análise pendente é o PLN 25/2020. O texto foi apresentado pelo governo, pedindo alterações à LOA 2020 para dar, por exemplo, mais flexibilidade no uso das emendas parlamentares. Esse texto provavelmente será arquivado, já que o exercício financeiro de 2020 terminou, mas a decisão caberá aos parlamentares.

A LOA tem como base a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada em dezembro diretamente pelo Plenário do Congresso mediante entendimentos entre os parlamentares. O texto traz a previsão geral de gastos do Executivo com despesas obrigatórias.

Segundo o consultor do Senado,

Flávio Luz, foi essa preocupação que levou os congressistas a aprovarem a LDO antes do final de 2020. Como o texto está em vigor, o Executivo tem condições de honrar os compromissos. A LOA que será votada a partir de fevereiro, então, trará os descontos desses gastos já efetuados a título de adiantamento.

"Existem outras despesas que o Congresso aprova, a pedido do Executivo, que também pertencem a esse grupo de execução provisória. São os recursos para prevenção a desastres, por exemplo", afirmou.

Detalhamento

O PLN 28/2020 chegou ao Congresso em 31 de agosto. Relatado pelo senador Marcio Bittar (MDB-AC), o texto prevê a aplicação de R\$ 124,6 bilhões em ações e serviços públicos de saúde. Para alcançar a meta, o Poder Executivo considera que R\$ 7,3 bilhões de emendas impositivas

(de cumprimento obrigatório) serão necessariamente alocadas nesta área.

A Constituição assegura que pelo menos metade dos recursos das emendas individuais (R\$ 4,8 bilhões) vai para a saúde. Mas não há determinação legal para que o dinheiro das emendas de bancadas estaduais seja aplicado na área. Quando a proposta foi entregue ao Congresso, o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, disse que a matéria não contempla a prorrogação do estado de calamidade pública em razão da pandemia de coronavírus, encerrado em 31 de dezembro.

Até a votação do parecer preliminar do PLN 28/2020 pela CMO, no entanto, é preciso destacar que o texto pode ser alterado inteiramente, inclusive a pedido do próprio governo. Segundo Flávio Luz, o cenário de pandemia pode influenciar nessa decisão.

/// Texto do orçamento traz a previsão geral de gastos do Executivo com despesas obrigatórias ///

Por que as áreas úmidas precisam ser preservadas

Ecosistemas são chamados “rins da Terra” por absorverem o dióxido de carbono, retardando o aquecimento global

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Na natureza, as chamadas zonas úmidas são vitais para os seres humanos, clima e diversos ecossistemas. Embora cubram apenas 6% da superfície terrestre, 40% de todas as espécies de plantas e animais vivem ou se reproduzem nessas áreas. Pela sua relevância ecológica e como forma de proteger esse “recorte” do meio ambiente, a data de 6 de fevereiro é lembrada como o Dia Mundial das Zonas Úmidas. A iniciativa foi criada pela Convenção Relativa às Áreas Úmidas de Importância Internacional, mais conhecida como Ramsar, adotada em 1971, e emendada em 1982.

A bióloga e pesquisadora Karina Massei, doutora pelo Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), explicou que o objetivo principal do Ramsar é promover a proteção das áreas úmidas, reconhecendo seu valor econômico, cultural, científico e recreativo. “Esse é considerado o primeiro tratado intergovernamental a fornecer uma base estrutural para a cooperação internacional e para uma ação nacional para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais, em concreto, das zonas úmidas e seus recursos”, frisou.

O que são

Atualmente, 150 países fazem parte do tratado, entre eles, o Brasil. Mas como definir o que são zonas úmidas? Segundo a bióloga, são áreas de pântano, feno, charco, paul, mangues, recifes de coral, turfeiras ou água, naturais ou artificiais, permanentes ou temporárias, com água estática ou corrente, fresca, salobra ou salgada, incluindo áreas de água marinha com profundidade, na maré baixa, que não exceda seis metros. “Lagoas ou viveiros de peixes, arrozais, lagoas de despoluição e estabilização e salinas são áreas úmidas criadas pelo ser humano”, acrescentou Karina.

Segundo informações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), essas zonas podem ser abastecidas por água subterrânea, por rios ou por outras zonas úmidas e podem estar secos durante uma parte do ano, mas o período em que se encontram inundadas é suficiente para manter o ecossistema vivo.



Fotos: Divulgação

Áreas úmidas em Lucena fazem parte de um estudo com vistas a transformar o local em Unidade de Conservação (UC)

SAIBA MAIS

■ O nome Ramsar remete à cidade iraniana de Ramsar, às margens do Mar Cáspio, onde a Convenção Relativa às Áreas Úmidas de Importância Internacional foi assinada, em 2 de Fevereiro de 1971. Mas somente em 1975 ele entrou em vigor.

■ A bióloga e pesquisadora da UFPB Karina Massei explicou que as áreas úmidas absorvem dióxido de carbono, ajudando a retardar o aquecimento global e a reduzir a poluição. Essas zonas ainda desempenham importantes funções na natureza. Atuam na regulação da água, incluindo o controle de inundações e a purificação. “Por isso são frequentemente chamadas de rins da terra”, destacou. A conservação da biodiversidade dessas zonas também é relevante para a saúde e bem-estar do homem, uma vez que contribui para o fornecimento de alimentos, atividades turísticas e a manutenção de emprego e renda para várias pessoas.

+ IFPB e ICMBio desenvolvem projeto em Lucena

No município de Lucena, Litoral Norte da Paraíba, uma equipe do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), juntamente com o ICMBio, desenvolve o projeto Monumento Natural do Mirante do Rio Miriri ou apenas Projeto Mirarim, abrangendo áreas úmidas do Estado. Segundo o biólogo Cláudio Dybas da Natividade, professor do IFPB, biólogo, doutor em Ecologia e Conservação, a ideia é realizar um diagnóstico socioambiental de uma área que tem potencial

para se tornar uma Unidade de Conservação (UC), na categoria Monumento Natural.

Ele explica que a proposta de criar essa Unidade de Conservação se deve aos atributos da região. “Tem uma beleza cênica espetacular, além disso possui diversos ecossistemas costeiros relevantes, em bom estado de conservação”, contou o biólogo. A área em estudo engloba praia arenosa, restinga, manguezal, estuário, floresta de restinga e ainda falésias.

Cláudio Dybas afirmou que esse conjunto de ecossistemas são importantes do ponto de vista da biodiversidade e também dos serviços ecossistêmicos que o ambiente trazem para a região. “Temos a confluência de dois rios, em que o mais importante é o Miriri, que se encontra com o Rio Camaçari. A foz dos dois rios ainda contribuem para a pesca artesanal na região”.

O projeto abrange áreas úmidas da área marinha e também o estuário. Em 2019 e

2020, a equipe realizou ações como consulta de dados fundiários junto a órgãos oficiais; caracterização fisiográfica da região, incluindo relevo, hidrografia e ecossistemas; mapeamento do uso do solo e de características de uso turístico atuais, entre outras atividades. O Projeto é uma ação interinstitucional, envolvendo o IFPB e o ICMBio através de um Acordo de Cooperação Técnica. Quem quiser conhecer um pouco mais o projeto pode acessar o Instagram: @projetomirari

Lazer e educação ambiental em meio à natureza

Para comemorar o Dia Mundial das Zonas Úmidas, o Instituto de Pesquisa e Ação (InPact) irá realizar uma série de quatro passeios que unirá lazer, história, biogeografia, turismo e educação ambiental. O primeiro deles ocorrerá neste domingo (7), por volta de 8h. O catamarã da empresa Paraíba Travel, partirá de Jacaré, em Cabedelo, rumo ao Centro Histórico, em João Pessoa.

Os passeios levarão os vi-

sitantes a se integrarem e conhecerem Zonas Úmidas da Paraíba como mangues e recifes costeiros. O InPact é uma ONG que conta com parceiros como a UFPB, Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e a Energisa.

A bióloga responsável pelo Instituto, Karina Massei, conta que a missão do Instituto é promover a defesa, preservação e conservação do meio ambiente marinho e terrestre, dos patrimônios natural e cultural e o

desenvolvimento sustentável por meio de pesquisa e ação.

Por meio dessa “viagem” pela história e belezas naturais do estado, o InPact estará lançando o programa Econectados, que busca proporcionar ao visitante a descoberta do ambiente recifal e do manguezal, e a sua intrínseca conexão ecológica. “Queremos sensibilizar as pessoas para o sistema costeiro e marinho, como um ambiente frágil que precisa ser conhecido

para ser valorizado e preservado”, frisou Massei.

Escolas, entidades e qualquer pessoa poderá participar. As informações sobre os passeios podem ser obtidas no site do InPact (www.inpact.org.br) ou pelo telefone/WhatsApp (83) 991731890. Os organizadores frisam que seguem as recomendações da Organização Mundial de Saúde com relação às normas sanitárias para conter o avanço da covid-19.



Participantes do Projeto Mirarim visitam Lucena para diagnóstico socioambiental de área úmida com potencial para se tornar Unidade de Conservação



Sobe

O carioca começa a preparar as comemorações pelo aniversário do símbolo maior do cristianismo e da cidade do Rio de Janeiro: o Cristo Redentor, incluído entre as sete maravilhas do mundo, considerado patrimônio da humanidade pela Unesco, comemora os seus 90 anos no dia 12 de outubro deste ano.

Desce

De acordo como andam as coisas no Brasil, vão terminar prendendo o juiz Sérgio Moro que, no exercício da magistratura, livrou o país de tantas mazelas; pôs fim à impunidade e desbaratou uma das quadrilhas mais bem organizadas que já se formou em toda a história brasileira. Os valores se confundem, transformando heróis em vilões, e vice-versa.

Prejuízo irreparável

Um casal amigo da coluna mostra-se bastante preocupado com o destino desta geração que cresce agora sob o signo da pandemia e do ensino remoto, com as escolas fechadas e as crianças impedidas de estudar em salas de aula, com a presença do professor e dos outros alunos. - Temos três filhos. Todos em idade escolar entre 7 e 13 anos. Todos têm dificuldades em acompanhar as aulas pelo modo virtual e a aprendizagem deles este ano foi praticamente nula, afirmaram, de forma unânime. É preciso corrigir o rumo antes que seja tarde.

Sem efeito

O laboratório farmacêutico Merck, responsável pela fabricação da ivermectina, informou, em comunicado oficial, que não há dados disponíveis que sustentem a eficácia do medicamento contra a Covid-19. A ivermectina é um vermífugo usado para promover a eliminação de vários parasitas do corpo. Pode isso, Arnaldo?

Empresário revela planos para “a joia do Brasil”



Em entrevista ao jornalista Walter Santos, no site WSCom, o empresário Ruy Gaspar, proprietário do grupo A. Gaspar, vencedor do leilão que arrematou o Hotel Tambaú, ofereceu notícias avessas para os paraibanos e, particularmente, para a cidade de João Pessoa. - Sabemos do valor histórico des-

sa joia do Brasil chamada Hotel Tambaú, o segundo mais famoso hotel do País perdendo apenas para o Copacabana Palace. É a primeira vez que alguém reconhece o verdadeiro valor do equipamento que é um marco da hotelaria paraibana. Segundo o empresário, que tem outras vinculações com a Paraíba, o grupo pretende realizar fortes investimentos no hotel que passará por uma grande reforma sem alterar as suas características fundamentais nem o projeto

inovador do arquiteto Sérgio Bernardes. Ruy Gaspar salientou que, para garantir o arremate, precisou repassar R\$ 6 milhões ao leiloeiro e assumir pagamentos mensais da aquisição sem ter o hotel funcionando, além de exigir investimentos para a sua recuperação. Na edição de ontem, o jornal A União adiantou outros detalhes dos planos do grupo para o hotel que passará a denominar-se Ocean Palace Tambaú Beach. Segundo a matéria produzida pela jornalista Juliana Cavalcanti,

entre as novidades a serem implantadas pelo grupo constam a abertura de um Parque Aquático na área onde hoje existem quadras de futebol society e a total reestruturação do Centro de Convenções para atender a demanda de eventos. O projeto do Hotel Tambaú, que há mais de 50 anos faz parte da história da cidade, e foi construído com recursos públicos pelo governador João Agripino e concluído e inaugurado pelo seu sucessor, Ernani Sátiro.



Fale com Abelardo



Ação requer suspensão

TADEU PINTO - Ex-presidente da ABIH - Sua campanha pelo Hotel Tambaú está dando certo. O arrematante é do ramo hoteleiro. Tem condições de recuperá-lo em grande estilo. Vamos partir para o abraço. Parabéns! N. do R. A coluna apenas cumpriu o seu dever de manter os paraibanos informados em matéria do

interesse público. ANA MARIA GONDIM - Sobre o Museu Janete Costa, cumpre informar que ele já existe desde a gestão da ex-primeira-dama, Silvia Cunha Lima, quando esteve à frente do Programa do Artesanato da Paraíba. Portanto, ele está sendo reinaugurado pelo atual Governo. N. do R. O local passou

por uma grande reforma de preservação e restauração de suas instalações. ABMAEL FERNANDES SOUSA - Quero parabenizar os que fazem A União pelas aquisições realizadas e pelo excelente jornal que produzem com carinho e respeito para com os seus leitores, com jornalismo responsável e comprometido com a verdade.



07 É hoje!

Aniversariando

Alana Peronico, Alexandra Rosey, Breno Siqueira, Cynthia Cordeiro de Lucena, Dirceu Abimaél de S. Lima, Milena

Feitosa, Edson Cunha Filho, Eliane Ramalho de Farias, Elza Régis Oliveira Lima, Estefânia Maroja, Keziah Brito Lucena, Maria Alba Ribeiro Coutinho, Maria



Rodrigues, Severino Rocha, Mércia Cavalcanti de Almeida, Moema Almeida, Mozeneide Vieira Lopes, Natália Oliveira, Ricardo Guimarães



Urgência & Emergência Cardíaca & Neurológica

Destaca Técnica: Dra. Wagoska Lucena - CRM - 5686



AS DAMAS DA CIDADE BY OSMAR SANTOS

Ruth Moura Raquel Suassuna



FIEP Federação das Indústrias do Estado da Paraíba PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba parabeniza o jornalista Abelardo Jurema pelo seu ingresso no jornal A União, inaugurando uma nova fase em sua carreira na Imprensa paraibana, construída com trabalho criterioso, responsável e comprometido com o nosso desenvolvimento econômico e social.

Francisco Buega Gadelha Presidente



Reflexões atemporais

“Procure ser um homem de valor antes de procurar ser um homem de sucesso”.

Alberto Einstein



Associação das Indústrias do Estado da Paraíba PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Dívida bilionária

Se voce está achando que está endividado é porque não conhece o tamanho das contas à pagar do grupo Caoa, do empresário paraibano Carlos Alberto de Oliveira Andrade. Segundo dados publicados na Imprensa nos jornais e principais sites de notícias do País, o montante do débito é de mais de R\$ 2,5 bilhões junto a credores e instituições financeiras. É mole ou quer mais?

Lance Livre

OS AMIGOS do advogado Marcos Pires lembram, saudosos, do desfile da Baratona que abria o carnaval de João Pessoa. “Fica pra próxima”, adverte Marcos.

A COLUNA advertiu que o Flamengo é time de chegada e, após o tropeço do Internacional e a vitória sobre o Vasco, já está a dois pontos da liderança.

NA AVENIDA Edson Ramalho já se observa onde e como vai surgir o novo Mangai, o vitorioso empreendimento que deu dimensão nacional à culinária paraibana.

O HARDMAN PRAIA HOTEL, um dos melhores estabelecimentos hoteleiros da cidade, na Praia de Manaíra, está com excepcional pacote para o período de carnaval.

O CHEF Jun Sakamoto, que inaugurou um magnífico restaurante no Manaíra Shopping, confirmou presença esta semana no programa Vanguarda. Vai marcar o dia.



Foto: Cesar Greco/Palmeiras



Foto: Divulgação/AGAP/PB

O presidente da AGAP-PB, Marcílio Araújo (5º, da esquerda para a direita), reunido com ex-jogadores em defesa dos direitos subtraídos pelos deputados

EX-JOGADORES perdem benefícios da LEI PELÉ

AGAP-PB segue lutando para recuperar os direitos que foram revogados pelos deputados no final de 2020

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Recentemente, mais precisamente no dia 16 de dezembro do ano passado, a Câmara dos Deputados revogou alguns dispositivos da Lei Pelé, sancionada em 1998, que trazia alguns benefícios para os ex-jogadores de futebol profissional. Esses benefícios estavam incluídos no artigo 9 e garantiam, de forma gratuita, a assistência à saúde, educação, auxílio à alimentação e até a funeral.

Esses benefícios eram gerenciados pelas associações de atletas e ex-atletas profissionais, espalhadas por todo o país. Aqui no estado, o presidente da Associação de Garantia ao Atle-

ta profissional da Paraíba - AGAP, Marcílio Araújo de Lucena, achou um absurdo e disse que a Federação das Associações dos Atletas de Futebol Profissional já está tomando as providências para resolver esse problema.

“Nós, presidentes de associações, tivemos uma reunião virtual com a FAAP, quando ficou definido que o departamento jurídico da federação entraria com um recurso para derrubar esse absurdo, que foi fruto de um projeto-lei de autoria do deputado mineiro, Marcelo Ávila. Ele é irmão do presidente da Federação Mineira de Futebol e assessor de imprensa da CBF e da bancada da bola”, afirmou Marcílio.

Sobre ex-atletas que hoje se beneficiam da lei

antiga, Maurício disse que são apenas 6 na Paraíba. Ele disse que a AGAP tem hoje 1200 sócios, mas apenas cerca de 30 estão em dia. Ele acha que falta mais união e informação entre os atletas.

“Nós sabemos que só depende deles. A FAAP mesmo vai segurar os benefícios dos atuais associados contemplados, até o mês de junho, data em que o jurídico espera resolver este problema. Os jogadores, em sua maioria, não sabem investir o dinheiro que ganham no futebol. Temos um exemplo positivo aqui mesmo na Paraíba, que é o Hulk, que soube investir e hoje é um homem riquíssimo, já por outro lado, temos o Marcelinho Paraíba, que ganhou muito dinheiro e atualmente

tem que ser técnico do Treze para sobreviver. São muitos que seguiram o exemplo de Marcelinho e acabaram com tudo o que ganharam”, acrescentou.

Para conseguir os benefícios, os atletas têm de comprovar na carteira ou contratos, ou registros junto à CBF, um tempo mínimo de serviço em clubes para que a associação tente agilizar a sua aposentadoria com 15 anos de contribuição, como manda a lei, mas segundo Marcílio, vários ex-atletas foram enganados pelos clubes que nunca assinaram e honraram os compromissos assumidos, e por isso, esses atletas não têm condições de comprovar os anos trabalhados, mesmo tendo passado por uns 40 clubes na carreira.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação/Trezeoficial



Foto: Instagram/Hulk



Foto: Divulgação



Acima, Marcílio (E) com Wilson Piazza (D), da FAAP; o agora técnico Marcelinho Paraíba; o atacante Hulk e seu avião; os ex-jogadores Chico Matemático (E) e Valdeci Santana (D) com o cronista Francisco Di Lorenzo Serpa (ao centro)

+ Dau e Valdeci Santana lamentam mudanças e falam das dificuldades do atleta profissional

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Para Dau, que depois de brilhar no futebol paulista, jogou aqui na Paraíba no Auto Esporte e depois no Botafogo, jogador da época dele não ganhava dinheiro e esses benefícios eram muito importantes para a classe.

“Eu sou associado à AGAP e sou contra qualquer coisa que venha prejudicar os ex-jogadores. Deixo tudo isso na mão da associação para cuidar dos nossos direitos. Eu particularmente nunca recorri a nenhum desses benefícios, mas conheço muitos colegas que precisam”, disse o atleta.

Alguns atletas sequer conheciam a lei. Este é o caso de Valdeci Santana, por exemplo, que jogou no Botafogo. Ele lamentou a perda dos benefícios porque, segundo ele, vai atingir muitos ex-atletas.

“Para ser sincero, eu desconheço esta lei, talvez porque quando deixei de ser profissional de futebol, já era funcionário da Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte. Mas, acho que foi uma grande perda para os ex-profissionais, porque ao contrário do que muita gente pensa, a situação da grande maioria dos jogadores profissionais é muito difícil, e todos precisam destes benefícios. Tenho exemplos de colegas que viveram

situações delicadas e precisaram da ajuda de médicos amigos para ter assistência à saúde”, disse.

“Eu fiquei decepcionado com essa atitude dos deputados, sobretudo alguns paraibanos, que a AGAP tem os nomes, que votaram a favor dessa matéria que prejudicou os atletas e ex-atletas de futebol do país. São coisas básicas que todos precisam, sobretudo os colegas que deram tantas alegrias nos estádios. É revoltante, um absurdo. Tem gente aí ganhando mais de 30 mil reais com auxílio moradia enquanto os que precisam não têm”, disse Dau que foi campeão paraibano jogando no Treze e no Campinense e depois conseguiu um emprego no Banco do Brasil.

Dirigentes estão otimistas para a Copa do Nordeste

Botafogo e Treze falam da satisfação com os grupos sorteados e projetam classificação para as quartas de final

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Após conhecer os adversários e os integrantes dos grupos, Botafogo e Treze aguardam a divulgação da tabela da Copa do Nordeste, para começar a trabalhar na logística para a competição, que já tem início no dia 27 deste mês e vai até o início de maio, para quem for disputar o título. Os rivais paraibanos estão em grupos diferentes e se enfrentarão na primeira fase, no clássico tradição.

O Botafogo ficou no grupo B, que tem também o Fortaleza-CE, Vitória-BA, Sport-PE, ABC-RN, Salgueiro-PE, Altos-PI e CSA-AL. O Belo vai enfrentar os clubes do grupo A, onde está o Treze. Além do Galo, o alvinegro da estrela vermelha vai encarar na primeira fase da Copa do Nordeste o Ceará, Bahia, Santa Cruz, Sampaio Corrêa, Confiança, CRB e 4 de Julho.

Para o presidente do Botafogo, Alexandre Cavalcanti, será uma competição extremamente difícil por causa da qualidade dos adversários. "Ambos os grupos ficaram muito fortes. Independentemente do grupo que o Belo ficou, os adver-

sários são sempre muito fortes, porque em ambos os grupos há times da primeira, segunda e terceira divisão. Então, se você ficar no grupo A vai pegar as pedreiras do grupo B e vice-versa", disse o presidente.

Apesar das dificuldades, Alexandre está otimista e acha que o Botafogo tem chances de se classificar para a fase seguinte da competição. "Nós temos confiança no nosso elenco. Nós acreditamos sim que podemos passar de fase, sem dúvidas nenhuma, e vamos para uma competição com os nossos objetivos. Se não fosse assim, nem deveríamos participar", concluiu.

O gerente executivo de futebol do Treze, Josimar Barbosa, tem uma opinião parecida com a do dirigente do Botafogo, mas gostou do sorteio. "É sempre muito difícil a Copa do Nordeste, mas fiquei satisfeito com o sorteio, porque acho o grupo do Galo um pouco mais forte, porque tem 6 equipes em divisões superiores, A, B e C. Já o grupo que vamos enfrentar tem 3 equipes que são da Série D. Então, resumindo, enfrentar o grupo B aumenta as nossas chances de classificação", disse Joba.



Foto: Paulo Cavalcanti/Botafogo/PB

Para o Botafogo, segundo o presidente Alexandre Cavalcanti, a competição será extremamente difícil por conta da qualidade dos adversários

Senado rejeita vacinar atletas antes dos Jogos de Tóquio

Felipe Rosa Mendes e Marlla Sabino

Agência Estado

O Senado rejeitou na noite dessa quinta-feira a emenda proposta pela senadora Leila Barros, ex-jogadora de vôlei, de vacinar atletas e paratletas contra a covid-19 a tempo de disputar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio, entre o fim de julho e o início de setembro, no Japão. A emenda fazia parte do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 43/2020, mas foi rejeitada

pelo relator, o senador Confúcio Moura (MDB-RO).

"Apesar dos méritos da emenda, optamos por sua rejeição, visto que o texto do PLV nem sequer especifica quais grupos de risco para covid-19 serão abrangidos pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19. Se esse detalhamento não foi realizado nem mesmo para as pessoas prioritizadas, não se deve defini-lo para uma categoria específica", argumentou Moura.

Pela emenda proposta pela medalhista olímpica,

atletas, comissões técnicas e delegações do Brasil seriam vacinados contra a covid-19 antes dos Jogos. As doses seriam adquiridas pela iniciativa privada. Assim, os esportistas não "furariam" a fila dos grupos de prioridade, como profissionais de saúde e idosos. O objetivo era permitir aos atletas e paratletas que viajassem em maior segurança para os Jogos de Tóquio.

O relator do PLV 43/2020 disse ainda que um dos artigos do projeto já prevê, "mediante prévia autorização da Anvisa e do

Ministério da Saúde, a aquisição de vacinas pela iniciativa privada, bastando ao Comitê Olímpico Brasileiro (sic) ou outras confederações esportivas buscar essa alternativa junto aos órgãos competentes"

Aprovado sem nenhuma emenda, o projeto, originado a partir da Medida Provisória 1.003/2020, facilita a compra de doses contra a covid-19 da vacina russa Sputnik V, que deve ser fabricada e distribuída no Brasil pela União Química. O texto, que agora segue para san-

ção presidencial, também autoriza o acesso do país aos imunizantes por meio do Covax Facility, um consórcio internacional que vai fornecer imunizantes a países em desenvolvimento.

No momento, o Brasil já tem garantidos 180 atletas na Olimpíada, com previsão de ter, no total, entre 270 e 300. Para a Paralimpíada, a estimativa é de 230 paratletas, totalizando cerca de 530 esportistas que seriam vacinados, pela emenda da senadora. A conta incluiria ainda as comissões técnicas de cada

modalidade ou equipe e dirigentes, o que poderia chegar a cerca de 1.000 brasileiros que seriam vacinados para os Jogos de Tóquio.

Adotando tom político, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) evita comentar a proposta, já ventilada anteriormente, de vacinar os atletas para os Jogos. Em recente entrevista, o diretor-geral Rogério Sampaio afirmou que o COB vai seguir estritamente as definições do Ministério da Saúde, sem abrir qualquer exceção para esportistas.

Curtas

Hulk fala em ganhar títulos no Galo

O Atlético-MG apresentou nessa sexta-feira o seu reforço mais importante para a temporada de 2021. Ao lado do presidente Sérgio Coelho e do diretor de futebol, Rodrigo Caetano, o atacante Hulk iniciou seu trabalho no clube alvinegro, na Cidade do Galo. O jogador de 34 anos, que assinou contrato até dezembro de 2022, disse que volta ao Brasil com ambição para ganhar todos os títulos, prometeu ser mais um

"guerreiro" em campo e colocou como objetivo se tornar ídolo. "Chego para ser mais um guerreiro dentro de campo, pode esperar o meu melhor, pode esperar determinação, não vai ter bola perdida. Sobre posicionamento, depende do professor (Jorge Sampaoli), ele vai definir isso e, independente de onde jogar, vou dar o meu melhor", destacou Hulk em suas primeiras palavras já com a camisa do Atlético-MG.

ACEPB começa a renovar credenciais

A Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba - ACEPB - abriu as inscrições para renovação e emissão de credenciais da imprensa esportiva para esta temporada. As credenciais emitidas em 2020 permanecerão válidas até o próximo dia 28. A partir desta data, somente serão aceitas pelas entidades estaduais a credencial ACEPB 2021. Diante da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, a

entidade resolveu manter o valor da anuidade em R\$ 80,00, incluindo a expedição da carteira. Para os membros da diretoria e associados com 65 anos ou mais de idade, será isento o pagamento, obedecendo o estatuto. Já a carteira de 2021 da Associação Brasileira de Cronistas Esportivos já podem ser solicitadas ao custo de R\$ 120,00. As informações foram divulgadas em nota oficial da entidade.



Foto: Divulgação/Campinense

Campinense apresenta elenco para a temporada 2021

Com 26 jogadores e 13 membros da Comissão Técnica, o Campinense fez a apresentação de todo o seu elenco na última quinta-feira e agora projeta a participação na Copa do Brasil e Campeonato Paraibano. O rubro-negro ainda está garantido nas disputas do Campeonato Brasileiro da Série D, onde mais uma vez vai tentar o acesso à Série C. Com muitas dificuldades de ordem financeira, o clube optou por contratar jogadores medianos, sendo a principal contratação o técnico Ederson Araújo que fez um excelente trabalho no Atlético de Cajazeiras nos últimos anos. Os jogadores já realizaram exames clínicos e de covid-19 e a partir desta segunda-feira iniciam com mais intensidade os trabalhos com bola no Estádio Renatão, localizado no bairro da Bela Vista.

Estádio da Graça ganha reforma

O serviço de troca do gramado do Estádio da Graça, em Cruz das Armas, está em ritmo acelerado. A manutenção está sendo feita no local desde o mês passado e, conforme a Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), o planejamento é concluir o serviço até o fim de março. "Encontramos os gramados dos estádios, não apenas o da Graça, em uma situação deplorável. Não havia nenhuma condição de uso para jogos, treinamentos ou competições. Na Graça, a gente reforçou a equipe, dobrou a quantidade de trabalhadores para concluir o mais rápido possível", explicou o coordenador dos campos de futebol, Juniere Medeiros. Além do gramado, as bombas para a irrigação do campo estão sendo trocadas, já que todas estavam sem funcionar.

Palmeiras faz a sua estreia hoje no Mundial de Clubes

Campeão da Copa Libertadores entra em campo pelas semifinais para enfrentar o time mexicano do Tigres

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

A imprensa no mundo já está projetando a final do Mundial de Clubes entre Palmeiras e Bayern no próximo dia 11, mas os clubes brasileiro e alemão precisam comprovar o favoritismo nas semifinais da competição que começam a partir de hoje, às 15h (horário de Brasília), quando o Palmeiras enfrenta o Tigres, do México, no Estádio Cidade da Educação, no Catar, país que está sediando a disputa organizada pela Federação Internacional de Futebol Associado - Fifa. Amanhã, no mesmo horário, porém no Estádio Al Rayyan, se enfrentam o Bayern e Al Ahly, equipe do Egito.

Precavido, o Palmeiras não quer repetir a decepção do Internacional, em 2010, surpreendido pelo Mazembe, time africano, por 2 a 0. Mais tarde, em 2013, o Atlético Mineiro que tinha Ronaldinho, o técnico Cuca, e ainda o atacante Diego Tardelli, o goleiro Victor e o zagueiro Réver, foi eliminado pela Raja Casablanca, do Marrocos, por 3 a 1.

Esses exemplos servem de alerta para os jogadores do Palmeiras e notadamente a comissão técnica já mostrou a importância de entrar em campo em ritmo alucinante para não dar chance ao time mexicano que tem no atacante francês e bastante experiente, Andre-Pierre Gignac, o grande destaque.

O Palmeiras, bem dirigido pelo técnico português Abel Ferreira, vai apostar as suas fichas nos atacantes Rony e Luiz Adriano, destaques na Libertadores e no conjunto harmônico da equipe. O goleiro Weverton, da Seleção Brasileira, é outro ponto forte do alviverde nesta estreia do Mundial de Clubes em busca do título inédito para o clube paulista.



Jogadores do Palmeiras fazem trabalho físico dentro do hotel onde a delegação está hospedada, no Catar. Neste domingo, os brasileiros pegam os mexicanos

Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Curiosidades

O Bayern de Munique é um dos quatro times com 100% de vitórias na Copa do Mundo de Clubes da FIFA. Internazionale, Milan e São Paulo são os outros três clubes.

79 segundos foi tudo o que Mohamed Ahmed do Al Ain precisou para marcar o gol mais rápido da história da Copa do Mundo de Clubes da FIFA contra o Esperance nos Emirados Árabes Unidos em 2018. Quebrou o recorde de Diego Tardelli, estabelecido pelo Atlético Mineiro contra o Guangzhou Evergrande em 2013, por 32 segundos.

44 anos e dez meses foi a idade com que Oscar Perez marcou o gol do Pachuca contra o Grêmio nas semifinais dos Emirados Árabes Unidos em 2017, tornando-o o jogador mais velho a aparecer no torneio por mais de cinco anos. Ele é seguido por Mitsuo Ogasawara, Miguel Calero, Ante Covic e Paolo Maldini, de 39 anos.

17 anos e três meses foi a idade com que Alexandre Pato quebrou o recorde de Pelé - estabelecido pelo Brasil contra o País de Gales na Suécia em 1958 - para se tornar o artilheiro mais jovem em um torneio masculino sênior da FIFA. Pato nunca havia feito uma aparição profissional quando foi convocado pelo Internacional para o Japão de 2006, mas marcou um minuto depois de sua estreia, três dias depois. Javier Zanetti, de 37 anos, é o atacante mais velho da competição.

14 anos é o maior intervalo entre as participações consecutivas de um clube na competição. O Real Madrid apareceu primeiro no Brasil 2000 e depois no Marrocos 2014, enquanto o Liverpool igualou este recorde no ano passado com uma recuperação vitoriosa 14 anos após a derrota na final em 2005.

8 gols é o que faz do Gamba Osaka 3 x 5 Manchester United no Japão 2008 a partida com a maior pontuação da história da Copa do Mundo de Clubes. Duas finais produziram seis gols incomparáveis: AC Milan 4 x 2 Boca Juniors em 2007 e Real Madrid 4 x 2 Kashima Antlers em 2016. A competição nunca produziu uma vitória por mais de quatro gols de margem.

Toni Kroos já participou da final da Copa do Mundo de Clubes da FIFA cinco vezes e venceu todas; ele ganhou o torneio em 2013 com o Bayern de Munique, e depois em 2014, 2016, 2017 e 2018 como jogador do Real Madrid.

7 gols é o que faz de Cristiano Ronaldo o maior artilheiro da história da competição, tendo marcado uma vez pelo Manchester United em 2008, quatro pelo Real Madrid em 2016 e duas pelo mesmo time no ano seguinte. Gareth Bale é o próximo com seis gols, enquanto Cesar Delgado, Lionel Messi e Luis Suarez têm cinco cada. Todos os gols de Suarez aconteceram no Japão 2015, tornando-o o melhor goleador em uma edição.

Em 5 vezes as finais não foram Europa contra América do Sul. O Corinthians enfrentou o Vasco da Gama na primeira partida, enquanto o congolês TP Mazembe, o marroquino Raja Casablanca, o japonês Kashima Antlers e o Emirati Al Ain enfrentaram adversários do Velho Continente nas decisões de 2010, 2013, 2017 e 2019, respectivamente.

4,1 gols por jogo foi a grande média dos Emirados Árabes Unidos 2018 (33 gols em oito partidas), quebrando o recorde anterior de 3,50 compartilhado pelo Marrocos 2013 e Japão 2016. O torneio de 2019 produziu a segunda maior média, com 3,75 gols marcados por jogo (30 gols em oito partidas).

4 jogadores marcaram hat-tricks na Copa do Mundo de Clubes: Suarez contra Guangzhou Evergrande nas semifinais de 2015, Ronaldo contra Kashima Antlers na final de 2016, Bale contra Antlers nas últimas quatro em 2018 e Hamdou Elhouni do ES Tunis contra Al Sadd no último ano.

Brasileirão

Flamengo pode assumir liderança provisória hoje

Apenas um jogo hoje pela 35ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A e em campo o Flamengo que enfrenta o Bragantino, em Bragança Paulista, às 20h30, com a possibilidade de assumir, pela primeira vez na competição, a liderança, mesmo que provisória, já que o Internacional que lidera com 66 pontos só vai atuar na próxima quarta-feira, no Beira Rio, diante do Sport Recife. Segundo o site Infobola, a probabilidade do rubro-negro chegar ao título vem aumentando e após a rodada 34 chegou a 30%. Duas semanas atrás estava em 17%. Já o Inter segue favorito e com 66% de chances de quebrar o jejum de títulos nacionais, já que o último foi em 1979. Os demais jogos da rodada 35 serão disputados amanhã com Botafogo x Grêmio, e o restante no meio de semana. O Flamengo vem de uma

vitória muito importante sobre o Vasco, na última quinta-feira, por 2 a 0. Já o Bragantino também se deu bem e venceu o Atlético de Goiás por 2 a 0.

O meia Diego levou o terceiro cartão amarelo e está fora do jogo em Bragança. Rogério Ceni pode colocar Willian Arão na posição e promover a volta de Natan ou Léo Pinheiro na zaga. Caso contrário pode começar com João Gomes e manter a formação do meio campo. Gerson, que sofreu uma entorse no joelho direito pode ser outro desfalque.

O Bragantino é atualmente o nono colocado, com 47 pontos, apenas um ponto atrás do Corinthians, que é o oitavo, e seis de distância do Grêmio, sétimo na tabela. Com quatro jogos para o fim do campeonato, o Massa Bruta está na briga por uma vaga na Libertadores.



Foto: Marcelo Cortes/Flamengo

Gabigol, que marcou contra o Vasco, na vitória de 2 a 0, foi absolvido em processo do STJD na sexta-feira e está liberado para enfrentar o Bragantino neste domingo

Lilie Persson crê em seleção feminina forte em Tóquio

Auxiliar da técnica Pia Sundhage tem descoberto talentos e acompanhado várias atletas que atuam no Velho Continente

Foto: Laura Zago/CBF



Lilie Persson é o braço direito da técnica Pia Sundhage na Seleção Brasileira de Futebol Feminino

Lincoln Chaves
Agência Brasil

Ivana Fuso, de 19 anos, foi a novidade da convocação da técnica Pia Sundhage para o She Believes, torneio que a seleção feminina de futebol disputará nos Estados Unidos entre os dias 15 e 24 deste mês. Nascida em Salvador, a meio-campista do Manchester United (Inglaterra) foi criada na Alemanha, país que defendeu nas categorias de base.

A jovem foi descoberta de maneira semelhante à Giovana, atacante do Barcelona (Espanha), natural de São Paulo e que também tem nacionalidade espanhola e norte-americana: por meio da observação de talentos brasileiros no exterior. Braço direito de Pia, de quem é auxiliar na seleção feminina, Lilie Persson é quem acompanha as jogadoras na Europa.

“[A Giovana] É um bom exemplo. Observei-a no Madrid CFF [Espanha] e vi que também tinha nacionalidade brasileira. O mesmo [aconteceu] com a Ivana Fuso. E talvez tenham mais. Então, temos de ser uma espécie de Sherlock Holmes [risos]”, diz Lilie, à Agência Brasil.

A missão da profissional sueca, de 53 anos, vai além de localizar novas Giovanas ou Ivanas. Cabe a

Lilie acompanhar também as atletas que já integram o planejamento da seleção brasileira. Segundo ela, entre 20 e 25 jogadoras que atuam no Velho Continente estão no radar da comissão técnica. Dez das 25 convocadas para o torneio She Believes jogam na Europa, contra 11 que estão no Brasil, duas nos EUA e outras duas na China.

“Todas estão pensando na Olimpíada [de Tóquio, no Japão, entre julho e agosto], mas também olhamos a longo prazo. Após a Olimpíada, teremos uma Copa do Mundo [em 2023, na Austrália e na Nova Zelândia]. Então, também observamos a nova geração”, explica a auxiliar. “Hoje em dia, temos sorte de poder assistir a maior parte dos jogos pela internet. A maior parte é transmitida. Na Suécia, por exemplo, transmitem as ligas [femininas] francesa, italiana e alemã. Infelizmente, tivemos a pandemia [do novo coronavírus]. Caso contrário, eu estaria assistindo aos jogos de forma presencial”, completa.

Quando a seleção feminina

está reunida, Lilie é uma das profissionais mais ativas nos treinos comandados por Pia. Durante as atividades, não é raro vê-la próxima às jogadoras, junto da também auxiliar Bia Vaz, conversando de forma individual e promovendo orientações específicas. A barreira do idioma, uma vez que a sueca

ainda está aprendendo o português, não é problema.

“Ela [Pia Sundhage] vive esse esporte há anos, esteve em toda e qualquer competição possível e, ainda assim, quer sempre aprender coisas novas, todo dia.”

“Tento pegar algumas palavras importantes, ligadas ao futebol. Algumas se tornaram minhas favoritas. ‘Fica com a bola’ e ‘tira daí’ soam muito bem no ouvido sueco. Uma vez, ouvi a Bárbara [goleira] gritar [para as marcadoras] ‘pega, pega!’.

isso também chamou atenção. Somos todos seres humanos. É questão de saber deixar o outro confortável”, conta.

Parceria conquistou medalha de prata olímpica

E poucas pessoas conhecem tão bem a maneira de Pia trabalhar como Lilie. Antes de serem contratadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), elas

estiveram juntas, por cinco temporadas, na seleção feminina da Suécia. Em 2016, na Olimpíada do Rio de Janeiro, conquistaram a medalha de prata, superando o Brasil na semifinal. Também dirigiram a equipe do país em duas Eurocopas e na Copa do Mundo de 2015, no Canadá.

“Ela [Pia] vive esse esporte há anos, esteve em toda e qualquer competição possível e, ainda assim, quer sempre aprender coisas novas, todo dia. Acho isso incrível. Ela também é muito boa na forma de pensar sua equipe, de querer ter os melhores por perto, na fisioterapia, na psicologia, na comissão, na comunicação. E como pessoa, é muito divertido estar com ela. É fácil de se relacionar, ama futebol, ama a música e ama a vida”, descreve.

A carreira de Lilie, porém, vai além do período na seleção sueca principal. Foram 17 anos como atleta e quase uma década como treinadora e auxiliar de times suecos até chegar, em 2005, à federação de futebol do país escandinavo, na qual permaneceu por 14 anos. O último cargo dela foi o de coordenadora técnica das seleções femininas de base - onde também trabalhou com Pia, que era técnica da equipe sub-17 antes de vir ao Brasil.

Caderno de Economia

De terça a domingo aqui, no jornal A União



Flávio Uchoa

Terça-feira
Coluna: Ponto de Equilíbrio



Georgina Luna

Quarta-feira
Coluna: Mundo e Marketing



Regina Medeiros Amorim

Quinta-feira
Coluna: Economia Criativa



Fabricio Feitosa

Sexta-feira
Coluna: Empreendedorismo



Tales Santos

Sábados
Coluna: Olhar Globalizado



Chico Nunes

Domingo
Coluna: Desenvolvimento Econômico



Fotos: Walter Ulysses

Violão do avesso

Canhoto da Paraíba desenvolveu seu próprio estilo para tocar e marcou a música brasileira com suas composições

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

“É um sujeito, um músico que me fez gostar mais ainda de choro quando eu o conheci, em 1959, no Rio de Janeiro”. O depoimento do cantor e compositor Paulinho da Viola é sobre um personagem ilustre da música brasileira, que tinha um talento peculiar para tocar seu violão. O carioca continuou: “Eu pedi para que ele viesse de Recife para que vocês pudessem conhecê-lo também. É um dos nossos melhores violonistas e se chama Canhoto da Paraíba”.

Na apresentação de 1980, Paulinho e Canhoto tocaram ‘Pisando em brasa’, composição do paraibano. Foi um momento de reconhecimento à importância do compositor e instrumentista para a música popular brasileira e para a Paraíba, que é um celeiro intermitente de excelentes músicos e musicistas.

No violão, o gênio maior da terra foi Francisco Soares de Araújo, conhecido mundialmente como Canhoto da Paraíba. Autor de inúmeras composições, sua intimidade ímpar com o instrumento era um diferencial. O artista, que era canhoto, desenvolveu uma técnica própria para tocar apenas invertendo a posição do violão, sem precisar mudar a sequência das cordas, e esse ‘método’ incomum tornou-se marca registrada. Na época, sua forma de dedilhar não era nada convencional.

Seu primeiro disco foi Único Amor, lançado em 1968, e o sucesso veio como consequência de sua desenvoltura perfeita com o violão. Nascido no município de Princesa Isabel, em 9 de março de 1926, em uma família de músicos - o avô, Joaquim, era clarinetista, e o pai, Antônio, tocava violão - Canhoto teve como incentivador o maestro Joaquim Leandro, regente da banda de sua cidade natal. Foi sacristão e chamava a atenção dos moradores da cidade quando, ao tocar o sino da igreja, executava canções conhecidas, como o frevo ‘Vassourinha’.

O Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira registra que Canhoto ganhou do pai o primeiro violão, mas perdeu o instrumento quando o dono de um bar o quebrou na cabeça de um freguês. Aos 16 anos, veio o segundo e, a partir de então, iniciou um aprendizado mais sistemático. Os convites eram constantes para animar festas, através do sistema de alto-falantes de sua cidade, a Voz de Princesa e Ibiapina, que reproduzia em praça pública um auditório de rádio. Solava choros, valsas etocava composições de Pixinguinha, Jacó do Bandolim e Ernesto Nazaré.

Em sua trajetória, o artista teve passagem pela Rádio Tabajara, na década de 1950, e chegou a ser homenageado no Palácio do Planalto, em 2004, pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva. Tocou seu violão às avessas com maestria e genialidade até 1998, quando sofreu um derrame cerebral que paralisou o lado esquerdo do corpo. Foi o fim de uma carreira marcada pelo pioneirismo de tocar o instrumento de forma tão singular. Canhoto da Paraíba morreu em 24 de abril de 2008, vítima de um infarto, na cidade de Paulista (PE).

Canhoto foi sacristão, e chamava a atenção ao tocar o sino da igreja, executando canções conhecidas, como o frevo ‘Vassourinha’.



Foto: Lena Vettorazzo/Agência Estado

Nascido em Princesa Isabel, dentro de uma família de músicos, Francisco Soares subverteu o costume e usava o polegar para tocar as cordas agudas do violão

+ Deixando o ostracismo para ficar na história

Na década de 1980, houve uma redescoberta do artista Canhoto da Paraíba. “Marcos Pereira gravou o disco ‘O violão brasileiro tocado às avessas’, com a obra de Canhoto. Foi aí que eu tomei conhecimento da existência dele e de sua importância, porque existem outros violonistas chamados Canhoto, no Brasil. Ele ganhou reconhecimento justamente nessa época. O disco foi importante para tirá-lo do ostracismo. A partir daí, participei de projetos do Banco do Brasil, foi chamado para tocar em vários lugares e ganhou notoriedade”, observou o maestro Carlos Anísio, regente do Coro de Câmara Villa-Lobos.

Além da forma singular de tocar o violão, o que chama a atenção é que Canhoto da Paraíba foi praticamente autodidata. “Como a maior parte dos grandes músicos populares, aprendeu na tradição oral, vendo os outros toca-

rem e desenvolvendo seu próprio estilo. Era essencialmente um músico de choro, música de raiz”, destacou o maestro. “A família dele tinha músicos, e eu acho que essa coisa de tocar violão ao contrário era porque o irmão dele, que era destro, tinha um violão que ambos usavam, e ele, que era canhoto, não podia inverter as cordas. Então, desenvolveu um estilo próprio de tocar”, observou.

Carlos Anísio não conheceu o artista pessoalmente, mas afirmou que ele era uma pessoa muito simples. “Não tinha nenhum tipo de arruobo”, comentou. “Eu cheguei a vê-lo tocar e parece fácil tocar daquele jeito, ao contrário. Mas, para quem toca violão, sabe que complica muito mais usar os polegares nas primas, que são as cordas mais fininhas. Ele realmente reconstruiu, inventou, adaptou uma técnica para poder tocar”.

Apesar de ter reconhecimento, o maestro ressaltou que é preciso uma divulgação maior da obra dele. “Eu comparo um pouco Canhoto da Paraíba com João Pernambuco, um trabalhador braçal que tocava violão, um trabalho genial de composição. Tinha tudo para dar errado, para não ser o que ele foi, mas o talento era tão grande que ele transformou a dificuldade em característica”, frisou.

Anísio aponta que é necessário tornar as obras sempre acessíveis para as gerações mais jovens, através da internet, revisitando a trajetória. “Isso é importante. É preciso revisitar constantemente a trajetória de Canhoto para que as pessoas entendam como era difícil fazer aquele trabalho no nível de qualidade que ele chegou a fazer. É uma missão nossa colocar em evidência a obra dele”, pontuou.

ALGUMAS COMPOSIÇÕES

- 19 de março
- Amigo Sena
- Choro na madrugada
- Com mais de mil
- Cordão amigo
- Glória do relâmpago
- Ilha de Santo Aleixo
- Lá vai Barreira
- Lembrança que ficou
- Lourdinha
- Memórias de Sebastião Malta
- Pisando em brasa
- Reencontro com Paulinho
- Revendo um amigo
- Tá quentinho
- Todo cuidado é pouco
- Tua imagem
- Valsa a Tozinho
- Visitando o Recife

Fonte: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

DISCOGRAFIA

- 1968 - Único amor - Rozenblit - LP
- 1977 - Canhoto da Paraíba, o violão brasileiro tocado pelo avesso - Marcus Pereira Disco - LP
- 1993 - Pisando em brasa - Caju Music - LP
- 1994 - Com mais de mil - Marcus Pereira - CD.

Fonte: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

O chorinho com uma ‘pegada’ nordestina

Foto: Acervo Funarte

Canhoto da Paraíba despontou para o cenário musical brasileiro por sua musicalidade, originalidade e versatilidade como instrumentista e como compositor. Seu principal diferencial estava na sua forma e complexidade de tocar. “Assim, foi tocando seu violão de forma invertida, porém, sem mudar a posição das cordas, que ele introduziu às suas interpretações e composições uma forma característica e diferenciada na articulação e condução do fraseado musical”, avaliou Carla Santos, regente da Orquestra de Violões da Paraíba.

Foi isso, segundo ela, que consagrou um espaço privilegiado a Canhoto da Paraíba entre os grandes nomes do choro. “São nomes como Pixinguinha, Radamés Gnattali, Jacob do Bandolim, Paulinho da Viola, entre outros músicos que passaram a admirá-lo por sua competência e virtuosismo”, comentou.

A música de Canhoto da Paraíba teve o choro



Coube ao músico carioca Paulinho da Viola (D) apresentar Canhoto da Paraíba para o grande público do Sudeste. “É um dos nossos melhores violonistas”, sacramentou Paulinho

como predominância, que é sua marca. “Mas, ele transitou por ritmos caracteristicamente nordestinos que ressoavam em algumas de suas músicas. Talvez, por isso tenha sido consagrado e reconhecido pela originalidade de suas composições”, observou.

Na opinião do maestro Carlos Anísio, o choro

se adapta a cada região. “Tem muitos choros que, na verdade, são baiões. Delicado, de Valdir Azevedo, e Brasileirinho, que é super conhecida, têm a química do baião, porém, estão, por conta da cultura, envolvidos no universo do choro. A música de Canhoto está impregnada da cultura nordestina”, emendou.

O conjunto da obra

Não é fácil destacar as obras mais importantes de Canhoto da Paraíba, isto porque ele possui mais de 80 composições instrumentais, muitas gravadas por ele em parceria com outros intérpretes. Porém, é possível citar as músicas que talvez tenham sido mais gravadas, conforme observou a regente

da Orquestra de Violões da Paraíba, Carla Santos.

Entre as canções, ela destacou as duas que foram gravadas pela Orquestra de Violões da Paraíba. A primeira delas, Tua Imagem, foi gravada no CD Orquestra de Violões da Paraíba II, em 1996. A outra é o choro Visitando o Recife, gravado no CD Orquestra de Violões, interpretando a Paraíba, em 2008.

“Canhoto nos deixou uma memória musical e um acervo de composições que é simplesmente invejável. Mas, nos deixou, sobretudo, o legado de uma técnica violonística e musicalidade que transcendeu gerações e que ainda hoje inspira novos músicos”, elogiou a regente.

Para o maestro Carlos Anísio, Canhoto da Paraíba ainda não está acessível para todo mundo, apesar de ter um grande legado. “É preciso dar mais evidência à obra musical dele. É preciso que exista algo mais categórico, abordando aspectos de sua obra”, constatou.

Deodato Borges

Os múltiplos traços de um comunicador

Hilton Gouvêa hiltongouvaraujo@gmail.com

“Painho foi muita coisa, para muita gente: chefe, amigo, jornalista, radialista, quadrinista... a lista é longa”. O relato do filho apresenta a versatilidade característica de Deodato Taumaturgo Borges. Herdeiro do nome e da profissão de quadrinista, Deodato Taumaturgo Borges Filho, o Mike Deodato, teve no seu pai o maior professor, um parceiro na produção dos quadrinhos e o maior fã dos seus traços que já foram estampados em páginas da célebre editora internacional Marvel Comics.

Deodato Borges foi pioneiro no segmento dos quadrinhos, ao publicar a primeira revista deste tema no Norte e Nordeste do Brasil. O sucesso do seu personagem em programas de rádio novela na antiga Rádio Borborema, “As Aventuras do Flama” fez com que ele transbordasse das ondas sonoras para os traços no papel as astúcias do seu personagem. Uma revista em quadrinhos publicada em março de 1963 com textos, diagramação e desenhos do próprio Deodato.

Já nos primeiros anos de atuação no rádio, o pessoense (sim, na infância morou vizinho ao velho cinema Plaza, onde costumava assistir desenhos animados e seriados) começou a escrever sua história na comunicação da Paraíba pelas ondas sonoras de Campina Grande. Redator e locutor, logo ganhou a confiança do diretor de arte da emissora, Fernando Silveira, que colocou-lhe para produzir programas e novelas. Este caminho originou o Flama, que ganhou fama e marcou época com o público infante juvenil.

Contribuindo fortemente com os Diários Associados em Campina Grande, em 1964 levado por Hilton Motta a sede pernambucana do conglomerado de Assis Chateaubriand. Lá, coube a Deodato a direção geral da empresa, cuidando especialmente das Rádios Clube e Tamarandé, e ainda da TV Rádio Clube. Foram quatro anos em que aprendeu a “amar e admirar a terra vizinha”, conforme relato do próprio Deodato Borges.

Com as contas sanadas e as empresas funcionando em Pernambuco, o gestor então voltou a

Campina Grande. Mas depois aceitou um convite, em 1976, do então governador Ivan Bichara para assessorá-lo na Secretaria de Comunicação. Ao mesmo tempo, passou a trabalhar no jornal Correio da Paraíba, onde foi diretor de emissoras de rádio e trabalhou por 15 anos.

Em seu blog pessoal, Deodato relatou que coube a ele a missão de criar o projeto de concepção da Secretaria de Comunicação de João Pessoa e, em seguida, conduzir as primeiras ações da pasta, no governo do prefeito Damásio Franca.

Foi ainda secretário de Comunicação do Estado no Governo Ronaldo Cunha Lima; superintendente da Rádio Tabajara nos governos de Antônio Mariz e Cássio Cunha Lima; além de diretor Administrativo e Financeiro do Jornal A União no governo José Maranhão.

Deodato faleceu aos 80 anos, na tarde de 25 de agosto de 2014. Foram diversos os espaços que Deodato Borges ocupou na comunicação paraibana. São inúmeras as contribuições que deu por onde passou. Como chama, trouxe luz para rádio, televisão e jornal. o Flama, marcou a Paraíba e o país com seus quadrinhos.

Em desenho do filho, Mike Deodato, herdeiro do nome e do ofício paterno



Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

Cidades: mais que uma editoria, uma paixão

Sempre fui apaixonada pela editoria de Cidades/Cotidiano. Gosto de ler notícias e reportagens de política, cultura, economia..., mas Cidades sempre foi meu xodó. Para mim, essa sempre será a editoria principal, ainda que não tenha o status que tantos atribuem ao noticiário político ou econômico.

Há alguns anos, quando trabalhava no Jornal da Paraíba, coletei de Andréa Alves e Claudeci Ribeiro (na época, respectivamente, editora de Cidades e secretária de redação da sucursal de Campina Grande) uma lista de atributos essenciais ao jornalista dessa editoria.

Na lista de Andréa Alves, o repórter de Cidades precisa ter:

1. Conhecimento dos fatos – É necessário ter base para fazer os textos, como saber quem é o prefeito, o governador, os secretários... e também se manter informado em geral. Pasmé: já houve repórter que perguntou ao prefeito de João Pessoa, durante uma solenidade, se ele sabia quem era “o prefeito da cidade”;

2. Ter cuidado e muita atenção com os números – Às vezes, o erro é fruto da pressa e “mil” se transforma em “milhão”.

Pode ser um descuido na digitação ou mesmo deficiência em lidar com números. Por mais que jornalistas sejam de #humanas, saber o mínimo necessário sobre matemática para não fazer besteira é regra básica;

3. Sempre ouvir o outro lado – Ou quantos lados forem necessários. Já vi matéria ser derrubada porque o repórter “se esqueceu” de ouvir o outro lado e não havia mais tempo hábil para tal, devido ao horário de entrada do caderno na gráfica. Do mesmo modo, estou cansada de ler matérias em plataformas on-line sem o outro lado. Falta tempo? Não. Muitas vezes, falta mesmo é caráter ou zelo com a notícia;

4. Não se contentar com o básico – Na editoria de Cidades, praticamente, todo ano vai ter matéria sobre enchentes, seca, obras paradas, ruas esburacadas, manifestações de rua etc. O bom repórter sempre vai buscar um diferencial para a sua matéria. Aqui, cabe também um registro: ir além do básico também vale para releases. Nunca se contente apenas com o que chega pronto. Quem apura mais informa melhor;

5. Saber reconhecer um lead – Quando o repórter está na fase de apuração dos dados



Fotos: Reprodução Claudeci Ribeiro (E) e Andréa Alves (D), especialistas do caderno

ou mesmo no momento de começar a redigir o texto, precisa identificar o lead da matéria. Está confuso? Tem dúvida sobre como hierarquizar os dados? Não hesite em pedir ajuda.

Aos pontos apresentados por Andréa Alves, a jornalista e professora Claudeci Ribeiro acrescentou outros cinco:

1. Acompanhar as notícias do próprio jornal/portal, para não repetir o enfoque; e sempre ler a concorrência;

2. Estar sempre atualizado sobre as notícias locais, nacionais e internacionais. Repórter de Cidades precisa estar atento ao noticiário internacional? Precisa sim! O que acontece lá em Wuhan pode reper-

cutir aqui em João Pessoa. Está aí a pandemia, há quase um ano, comprovando os efeitos do mundo globalizado;

3. Fazer uma boa apuração: ouvir todos os lados e ficar atento aos detalhes, para produzir um texto bom e com credibilidade;

4. Não repetir informações anteriores dos entrevistados, ou seja, ouvir a fonte sempre que necessário. Em geral, para ganhar tempo, muitos repórteres costumam aproveitar declarações e dados que já saíram no mesmo veículo. A fonte pode ter mudado de ideia ou mesmo ter algo novo para informar. Não se acomode!

5. Ter domínio da língua portuguesa e saber sobre a geografia e a história de sua cidade também são aspectos a que o repórter precisa dar atenção.

Além de Andréa Alves e Claudeci Ribeiro, meu apreço pela editoria de Cidades tem outros nomes com quem também aprendi muito. Sony Lacerda, Suetoni Souto Maior, Bartolomeu Honorato, Maria Zita, Tarcísio Araújo e Clóvis Roberto são alguns. A todos os repórteres de Cidades que conviveram comigo (e que não corro o risco de citar, pois cometeria alguma omissão), envio um caloroso abraço. Foi muito bom ler narrativas do cotidiano sob a ótica de vocês!

O Flama permanece por gerações

No ano em que faleceu, 2014, Deodato Borges seria homenageado no Comic Con Experience - CCXP, o maior evento do segmento de quadrinhos e cultura pop do país, ao lado do filho Mike Deodato.

O escritor e jornalista Gilson Souto Maior, lembra que Deodato era chamado de O Mago da Comunicação e seu seriado “As Aventuras do Flama”, com transmissão diária, às 13 horas nas ondas da ZY07 – Rádio Borborema. Ele fechava o parêntese de sua pluralidade artística como hábil quadrinista, que marcara época no Brasil. “Eu tinha apenas 13 anos quando passei a conhecer e admirar Deodato. Para mim, naquela época O Flama, que era por ele interpretado no seriado radiofônico, conquistou crianças e adultos pela qualidade do produto apresentado ao público”, lembra Gilson.

Quando lançou o Flama, em Campina Grande, através da Rádio Borborema, o objetivo foi criar um novo herói, que pudesse concorrer com o Gerônimo – o herói do Sertão, que comandava a audiência em Pernambuco e em alguns estados vizinhos. E o programa conseguiu conquistar ouvintes não apenas em Campina Grande, mas, em todo o Estado e em outra ampla região nordestina, pois a Rádio Borborema dispunha de ondas média e tropical, alcançando os mais longínquos lugares desta região.

Os quadrinhos do Flama eram vendidos na porta da rádio e não duravam mais



Deodato Borges (E) foi o maior incentivador do filho, Mike Deodato, e inspirou gerações do mundo dos quadrinhos, fã que acompanhavam os textos, a voz e os traços do paraibano ao longo do tempo

que cinco, raríssimas, edições. O impacto da obra de Deodato é percebido em uma história que contava, quase uma “história de pescador”: ele teria sofrido um acidente com um anzol e, ao ser atendido numa enfermaria, um médico tirou do bolso uma carteirinha do fã-clube oficial do herói, chamando o próprio criador de Flama, após fazer os curativos.

Deodato Borges teve grande influência nos destinos da comunicação paraibana. Mas foi especialmente sobre os quadrinhos que mais contribuiu. Foi autor de HQs chamadas “3000 anos depois” nos anos 1980 e anos depois o livro A História da Paraíba em quadrinhos, ambos ao lado do filho Mike Deodato.

O cenário paraibano dos quadrinhos foi incentivado por Deodato, ao abrir espaços para as HQs em jornais e suplementos da Paraíba, influenciando nomes como Emir Ribeiro (Velta) e Henrique Magalhães (Maria), além do seu próprio filho. “Foi o pai que nos levava pro sebo de Seu Luiz e a gente saía, cada um, com uma pilha de gibis pra casa. Incentivou a seguir a carreira de quadrinista, foi meu professor, parceiro e, no final, ou desde sempre, meu maior fã”, sacramentou Mike Deodato.



Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

Trilhas sonoras – Conclusão

Não é novidade se afirmar que, desde algumas décadas, a origem dos filmes e seriados exibidos nos cinemas e nas TVs do Brasil têm sido os EE.UU., a Inglaterra, a França ou a Itália, para falar apenas nos mais assíduos em nossas telas.

Evidentemente, é dentro desse espaço fílmico que vamos buscar alguns “temas musicais” (e aqui me refiro a temas que constam de músicas e letras) que, de certa forma, se desvincularam do enredo do filme propriamente dito para permanecerem no nosso subconsciente musical, fazendo lembrarmos-nos destas sem as associarmos a eles. Explico-me melhor: o filme, nós quase que o esquecemos, já a trilha sonora – a música tema – ficou gravada em nossa memória musical, não nos permitindo dela nos afastarmos.

O que estou querendo lhes dizer é que “foi o filme, mas ficou a música”.

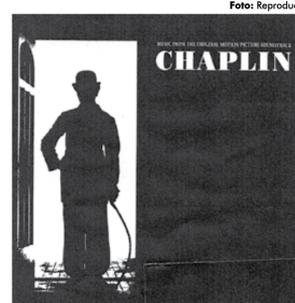
Vamos a alguns títulos e comentários:

- Limelight – Luzes da Ribalta. O filme tem a patente inglesa (1952), e a melodia original foi magistralmente composta pelo próprio Charlie Chaplin, servindo de acompanhamento às cenas em que Terry (Claire Bloom), potencialmente suicida, recebe a atenção/afeição do palhaço Calvero (Chaplin), que devolve a ela sua autostima. Larry Russel colaborou com o autor, fazendo os arranjos musicais e, provavelmente, uma letra em inglês da qual, por aqui, não se conhece nenhuma gravação. Nesta se fala de “viver sob os holofotes” (living in the Lime-

light); de um “palco iluminado” (lighted stage); “O mundo é de fato um palco” (All the world’s indeed a stage) etc., enquanto que a “versão nacional”, embora mantendo-se fiel ao poema original, adquiriu “vida própria”, com o título de “Luzes da Ribalta”, engenhosamente trabalhada por João de Barro, o Braguinha, e Antônio Almeida. Quem não se lembra de “Vidas que se acabam a sorrir / Luzes que se apagam, nada mais”... Já, a partir de 1953, aproveitando o sucesso do filme, incontáveis gravações foram feitas por aqui, com destaque para algumas: Trio de Ouro, João Dias, Nora Ney, Cauby Peixoto, Francisco Petrônio, Moacyr Franco, Bethânia, Alcides Gerardi, José Augusto e até Zezé de Camargo & Luciano. Dignas de nota também são as gravações alienígenas, como a do tenor Plácido Domingo e as orquestrações de Mantovani, Andre Rieu e Paul Mauriat. O filme se foi, mas a música ficou...

Complementando nossa listagem de filmes cujo enredo se foi, mas cuja música ficou, apenas citaremos:

- Chariots of Fire (Carruagens de Fog - 1981) – Filme de Hugh Hudson, com temas melódicos de Vangelis;
- Cinema Paradiso (Cinema Paraíso - 1988), filme de Giuseppe Tornatore, com temas melódicos de Andrea Morricone;
- Evita – (Evita - 1996), filme de Alan Parker, com trilha sonora de Andrew Lloyd Webber, aquele de The Phantom of the Opera (O Fantasma da Ópera - 1986), que nos presentou com a inesquecível Don’t cry for me, Argentina;
- Singin’ in the Rain (Cantando na Chuva



nos mostra o talento musical criativo de Chaplin. A letra foi adicionada à melodia somente em 1954, por John Turner e Geoffrey Parson, e fala sobre o fato de que “Se você apenas sorrir” (if you’ll just smile), “você descobrirá que a vida ainda vale a pena” (you’ll find that life is still worthwhile). Sabidamente, mais uma vez, João de Barro (Braguinha) nos deu um texto próprio, porém sem fugir do tema central da letra original: “Sorri quando a dor te torturar / E a saudade atormentar / Os teus dias tristonhos, vazios...” A primeira gravação do poema original é de Nat King Cole (ainda em 1954), e tivemos, aqui, as versões interpretadas, entre outros, por Jorge Goulart (1955), Djavan (1996), Roberto Carlos (1989 – versão em espanhol (Sonrie) de Robert Livi, aquele mesmo da Jovem Guarda) e até Fábio Jr. Novamente, talvez seja possível esquecer-se do filme, mas nunca da música...

Complementando nossa listagem de filmes cujo enredo se foi, mas cuja música ficou, apenas citaremos:

- La Violetera (La Violetera – 1958), filme de Luís César Amadori, cuja música título, de Eduardo Montesinos e José Padilla, com a voz de Sarita Montiel, impregnou-se no nosso consciente emotivo;
- The Woman in Red (A Dama de Vermelho – 1984), filme de Gene Wilder, cuja produção musical foi de Stevie Wonder que, entre outras belas melodias, nos premiou com a balada romântica I Just Called to Say I Love You. Ficamos por aqui, porém, oportunamente, ainda voltaremos ao tema, pela infinidade de nossas lembranças sonoras agregadas a filmes que marcaram época.



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Do Litoral ao Sertão

Fico muito triste em relatar esta situação que vem crescendo a cada dia que passa, pois muitos ainda imaginam que, por viverem em suas zonas de conforto, não existem pessoas passando dificuldades e desempregadas.

Recebo, em média, por dia, em torno de cinco mensagens nos stories de minha rede social de pedidos de emprego na área de hotelaria e muitas delas são de pessoas que nunca tiveram contato comigo e nem as conheço, como também recebo mensagens de empresários perguntando se não conheço pessoas em determinadas áreas para trabalhar.

Qualquer estado ou município, além de ter seus bancos de dados de empresas para ofertar o trabalho, também tem que ter o recrutamento de pessoas para capacitarem no âmbito da função que esse emprego está

solicitando, isso é, quando se tem uma visão turística de negócio e que possa refletir depois.

Nosso estado é muito grande e ocioso na área de hotelaria, principalmente em investimentos de capacitação do turismo locais. Quando me refiro a isso entro na gastronomia, receptivo, guias locais, garçons, baristas... até em valorizar mais o que temos em nossa região.

Fico triste quando percebo que dão valores maiores para quem é de fora, virando a cara para aquele que é da sua própria terra. Isso é muito frequente aqui. Eu sou prova disso. Em eventos de gastronomia que os chefs de cozinha de fora têm privilégios diferenciados dos que são da própria terra, e muitos participam do evento só com a obrigação de estarem lá, sem nenhuma remuneração. É triste, mas é bem real.

Quando vamos para os eixos Rio-São Paulo e chegamos em grandes restaurantes, os chefs de cozinha, gerentes... são quase todos nordestinos e daqui da Paraíba. Eu sei qual a razão para estarem lá, pois aqui não são valorizados como deveriam ser.

Mas assim é em todas as áreas de hotelaria: recepcionista, cozinheiro, garçom, metre, e assim por diante. E, dessa forma, o trabalho é desvalorizado.

Espero que essa vacina chegue muito rápido para as pessoas de maior idade terem a coragem de sair de suas casas e o campo da hotelaria voltar ao normal, diminuir o número de desempregados e que os empresários locais juntamente com os municípios e órgãos competentes possam capacitar pessoas para melhor servir os turistas que visitam nosso Estado.

Os paraibanos e os turistas agradecem.



Fotos: Walter Ulysses

PRATO DO DIA

Paella do Genival

Ingredientes

- 1 kg de arroz arbóreo
- 1 saco de frutos do mar para paella
- Pimentões coloridos
- 1 colher de alho picado
- Azeite
- 20 azeitonas pretas
- Açafrão da terra
- 10 camarões grandes com casca e cabeça
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 1 litro do caldo onde ferveu os frutos do mar
- 150ml de cachaça

Modo de preparo:

- Em uma paelleira ou em uma frigideira grande, espalhe o azeite e o alho, em seguida coloque o arroz e a cachaça em seguida acrescente um pouco do caldo onde foi fervido os frutos do mar e vá mexendo bem de leve, acrescente os frutos do mar e coloque o açafrão, sal e a pimenta do reino a gosto. Em outra frigideira coloque os 10 camarões temperados para dar uma dourada e reserve. Na panela acrescente os pimentões e as azeitonas, quando estiver no ponto, decore com os camarões que foram feitos à parte e sirva.

QUENTINHAS

Essa semana teve a Confraria do Black, no apartamento do advogado Genival Veloso. Ele recebeu amigos mais chegados e ele mesmo deu a honra de preparar a paella da receita deste domingo, e estava uma delícia. Parabéns meu amigo.

O Bairro dos Estados é o bairro que eu moro, e cada dia que passa fico mais feliz pelo surgimento de novos estabelecimentos na área gastronômica e o bom de tudo isso é que vejo que os próprios moradores do bairro vêm vivendo e apreciando cada local que aqui está servindo. Isso deveria ser visto em todos os bairros de nossa capital!

A feijoada e fava Sabor de Casa vem firme e forte nos sábados, domingos e feriados com suas delícias. E além de tudo é o preço especial e como é bem servido. Entra em contato pelo telefone 98612-9230

Se você está precisando de uma consultoria, pode entrar em contato com este colunista por minha rede social @waltinhoulysses pelo direct, não importa o tamanho de seu negócio que eu encontro sua solução.

No último domingo realizamos a comemoração dos 3 anos do nosso filho Lucca na Turma do Jardim, que fica no Mag Shopping. O local é perfeito para festas intimistas da criançada porque além de ter um espaço para a festa, tem toda uma área enorme de parques e brinquedos educativos!

PITADAS A GOSTO



Diga "paêia" ao invés de "paeja"

Para nós, brasileiros, o jeito argentino de falar espanhol costuma ser o primeiro a entrar em nossos ouvidos. Para os hermanos, "ll" soa como o "j". Segundo essa lógica fonética, eles dizem "paeja" – e suponho que venha daí a mania que os brasileiros têm de falar dessa forma. Na Espanha, onde "ll" tem um som parecido com "lh", ou com um "i", a palavra paella é pronunciada como "paêia" ou "paelha".

A Espanha é um baita mosaico de culturas e cada região tem a sua própria culinária. A paella é, definitivamente, o prato mais emblemático da cozinha espanhola como um todo. Mas a receita foi inventada em Valência – região que tem o prado como seu grande estandarte gastronômico – e é consumida principalmente na costa do Mediterrâneo. Em Madri, ainda que não seja muito usual, há um pouco de tudo o que o país tem de melhor, inclusive bons restaurantes especializados em arroz. Já em regiões como Astúrias, País Basco e Cantábria, no norte, você até pode encontrar um lugar que sirva, mas será algo tão típico quanto moqueca no Nordeste.